



**Joana Catarina
Sampaio Machado**

**O uso da almofada e a sua intervenção na criação de
uma consciência corporal dos membros superiores
na prática inicial do violino**



**Joana Catarina
Sampaio Machado**

**O uso da almofada e a sua intervenção na criação de
uma consciência corporal dos membros superiores
na prática inicial do violino**

Relatório realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof^a). Doutora Helena Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho a todos os meus amigos, familiares e professores que estiveram sempre presentes, que me acompanharam e acreditaram em mim.

O júri

Presidente

Prof. Doutor Fausto Manuel da Silva Neves

Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogal – Arguente

Prof. Doutor Dimitris Andrikopoulos

Equiparado a Assistente do 1º Triénio, Escola Superior da Música e das Artes do Espetáculo – Esmae

Vogal - Orientadora

Prof. (ª) Doutora Helena Maria da Silva Santana

Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos aqueles que tornaram este trabalho possível.

À minha orientadora, Professora Doutora Helena Santana, pela sua disponibilidade, rigor e compreensão sempre presentes.

À minha família e amigos, pela sua compreensão e apoio incondicional em todos os momentos.

Uma palavra de apreço a todos os alunos e professores, que participaram nesta investigação com todo o empenho e entusiasmo.

palavras-chave

Prática violinística; acessórios; almofada; prevenção de lesões; postura; consciência corporal.

resumo

O presente relatório remete para o trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro. Tem como objetivo principal constituir-se numa reflexão crítica sobre a prática educativa, estando dividido em duas partes. A primeira, remete ao projeto de investigação, que esclarece de que forma o uso de acessórios, nomeadamente o uso da almofada, podem ajudar na prevenção de lesões ao nível do trem superior do tronco. Pretende igualmente perceber que interferência estes podem ter no desenvolvimento e na efetivação de uma boa aprendizagem do instrumento e na criação de uma boa consciência corporal. Neste sentido, foi delineado e implementado um projeto de investigação que visou recolher informações relativas à forma como os alunos se posicionam face ao seu instrumento, como se mostram ao nível de uma boa correção postural, bem como, se detêm, ou não, uma efetiva consciência corporal. Por outro lado, verificou-se se havia alterações significativas nesses indivíduos face ao uso, ou não, da almofada como forma de suporte do instrumento, e a sua interferência, ou não, no processo de aprendizagem em alunos que estão a iniciar a prática do instrumento.

No sentido de obter dados que elucidassem esta nossa investigação, foi delineada uma ferramenta, um inquérito por questionário, que avaliou as respostas de um número limitado de participantes, dirigidas a duas populações distintas. A primeira constituiu-se por 9 participantes, professores de violino; a segunda, por 23 participantes, alunos que frequentam o nível de iniciação musical do instrumento. Foi possível verificar, através da análise dos dados, que o uso de acessórios é uma prática recorrente. Os professores optam pelo seu uso para que os mesmos se traduzam num benefício para o aluno. Os alunos sentem-se mais seguros com o uso de almofada ou esponja, mostrando menos tensão muscular ao segurar o instrumento. Paralelamente, o seu uso potencia o seu desempenho performativo. No entanto, verificou-se que alguns alunos tendem a segurar o instrumento de forma errada, mesmo com o auxílio da almofada, por terem adquirido maus hábitos posturais e uma errada consciência corporal durante a sua aprendizagem. Pela análise dos resultados, foi possível ainda mostrar que deve existir sempre a preocupação em adotar uma postura correta desde o início da aprendizagem de um instrumento. Relevou-se ainda o facto de que deve existir o cuidado, por parte do docente, em veicular informação neste sentido, bem como o reiterar constante de uma preocupação, face à resolução de questões inerentes à prática performativa, tais como a boa postura, a maneira de fixar e segurar o instrumento, etc. Estes fatores permitirão desenvolver uma prática saudável do instrumento, e uma boa aprendizagem, prevenindo e evitando lesões. Caso contrário, a aprendizagem será comprometida devido à má postura.

A segunda parte deste relatório incide na observação e reflexão sobre o contexto onde decorreu a componente Prática de Ensino.

keywords

Violin practice; accessories; shoulder rest; injury prevention; posture; corporal conscience.

abstract

This report refers to the work carried out within the scope of the discipline Supervise Teaching Practice of the 2nd year of the Master Course in Teaching Music of the University of Aveiro. Its main objective is to constitute a critical reflection on the educational practice, being divided into two parts. The first one refers to the research project, which clarifies how the use of accessories, namely the use of the shoulder rest, can help in the prevention of injuries to the upper body. It also intends to understand what interference the accessories can have in the development and the effectiveness of a good learning of the instrument. In this sense, a research project was design and implemented, that sought to gather information about how students position themselves in relation to their instrument, as they are shown at the level of a good postural correction, as well as whether, or not, they hold a marked bodily consciousness. On the other hand, it was verified whether there were significant alterations in this elements in relation to the use or not of the shoulder rest as a form of support of the instrument, and its interference, or not, in the process of learning in students who are starting the practice of the instrument.

In order to obtain data that elucidated our research a tool, a questionnaire survey, was designed that evaluated the responses of a limited number of participants, directed to two different populations. The first one consisted of 9 participants, violin teachers; the second, by 23 participants, students who attend the musical initiation level of the instrument. It was possible to verify, through the analysis of the obtained data, that the use of accessories is a recurring practice. Teachers choose to use so that they translate into a benefit for the student. Students feel the instrument more stable, by using a shoulder rest or a shoulder pad, feel less tension when holding the instrument. At the same time, its use enhances its performative performance. However, it has been found that some tend to hold the instrument incorrectly, even with the aid of the shoulder rest, because they have acquired bad postural habits and an incorrectly body awareness during their learning. By analyzing the results, it was possible to show that there should always be a concern to adopt a correct posture from the beginning of learning an instrument. It was also highlighted the fact that should be care by the teacher to convey information in this sense, as well as reiterate a constant concern, in view of the resolution of issues inherent in performative practice, such as good posture the way to fix and hold the instrument, etc. These factors allow to develop a healthy practice of the instrument, and good learning, preventing and avoiding injuries. Otherwise, learning will be compromised due to poor posture.

The second part of this report focuses on the observation and reflection on the context in which the Teaching Practice component took place.

Índice

Índice de Imagens.....	18
Índice de Tabelas.....	19
Abreviaturas.....	20
Preâmbulo.....	21
Parte I	25
1. Introdução.....	27
2. Revisão da Literatura.....	31
2.1. Enquadramento histórico.....	31
2.2. Primeiros métodos para violino	35
2.3. Desenvolvimento da Técnica Violinística.....	38
2.4. A pedagogia do instrumento: prática saudável aliada a uma boa postura corporal.....	41
3. Projeto de Investigação	43
3.1. Problemática.....	43
3.2. Objetivos.....	47
3.3. Metodologia e procedimentos.....	48
4. Resultados	53
5. Discussão dos resultados.....	71
6. Conclusão da Investigação	75
Parte II	77
1. Introdução.....	79
2. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento.....	81
2.1. A escola.....	81
2.2. Descrição do meio sociocultural envolvente	82
2.3. Oferta educativa.....	84
2.4. Regulamento Interno.....	85

2.5. Projeto Educativo	86
3. Caracterização da turma	89
3.1. A classe de violino	89
3.2. Perfil Pedagógico-didático do professor cooperante	89
3.3. Alunos	89
3.4. Relação Pedagógica	91
4. Objetivos e Metodologia	93
4.1. Definição do Plano Anual de Formação do Aluno de PES	93
4.2. Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES	94
4.3. Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo prazo e objetivos específicos	95
4.4. Avaliação	98
4.5. Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem	99
5. Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida	103
➤ Pedro Simões	103
➤ Bárbara Rocha	139
➤ Ana Rita Martins (Aulas assistidas)	169
➤ Catarina Baldaia (Aulas assistidas)	190
6. Relatórios das Atividades Organizadas	199
➤ Audição de Classe do Prof. Eliseu Silva	199
➤ Audição de Classe do Prof. Eliseu Silva	201
➤ Ensaio de Naípe Orquestra Juvenil da Bonjónia: Violinos I, Violinos II e Viola d'Arco	202
➤ Audição de Violino da aluna da ESMAE Diane Rocha	207
7. Relatório das Atividades com Participação Ativa	209
➤ Concerto do Dia da Mãe	209
➤ Concerto inserido no Projeto WASO – Write a Science Opera	210
8. Reflexão Final	213

9. Referências Bibliográficas.....	215
10. Anexos	221
Anexo 1 – Declaração de Consentimento Informado	221
Anexo 2 – Inquérito realizado aos professores de violino.....	222
Anexo 3 – Inquérito realizado aos alunos de Iniciação Musical.....	226
Anexo 4 – Regulamento Interno do Curso de Música Silva Monteiro.....	229
Anexo 5 – Projeto Educativo do Curso de Música Silva Monteiro.....	259
Anexo 6 – Programa de Violino: Iniciação.....	270
Anexo 7 – Programa de Violino: Ensino Básico	273
Anexo 8 – Programa de Violino: Ensino Secundário	282
Anexo 9 – Objetivos para cada grau, retirados do site oficial da instituição	288
Anexo 10 – Declaração redigida pelo CMSM das atividades organizadas pela estagiária.....	290
Anexo 11 – Programa Audição da Classe de Violino	291
Anexo 12 – Circular para a aula de naipe	292
Anexo 13 – Declaração redigida pelo CMSM das atividades organizadas pela estagiária.....	293

Índice de Imagens

Figura 1 - Concerto dos anjos, em Santa Maria dei Miracoli, Saronno. Gaudenzio Ferrari, ca. 1535	32
Figura 2: Evolução dos arcos de violino	39
Figura 3: Exemplo de esponja	40
Figura 4: Exemplo de Almofada	41
Figura 5: Movimento de pronação e Supinação do Antebraço	43
Figura 6: Exemplo de uma posição errada do Pulso	44
Figura 7: Exemplo de uma boa posição do pulso	44
Figura 8: Exemplo de boa postura corporal ao segurar o instrumento	50
Figura 9: A2 – Exemplo de tensão no ombro direito.	66
Figura 10: A6 e A7, respetivamente.	67
Figura 11: A17 - Tensão no braço e ombro por má colocação do instrumento, mesmo com auxílio da almofada	68
Figura 12: Exemplo de como a colocação de almofada pode não ser o mais indicado.	69
Figura 13: Curso de Música Silva Monteiro	81
Figura 14: Exemplo do arco dividido em 3 partes	104
Figura 15: Exemplo do arco dividido em 3 partes	170
Figura 16: Imagem retirada do vídeo disponibilizado no Youtube	211

Índice de Tabelas

Tabela 1: Idade dos participantes	53
Tabela 2: Habilitações Acadêmicas dos Participantes	54
Tabela 3: Alerta sobre a postura em contexto de Prática de Ensino Supervisionada	55
Tabela 4: Idade e anos de docência dos participantes	55
Tabela 5: Opção de uso da almofada em alunos de iniciação	57
Tabela 6: Questão 13 do questionário realizado aos professores de violino	58
Tabela 7: quantidade de participantes que têm preocupação em adaptar as aulas conforme a necessidade do aluno.....	59
Tabela 8: Questão 2 - Idade dos Participantes	61
Tabela 9: Questão 3 - Instituição visitada e respetivo número de participantes.....	62
Tabela 10: Grau dos alunos participantes	62
Tabela 11: Tipo de apoio utilizado no início do estudo de violino.....	64
Tabela 12: Cursos disponibilizados pelo CMSM	84
Tabela 13: Classificações. Realizada com os dados disponíveis no Regulamento Interno do CMSM, na pág. 11, no Anexo 4.	99

Abreviaturas

b: Bemol. Exemplo: Escala Lá**b** maior.

Ca.: Cerca

CMSM: Curso de Música Silva Monteiro

Fig.: Figura

Nº: Número

Op.: Opus

PES: Prática de Ensino Supervisionada

Prof.: Professor

Séc.: Século

Preâmbulo

O violino, à semelhança de todos os outros instrumentos, requer um conjunto de movimentos específicos, que necessitam de ser bem trabalhados desde o início da sua aprendizagem e prática interpretativa. Para que o interveniente consiga reproduzir som corretamente, deve colocar o instrumento junto ao corpo, na parte superior do mesmo englobando neste processo não só a parte superior dos ombros, como os braços, pescoço e queixo. O violino é colocado em cima do ombro esquerdo e apoiado no osso da clavícula. Este fica encostado ao pescoço, que fica então suspenso através de pressão aplicada com o queixo no instrumento. A posição em que assenta no corpo é assimétrica, pois exige uma rotação da cabeça e dos membros superiores para a esquerda.

Para desenvolver uma boa prática instrumental é necessário adquirir uma boa postura corporal desde o início da sua aprendizagem. Quando o interveniente não tem consciência da postura, a sua aprendizagem pode comprometer-se, na medida em que passa a existir uma condicionante física que não permite ao aluno o máximo de destreza técnica e liberdade de movimentos para a prática do instrumento.

Para suportar o instrumento é necessária uma posição específica do corpo, através de uma correta posição do esqueleto, e o correto uso do sistema muscular e articular, que por si só exerce determinada tensão, necessária para que o corpo mantenha um equilíbrio músculo-esquelético. Quando o aluno adquire uma má postura corporal, está a exercer mais tensão que a necessária para segurar o instrumento, desenvolvendo constrangimentos inúteis à sua prática interpretativa.

Estes problemas ocorrem em alunos em qualquer grau de ensino, e pode estar relacionado com diversos fatores, tais como: aplicar demasiada força no ombro ou queixo para segurar o instrumento, mau posicionamento da mão esquerda por estar a suportar o peso do instrumento, estudar muito tempo seguido sem ter em atenção a forma como está posicionado o instrumento. Se estas tensões não são imediatamente corrigidas, ocorre o risco de mais tarde se desenvolverem lesões músculo-esqueléticas.

Por isso, uma boa postura corporal é importante porque torna a aprendizagem do aluno mais eficiente, permitindo que toda a estrutura corporal seja utilizada sem tensões desnecessárias. Uma prática livre de tensões permite que a mão esquerda se movimente livremente sobre toda a extensão da escala do violino.

O maior desafio enquanto futura professora incide sobre a forma como irei veicular informação sobre a postura e sobre um correto posicionamento do instrumento, e fazer com que os alunos a compreendam e a utilizem de forma continuada. O aluno deve ser capaz de o segurar sem ser necessário aplicar pressão extra sobre o corpo. Este deverá movimentar-se livremente e executar a técnica da mão esquerda e do arco de uma forma relaxada.

No entanto, encontro dificuldades em manter esta prática, porque em alguns casos, os alunos trazem problemáticas de aprendizagem anteriores. Estas práticas incorretas criam maus hábitos posturais, mas podem ser reversíveis e ultrapassadas quando o aluno está numa prática de ensino inicial de aprendizagem. É função do professor criar estratégias que ajudem o aluno a ultrapassar a situação, e a desenvolver uma noção corporal durante a prática do instrumento, permitindo uma autocorreção.

Existem acessórios como almofadas, esponjas ou queixeiras que se podem acoplar ao violino e ajudam o aluno a manter o instrumento seguro. Há docentes que defendem o seu uso desde o primeiro contacto, mas há quem não o aplique de todo, ou só o façam numa fase posterior¹. Esta prática é motivo de discussão entre os docentes da disciplina, o que me motivou na escolha do tema: “O uso da almofada e a sua intervenção na criação de uma consciência corporal dos membros superiores na prática inicial do violino”. A investigação irá constituir a 1ª parte do trabalho realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrante no Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro.

¹ Por exemplo, no início da minha aprendizagem do violino, com indicações da minha professora, usei uma esponja como apoio para segurar o instrumento, passando mais tarde para a almofada. Durante a Prática de Ensino, pude constatar que o Professor Cooperante não é apologista do seu uso, em qualquer circunstância.

A 2ª parte do trabalho é formada pelo relatório da componente Prática de Ensino da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada. Inicia-se com uma contextualização sobre a instituição de acolhimento (Curso de Música Silva Monteiro), do Regulamento Interno e do Projeto Educativo da mesma, dos professores e dos alunos. Também se encontram os objetivos gerais e específicos, a metodologia, as planificações e relatórios das aulas coadjuvadas e assistidas, os relatórios das atividades organizadas e de participação ativa, e uma reflexão final.

Parte I

Projeto de Investigação

1. Introdução

A partir do século XIX verificou-se um aumento significativo na escrita e redação de métodos pedagógicos que contêm informação sobre qual a melhor forma de colocação do violino e do arco (Stowell, 1992). Neste trabalho de investigação procederemos, numa primeira parte, a uma contextualização histórica, a nível da prática, bem como ao nível do ensino e aprendizagem do instrumento, desde a sua criação até ao século XXI. A sua evolução foi contínua, e deveu-se a vários fatores, como o aumento no interesse pelo instrumento por parte da sociedade musical. Isto levou a que um maior número de pessoas quisesse aprender o instrumento, ao mesmo tempo que pretendiam aprofundar os conhecimentos sobre o mesmo.

A estrutura do violino foi modificada várias vezes ao longo dos anos. O meio social onde estava inserido ditava de certo modo como este era tocado. Inicialmente era um instrumento popular, e o repertório não apresentava grandes dificuldades a nível técnico e expressivo. Ao mesmo tempo o esforço corporal necessário à sua prática era pouco.

À medida que a exigência técnica do repertório foi aumentando, o instrumentista necessitava de usar mais esforço físico para o conseguir executar. Com isto, a prática violinística era mais desgastante a nível físico. A dificuldade das obras exigia maior destreza técnica, que se traduzia em movimentos mais rápidos para a mão esquerda, e uma maior amplitude de movimentos na mão direita.

Com o passar dos anos, o violino começou a tornar-se um instrumento mais apreciado, e conseqüentemente a necessidade de ter literatura pedagógica que apoiasse e explicasse a constituição e a prática performativa deste instrumento (Deverich, 2006). Assim, músicos, violinistas e pedagogos debruçaram-se sobre este tema, começando a surgir métodos de ensino de violino. Estes métodos ajudaram na sistematização de conhecimentos em relação à prática do violino. Pode-se encontrar descritos os principais conceitos sobre o instrumento: como se deve segurar o instrumento, qual a melhor postura a adotar, como se deve produzir som, bem como exercícios técnicos para o aluno poder praticar. Serão analisados os métodos mais

importantes como forma de perceber como o ensino do violino está estruturado atualmente².

Sabemos que a aprendizagem do violino envolve um conjunto de regras que devem ser aplicadas a todos os alunos. No entanto estas devem ser flexíveis para poderem ser aplicadas a casos excepcionais. Cada aluno é um indivíduo, com a sua própria personalidade e características físicas e mentais, o que faz com que a sua percepção musical seja única. O professor deve ser flexível durante a aula ao ponto de perceber as necessidades do aluno e agir de acordo com as mesmas. A partir do momento em que o professor reconhece esta necessidade, pode ensinar o aluno corretamente (Galamian, 1962).

Na história do ensino de violino, houve sempre preocupação para que o aluno/praticante adotasse uma boa postura (Trindade, 2010). Este deve procurar tocar com equilíbrio corporal, permitindo que os movimentos sejam realizados com ausência de esforço excessivo e tensão. No entanto, a posição em que o violino deve estar seguro é assimétrica, realizada através de gestos técnicos repetitivos, que alteram o equilíbrio corporal, como é o caso do pulso e braço esquerdo, que necessitam de ficar afastados do corpo para segurar o instrumento. Esta atividade provoca desgaste a nível físico, e a sua prática contínua pode levar a lesões músculo-esqueléticas.

Foram realizados esforços para amenizar estas lesões, através da pesquisa de formas de prevenção de lesões que conduziram ao estudo da postura corporal a nível da escrita de métodos que descrevem como o instrumento deve ser apoiado, e mais recentemente através da criação de materiais que ajudassem a diminuir estas lesões, como almofadas e queixeiras (Santos, 2013). A procura de soluções para prevenir os problemas músculo-esqueléticos é importante para melhorar a qualidade de vida dos músicos, mas ainda assim deve-se continuar a investigar esta área, procurando soluções mais eficientes para diminuir ou prevenir os problemas.

O presente estudo surge como uma procura para perceber quais as consequências do uso de acessórios, nomeadamente a almofada, e qual a sua

² (Baillot, s.d.), (Galamian, 1962), (Mozart, 1951), (Auer, 1921), (Stowell, 1992), (Kakizaki, 2014), (Shock, 2014), (Arney, 2006).

interferência na criação de uma consciência corporal e postural. Pretende-se saber de que forma estes atuam na prevenção de lesões músculo-esqueléticas (membro superior esquerdo, costas e ombros). Por outro lado, pretende-se saber que interferência estes podem ter para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem, livre de lesões.

O último ponto da primeira parte é dedicado ao estudo, denominado “O uso da almofada e a sua intervenção na criação de uma consciência corporal dos membros superiores na prática inicial do violino”. Aqui é definida a problemática do estudo, a metodologia aplicada, a análise dos dados, e por fim as conclusões. Para proceder à recolha de dados, foram seleccionados candidatos, sendo eles professores e alunos, de diferentes instituições de ensino artístico especializado, nomeadamente de escolas de ensino oficial e não-oficial³, no sentido de perceber de que forma a almofada pode influenciar na criação de consciência corporal no processo de ensino-aprendizagem. Quanto à metodologia empregue, recorreu-se a um inquérito por questionário dirigido aos professores e aos respetivos alunos, separadamente. Esta seleção foi feita aleatoriamente, com um número de candidatos limitado⁴.

Por fim, as conclusões refletem o que os participantes tiraram do processo de ensino-aprendizagem: no caso dos professores intervenientes qual a influência do uso da almofada no ensino do instrumento e no desenvolvimento da consciência postural no aluno; no caso dos alunos intervenientes, qual a interferência que esta traz na sua aprendizagem e se de facto ajuda na criação de boa postura corporal, e consciência da mesma. Estes dados irão trazer respostas sobre a influência da almofada e sobre a sua influência na postura, e consequentemente na prática do instrumento.

³ Foram contactadas 10 escolas, e colaboraram na totalidade as 10 escolas, para a recolha de dados .

⁴ Foram contactados 10 professores de violino, sendo que 9 destes colaboraram no preenchimento do inquérito. Foram contactados 28 alunos, sendo que 23 destes colaboraram no preenchimento do inquérito.

2. Revisão da Literatura

2.1. Enquadramento histórico

Neste segundo capítulo pretende-se contextualizar a criação do violino, em termos da sua construção e respetiva evolução, desde a sua origem até ao século XXI, e de que forma se relaciona com a prática do instrumento e o seu processo de ensino-aprendizagem. O instrumento é tocado com auxílio de um acessório, o arco, que, em oposição ao braço esquerdo que ajuda a suportar o instrumento, é manejado pelo braço direito e controlado mais especificamente com a mão direita. O arco produz o som do violino como o conhecemos ao entrar em contacto com a corda, através de manipulação de movimentos que envolvem todo o braço e mão direita. As mudanças efetuadas no violino ao longo dos tempos, ao nível de dimensão e de som produzido, assim como alterações no formato do arco, como por exemplo a diferença no comprimento e curvatura do mesmo, tiveram relevância na maneira como hoje é tocado e ensinado.

Os primeiros antecedentes do instrumento são conhecidos como *rebeca*, a *lira de braccio* (tradução: viola de braço) e a *viola* renascentista. Todos apresentam semelhanças ao violino, tanto no seu formato, como na forma como o executante o suporta para tocá-lo (Sousa e Brito & Sousa e Brito, 2009).

Segundo alguns autores, como Sousa e Brito, Fernández ou na informação presente e recolhida em diversas obras de arte pictóricas às quais temos acesso, o violino surgiu em meados do século XVI, no Norte de Itália. As primeiras alusões que existem ao instrumento podem ser encontradas em pinturas ou frescos da época, como as do pintor, escultor e também músico Gaudenzio Ferrari (1480 – 1546). Estas podem ser consideradas como uma prova irrefutável da existência do violino, tal como se pode observar na Figura 1.

Era considerado um instrumento popular, sem prestígio e de baixo estatuto social, e por isso a sua aprendizagem não era apoiada no meio nobre. Com cariz de acompanhamento de dança, canto ou pequenos grupos corais, tinha uma “função secundária” na música apresentada ao público, música essa cujo carácter era unicamente o entretenimento (Hann, 2015, p. 2). Assim sendo os eruditos davam

mais importância ao alaúde e à viola da gamba⁵, por serem instrumentos com mais popularidade no meio nobre, e por isso com maior visibilidade em termos musicais.



FIGURA 1 - CONCERTO DOS ANJOS, EM SANTA MARIA DEI MIRACOLLI, SARONNO. GAUDENZIO FERRARI, CA. 1535

Inicialmente, aprender a tocar um instrumento, nomeadamente violino era uma tradição que passava oralmente de pais para filhos, através do recurso à imitação. Em meados do século XVII, quando o violino se tornou num instrumento proeminente na orquestra, houve a necessidade de melhorar e padronizar a sua técnica interpretativa, nomeadamente a técnica dita violinística⁶. As aulas privadas de violino surgiram como meio de transmissão de conhecimentos e acompanhamento contínuo dos alunos. Estas eram dadas por profissionais com conhecimentos da prática violinística e da sua respetiva técnica interpretativa. Nesta época, a maior parte dos violinistas trabalhavam como intérprete, e alguns conciliavam esta atividade com a pedagogia do instrumento. No entanto, ensinar um instrumento não era visto com tanta importância, adquirindo um papel secundário (Trindade, 2010).

⁵ O alaúde e a viola da gamba são instrumentos de corda dedilhada e friccionada, respetivamente. O alaúde assemelha-se a uma guitarra tradicional, e a viola da gamba ao violoncelo e era segurado em pé encostado no colo ou seguro entre as pernas.

⁶ Entende-se por técnica violinística o conjunto de procedimentos necessários para a prática do instrumento, que prevê um conjunto de técnicas específicas. Estas envolvem um conjunto de movimentos dos membros superiores e a correta colocação do instrumento. As técnicas envolvem movimentos alargados no braço direito e estreitos no braço esquerdo, sendo que os dedos e as mãos exigem técnicas ainda mais específicas.

Através do músico e professor Arcangelo Corelli (1653 - 1713), pôde-se observar um grande desenvolvimento da técnica violinística. Enquanto compositor, compôs um conjunto de obras, tais como concertos e sonatas, onde o violino era o instrumento predominante. “Como um virtuoso violinista e compositor, Corelli influenciou muito a técnica violinista durante séculos”⁷. Tinha grande influência social na época, e o seu trabalho era reconhecido no meio musical. Era um grande apreciador da sonoridade do violino, e apostou na sua introdução em composições como instrumento mais presente e proeminente, inseridas na sua produção musical. Fazia então parte de um conjunto de obras, tanto a solo, como integrado em diversos agrupamentos musicais, nomeadamente a orquestra. Foi com Corelli que começou a ascensão deste instrumento no meio social e musical em toda a Europa. (Hann, 2015)

A par da ascensão do instrumento no meio social e musical da Europa, surgiu documentação que permitia sistematizar a técnica violinística, surgindo assim métodos e material didático relacionados com a técnica violinística⁸. Esta documentação permitiu um aumento de conhecimentos em toda a escola violinística, e foi sendo atualizada por violinistas e pedagogos que criaram os seus próprios métodos para violino (Trindade, 2010).

É importante sublinhar que estes documentos não substituem a aula individual⁹, onde a interação entre professor – aluno é feita presencialmente. Todo o conhecimento e experiência que são criados nestes momentos, não são possíveis de obter apenas com a leitura de livros ou documentos. Através da leitura podemos apenas observar quais os procedimentos necessários para a colocação do instrumento e do arco.

⁷ “As a virtuoso violinist and composer, Corelli heavily influenced violin technique for centuries.” (Hann, 2015, p.3). As traduções apresentadas ao longo deste trabalho são da responsabilidade da autora.

⁸ Os métodos e material didático descritos referem-se aos métodos escritos pelos pedagogos a partir do século XVII, que irão ser caracterizados adiante, no capítulo 2.2.

⁹ As aulas individuais são essencialmente práticas e a interação entre professor/aluno é feita através do método ativo, expositivo e interrogativo. O professor exemplifica o modo de execução, justificando-o. A partir deste processo, o aluno inicia um processo de aprendizagem e compreensão.

O professor interfere diretamente no processo de aprendizagem, e pode auxiliar o aluno em aspetos específicos que são inerentes à prática do violino. Estes passam pela postura mais correta a ter, qual a melhor forma de desenvolver a técnica na mão esquerda ou direita, ou de que forma o arco deve deslocar-se na corda, e que movimentos devem ser efetuados para desenvolver boa qualidade sonora. Durante as aulas o professor pode ajudar o aluno a desenvolver uma consciência corporal, para que este possa executar o instrumento de forma correta e relaxada.

Os métodos devem ser considerados auxiliares de estudo, onde podem ser retiradas informações importantes relativas à prática do instrumento. A partir daqui cabe ao professor decidir quais devem ser aplicadas em contexto de aula para benefício do aluno.

“Era esperado dos professores que, para além de possuírem capacidades técnicas e experiência, possuírem também conhecimentos destes tratados violinísticos e fossem capazes de transmitir estes ensinamentos aos seus alunos para que estes evoluíssem técnica e musicalmente” (Mozart, citado em Afonso, 2015, p. 13).

Segundo Eales, (2011) “consciência é o coração de um bom ensinamento”, para que, desde o primeiro instante, o professor possa guiar o aluno corretamente. A importância de uma boa aprendizagem é um aspeto que os pedagogos incutiram aos seus alunos desde o momento que tocam o instrumento. Deste modo, o aluno pode alcançar sucesso individual.

Atualmente, aprender um instrumento musical implica um conjunto de atividades consideradas importantes para uma boa aprendizagem, e que permitem o crescimento musical completo do aluno. Estas atividades englobam as aulas individuais de instrumento, as aulas de classe de conjunto (coro, orquestra ou formações de música de câmara) e as aulas de Formação Musical¹⁰. Têm como objetivo a criação de um ambiente que seja propício à aprendizagem, através do

¹⁰ Informação retirada do Diário da República, 1.ª série - N.º 146 - 30 de julho de 2012: Decreto do Presidente da República n.º 107/2012 de 30 de julho; Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho no Ministério de Educação e Ciência.

contacto social e musical. Ao mesmo tempo permite que o aluno cresça individualmente, pois cada aluno tem a sua personalidade, que se reflete também como encara a música e na sua forma de tocar.

2.2. Primeiros métodos para violino

Segundo Stowell (2004), só no final do século XVII é que surgiu o primeiro livro dedicado exclusivamente à técnica violinística, intitulado *The Gentleman's Diversion, or The Violin Explained*, escrito por John Lenton (Londres, 1693). Embora seja o primeiro método dedicado ao violino, estava inserido num contexto de músico amador. O primeiro método dedicado a um contexto mais profissional foi escrito pelo violinista e compositor italiano Francesco Geminiani (1687-1762), intitulado *The Art of playing on the Violin* (Londres 1751). Discípulo de Corelli, Geminiani explicou os conceitos e estilo do seu mentor, que fornece uma pesquisa minuciosa de princípios técnicos, tal como vários exemplos musicais.

Leopold Mozart (1719-1787) escreveu aquele que seria “o mais importante e influente tratado alemão de violino do século XVIII”¹¹. Este foi escrito no ano de 1756 e intitula-se *Versuch einer gründlichen Violinschule (A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing)*. Este método influenciou a escrita de variados tratados, mais simples, com informação relevante para músicos de orquestra. Já em França, L'Abbé le Fils (1727-1803), escreveu em 1761 um método intitulado *Principles du Violon*.

A escola violinística está em ascensão e a partir de 1795 o Conservatório de Paris torna-se uma escola de extrema importância, acabando por se tornar o centro de aprendizagem de violino na Europa. Os músicos tinham a ambição de se tornarem melhores na sua arte, porque a exigência técnica e expressiva do repertório era maior. Assim, era importante ter uma boa formação ligada à prática do violino, para que o músico pudesse ter sucesso individualmente.

¹¹ Tradução do original: “the most important and influential eighteenth-century German violin treatise...” - (Stowell, 2004, p. 21).

Pierre Baillot (1771 - 1842) foi dos primeiros professores do Conservatório, juntamente com Pierre Rode (1774 - 1830) e Rodolphe Kreutzer (1766 - 1831). Enquanto professor do conservatório, Baillot escreveu em 1834, um método violinístico intitulado *L'Art du Violon*. Este método contribuiu bastante para o desenvolvimento do ensino violinístico, pois abrangia todo o conhecimento necessário para a prática do instrumento. Estava dividido em duas partes, sendo que “a primeira é dedicada aos mecanismos do violino (postura, forma de segurar o instrumento e o arco) e lida com a maioria das questões técnicas (específicas da mão esquerda e direita) e estilísticas, de forma bastante detalhada. A segunda parte centra-se na expressão musical e na prática do instrumento”¹².

Por toda a Europa, o crescimento do interesse musical, a nível da prática instrumental, levava ao aparecimento gradual de novos Conservatórios e Escolas, nomeadamente Bruxelas, Viena, Milão, Munique, Londres (Trindade, 2010). Estes tinham como base a iniciativa do Conservatório de Paris, que assentava no estabelecimento de uma nova pedagogia musical e colocá-la ao dispor de todos¹³ (Afonso, 2015).

A técnica violinística conhecida como moderna, começou a uniformizar-se no início do século XX. Esta teve muita influencia de Carl Flesch, no seu livro *The Art of Violin Playing* (1924, 1ª impressão). Flesch aprofundou todas as técnicas desenvolvidas por todos os teóricos/violinistas com o objetivo de as clarificar num só documento, nomeadamente a forma como o corpo se deve mover quando segura o instrumento, como segurar o violino e como deve estar posicionada a mão esquerda, como se deve segurar o arco e que movimentos devem ser efetuados para produzir som, entre os quais aspetos mais técnicos da prática do violino, como vibrato, cordas dobradas, escalas, etc. Segundo Arney, (2006), “Flesch escreveu o primeiro estudo detalhado sobre como tocar violino”. Este abrangia todos os aspetos de como tocar violino, falando sobre questões físicas e psicológicas dos violinistas, técnica, expressão (aspetos musicais), prática individual e ensino.

¹² Tradução do original: “Part 1 is devoted to the mechanisms of violin playing and deals with most technical and stylistic matters in unprecedented detail” – Stowell, *Early Violin and Viola*, p. 23.

¹³ Esta iniciativa, aplicada ao ensino da música, mantém-se até aos dias de hoje através do ensino especializado, nomeadamente ensino vocacional de música. Este pode ser frequentado por qualquer aluno desde a iniciação, até ao ensino secundário.

A partir do segundo quartel do século XX surgiram novos métodos. O mais importante foi escrito por Ivan Galamian (1903-1981), intitulado *Principles of Violin Playing and Teaching* (1962). Este defende que “a técnica violinística é uma ciência exata e deve ser desenvolvida numa prática de ensino inicial. A técnica ao serviço da interpretação, e a mente a antecipar a ação e o movimento”¹⁴. Até hoje, este método é utilizado como base para a prática e aprendizagem do violino.

A importância de uma prática do violino na fase inicial de aprendizagem é uma matéria também apoiada por dois grandes pedagogos, Paul Rolland (1911 - 1978) e Shinichi Suzuki (1898 - 1998). Dedicaram a escrita dos seus métodos ao ensino em massa, alegando que todos podem aprender violino se forem bem guiados desde o início, e que o talento não era a característica mais importante para aprender música. Paul Rolland acredita que é extremamente importante adotar uma postura equilibrada, através de movimentos corporais relaxados e livres de tensão. Acredita que boas competências motoras envolvem ações refinadas que requerem coordenação, tempo e paciência durante o estudo. Estes conceitos também são apoiados por Suzuki, que acredita que todos nasceram com uma capacidade natural para aprender. O seu método é baseado na prática auditiva, na acuidade de afinação das notas musicais e na prática do instrumento, onde o objetivo final é cultivar nos alunos uma apreciação artística nos seus anos de iniciação musical (Stowell, 2004).

Se pensarmos no ensino musical atualmente, este é dirigido a todos. Existe muita oferta de opções para aprender um instrumento musical, a nível de escolas, tipologias de ensino, e tipo de formação para o aluno. Aos poucos os métodos foram focando o seu conteúdo de acordo com as especificidades da época em que foram redigidos. Desde Lenton até Suzuki, tocar violino passou por ser uma prática amadora, até adquirir tamanha importância no meio musical, que levou à exploração de novos conhecimentos sobre a sua prática e o seu processo de ensino-aprendizagem.

¹⁴ Trindade, “A iniciação em violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal”, 2010, p.10.

2.3. Desenvolvimento da Técnica Violinística

Tal como já foi referido anteriormente, o violino é um instrumento que foi conquistando o seu lugar na sociedade ao longo dos tempos. Ao mesmo tempo que a procura por ferramentas de ensino-aprendizagem aumentavam, nomeadamente a melhor forma de segurar o instrumento e como desenvolver a técnica violinística, também o modo como este era executado foi-se modificando pouco a pouco, resultado de diferentes níveis de exigência no repertório musical.

Inicialmente o violino era apoiado no antebraço ou no peito, porque as exigências técnicas da época o permitiam. Assim era possível ao músico dançar e acompanhar a música ao mesmo tempo.

Principalmente a partir da época Barroca, com o aparecimento de novas formas musicais, as dificuldades técnicas no repertório tornaram-se maiores, exigindo uma alteração na estrutura do violino. Esta ficou a cargo de *Luthiers* Italianos da Escola de Cremona e Brescia, que até hoje são considerados os melhores violinos criados (Afonso, 2015). Estes foram criados pela família *Stradivarius*, *Guarnieri* e *Amati*. O violino tornou-se mais pequeno, o seu corpo mais achatado e o seu apoio moveu-se para o ombro. Isto permitiu ao executante maior agilidade na mão esquerda.

Também o arco sofreu alterações, feitas por Louis Tourte em 1780, ficando conhecido como o arco moderno. O seu antecedente tinha uma curvatura muito acentuada na vara, e era mais curto, e por isso não permitia muita projeção sonora e apresentava pouca estabilidade no contacto com as cordas. O arco moderno aumentou em comprimento, possibilitando uma maior projeção sonora. A maior mudança efetuada foi a retirada da curvatura, aproximando mais a vara das cerdas, o que possibilitou mais estabilidade na corda e uma maior resistência. Todo o processo foi explicado por Pierre Baillot no seu método *L'Art du Violon*, onde se pode observar a evolução do arco barroco até ao arco moderno, descrita na introdução do método (Fig. 2).

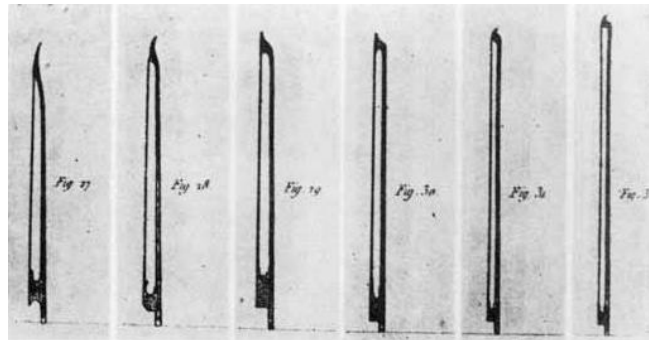


FIGURA 2: EVOLUÇÃO DOS ARCOS DE VIOLINO¹⁵

Estas modificações permitiram o aumento da virtuosidade do instrumento, levando o intérprete a explorar o limite das suas capacidades técnicas, através da interpretação de obras com um nível de dificuldade artístico cada vez maior.

Devido a um maior interesse pela música no início do séc. XIX por parte da classe média, houve uma maior procura por concertos. Consequentemente, houve a necessidade de construção de novas e maiores salas de concerto, de forma a acomodar mais público, e poder corresponder a esta procura.

Ao mesmo tempo a exigência e qualidade de repertório pedida aos músicos de orquestra e aos solistas era maior por parte do público. O músico devia possuir uma maior destreza técnica, e produzir um som mais brilhante e com maior projeção. Para isto ser possível, os *Luthiers* foram acrescentando modificações a partes do violino¹⁶. Estas passaram pelo aumento do braço do violino, que influenciou o tamanho da “Escala”¹⁷, passando também por um aumento no comprimento. Estas mudanças facilitaram o estudo de passagens mais agudas, mas exigia mais esforço físico por parte do interveniente, devido à dificuldade para as alcançar. Estas mudanças foram feitas gradualmente, durante o período de transição, entre ca. 1760 e ca. 1830 (Stowell, 2004).

¹⁵ Stowell, *Early Violin and Viola*, 2004, p. 41. (Imagem retirado pelo autor do método de violino de Pierre Baillot).

¹⁶ O formato do violino foi idealizado pela família Amati no século XVI, no entanto, ocorreram alterações em partes do violino, mas o seu formato não foi alterado.

¹⁷ A “Escala”, em inglês “Fingerboard”, é o local onde os dedos pressionam as cordas, situada por cima do braço e se estende até meio do tampo superior do violino.

Para ajudar a manter o instrumento sobre o ombro, com menor esforço, foram adotadas novas formas de sustentação, devido às necessidades de um repertório mais exigente. Assim, em 1832 foi acrescentada a queixeira, invenção de Louis Sphor (1785 - 1859), que possibilitou a libertação da mão esquerda, permitindo também um aumento do virtuosismo. A sua utilização permitiu maior suporte do instrumento, ao adequar o queixo do violinista ao violino (Sousa, 2016).

Devido à necessidade de libertar a mão esquerda, para poder manter o instrumento estável, alguns violinistas foram acrescentando acessórios, tais como a esponja (fig. 3)¹⁸. Entre os pedagogos na altura, “Pierre Baillot (1835) foi um dos primeiros escritores a recomendar o uso de uma esponja para facilitar um suporte correto e confortável do instrumento. Ele sugere que ‘um lenço grosso ou uma espécie de almofada’ pode ser usado para preencher algum intervalo entre o ombro esquerdo do interveniente e o instrumento, particularmente no caso de crianças, jovens e mulheres. No entanto, os códigos de vestuário durante o período central (do século XIX) foram tais, que o uso da esponja não era regular”¹⁹. Esta está segura através de um elástico, que fica seguro no violino, podendo ser ajustada conforme necessidade.



FIGURA 3: EXEMPLO DE ESPONJA²⁰

¹⁸ É importante delinear que a tradução de inglês para português de Esponja é *Shoulder Pad*, e a tradução de Almofada é *Shoulder Rest*.

¹⁹ Tradução do original: Pierre Baillot (1835) was one of the first writers to recommend the use of a shoulder pad to facilitate the correct and comfortable support of the instrument. He suggests that ‘a thick handkerchief or a kind of cushion’ might be used to fill in any gap between the player’s left shoulder and the instrument, particularly in the cases of children, youths and women. However, dress codes during most of our core period were such that shoulder pads were not regularly employed. - Stowell, *Early violin and viola*, p. 38

²⁰ Imagem retirada da página: http://www.playbetterbluegrass.com/poehland_pillow_bad_12376_prd0.htm

Outro acessório que é usado atualmente é a almofada (fig. 4). Não é conhecida ao certo a sua origem e a sua história, devido à sua criação e utilização limitada e artesanal. Segundo Santos (2013), pensa-se que tenha surgido durante os anos sessenta, na Europa, através de *luthiers* como Willy Wolf e Joseph Kun. Tal como a esponja, a almofada compensa o espaço existente entre o ombro e o queixo, de modo a libertar tensão no pescoço, ao mesmo tempo que facilita as mudanças de posição e o vibrato. A almofada é um “objeto que encaixa no violino, constitui uma estrutura fixa sobre o ombro esquerdo, que imobiliza o instrumento”²¹.



FIGURA 4: EXEMPLO DE ALMOFADA²²

No que respeita ao atual ensino de violino, muitos professores utilizam diferentes acessórios, e por isso os alunos tocam de maneira diferente, mas o importante é ter conhecimento e habilidade no instrumento, sem causar danos físicos no interveniente, independentemente do acessório usado.

2.4. A pedagogia do instrumento: prática saudável aliada a uma boa postura corporal

Para poder desenvolver inteiramente a prática do violino é necessário ter uma boa formação desde cedo, onde o professor deve guiar o aluno corretamente. Não deve apenas apontar os erros do aluno, deve salientar que o estudo individual é a continuação da aula, e deve ser considerado de igual importância. O aluno deve, de certa forma, tornar-se seu próprio professor, e deve ter atenção a tudo o que foi

²¹ Sousa, B. “Dinâmica dos membros superiores na execução do violino”, 2016, p. 19.

²² Imagem retirada da página: <https://www.amazon.com/Wolf-Forte-Primo-Violin-Shoulder/dp/B0002FP1Z2>

trabalhado na aula, tornar-se consciente do que está a fazer para conseguir trabalhar eficientemente (Galamian, 1962).

Foi possível verificar nos capítulos anteriores que a prática do violino se tornou um ato de grande exigência física. Esta prática requer a utilização de muitas partes do corpo, nomeadamente músculos e articulações do pescoço, braço, antebraço, ombro e mão, através de movimentos bastante específicos. Por exemplo, no membro superior esquerdo, o ombro mantém uma posição estática enquanto que o antebraço, pulso e mão se movem para percorrer a extensão do violino. Os movimentos nos dedos da mão esquerda são ainda mais específicos, porque são muito pequenos e precisos, para ser possível dedilhar as cordas. Por outro lado, no membro superior direito, todo o braço requer um movimento amplo e bastante repetitivo, de forma a que seja possível percorrer toda a extensão do arco nas cordas. Estas duas práticas distintas apresentam desgaste físico, sendo que o da primeira advém de uma posição sempre neutra no ombro, e da necessidade de movimentos muito rápidos na extremidade da mão, e o da segunda de uma repetição constante de movimentos amplos.

Estes movimentos devem ser aplicados ao mesmo tempo, e para cada um deles é necessária uma técnica específica. Segundo Pernecky (1998), a técnica da mão esquerda e o movimento do arco devem funcionar bem separadamente, antes de serem tocadas em conjunto, para que possam trabalhar em conjunto de modo a atingir uma boa prática do instrumento a nível técnico e musical.

No final o objetivo é que o aluno se sinta o mais confortável possível com o instrumento. No entanto, o primeiro ano de aprendizagem de um instrumento é um momento crucial para o aperfeiçoamento motor e consequentemente, para uma consciência postural e corporal. É importante que o aluno conheça bem o seu corpo e tenha perceção dos movimentos necessários para a sua boa execução. Estes movimentos devem ser bem treinados desde cedo, usando o fator mental como motivação, ou seja, o aluno deve conseguir visualizar o seu objetivo, sentir-se bem e aprender a tocar sem criar maus hábitos (Galamian, 1962).

3. Projeto de Investigação

3.1. Problemática

O presente estudo tem como objetivo determinar se o uso de acessórios, como a almofada, causa impacto na prática do instrumento e se ajuda na prevenção de lesões durante a prática inicial da aprendizagem do instrumento (do 1º ao 4º ano de Iniciação Musical).

A posição do violino, por si só, não é natural. O instrumento fica apoiado no ombro esquerdo, ao nível da clavícula, e fica seguro com o apoio do queixo na queixeira. Ora, para adquirir esta posição é necessária uma rotação da cabeça para o lado esquerdo, e uma supinação do antebraço esquerdo (consultar fig. 5). Como se pode prever, esta posição acarreta muitas condicionantes ao nível de tensão muscular necessária para a colocação do instrumento, que podem levar a adoção de uma má postura corporal. Consequentemente, podem surgir problemas posturais, como dores musculares, provenientes de tensões desnecessárias. Estes, por sua vez, podem afetar a prática do instrumento, nomeadamente através da criação de tensões, o que não permite uma boa digitação nos dedos da mão esquerda, ou gestualidade fluidas e relaxadas na mão e braço.



FIGURA 5: MOVIMENTO DE PRONAÇÃO E SUPINAÇÃO DO ANTEBRAÇO²³

Quando o aluno segura um violino pela primeira vez, não tem conhecimento sobre qual é a maneira correta ou incorreta de o segurar. O seu primeiro instinto é

²³ Imagem retirada da página: <http://eduardomalavolta.com/blog/>

colocar o violino em frente, apoiado em cima do esterno. Desta forma o violino não tem apoio fixo e necessita do auxílio da mão esquerda para o segurar, ficando apoiado na palma da mão, através de um movimento de extensão no pulso (consultar fig. 6), ao mesmo tempo que efetua o movimento de supinação do antebraço, que quando aplicados ao mesmo tempo, provocam tensão.



FIGURA 6: EXEMPLO DE UMA POSIÇÃO ERRADA DO PULSO²⁴

Este apoio incorreto na mão esquerda pode acontecer mesmo quando o violino é apoiado no sítio correto (colocado no ombro, e apoiado na clavícula). Para evitar este movimento o aluno pode usar como auxílio acessórios (esponja ou almofada), que ajudam o instrumento a ficar seguro entre o ombro e o queixo, permitindo uma maior liberdade na mão esquerda para efetuar os movimentos de uma forma relaxada (consultar fig. 7). Ao mesmo tempo, o professor deve ter o cuidado de instruir o aluno para ter atenção à postura, corrigindo-a sempre que estiver incorreta.

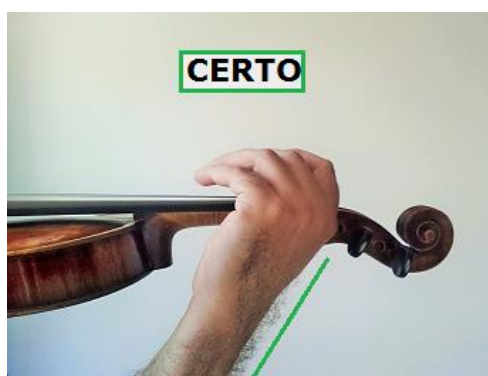


FIGURA 7: EXEMPLO DE UMA BOA POSIÇÃO DO PULSO²⁵

²⁴ Imagem retirada da página: <http://www.oviolino.com.br>.

²⁵ Imagem retirada da página: <http://www.oviolino.com.br>.

A anatomia de cada aluno é diferente, o que faz com que as necessidades relativas ao uso ou não de acessórios sejam específicas. Pode variar o comprimento do pescoço ou do braço, e o tamanho dos dedos da mão esquerda. O professor deve ter em atenção esta questão na hora em que atribui o acessório ao aluno. Por exemplo, não é aconselhável o aluno usar almofadas muito grandes, indicadas para adultos, porque pode causar rigidez no músculo do pescoço e ombro, o que não é desejável. Quando necessário também se pode recorrer a uma esponja, que pode ser colocada no violino com o auxílio de elásticos (Johnson, 1985). Estes podem “melhorar o posicionamento, minimizar a tensão muscular do pescoço e liberar a mão esquerda para a digitação das notas”²⁶.

Um fator importante a ter em conta é a idade do aluno. Ter a habilidade para se sentir confortável a tocar, pode ser fundamental para o seu sucesso e longevidade enquanto violinista, tendo em conta que é necessário suportar todo o peso do violino no ombro ao mesmo tempo que se coordenam movimentos finos e específicos nas extremidades dos braços (Medoff, 1998).

Para um aluno iniciante e/ou com pouca idade (entre o 1º e 4º ano de iniciação musical, com idade compreendida entre os 5 e os 10 anos de idade), todo este processo é rigoroso, e a sua resistência física é pouca para manter a mesma posição durante muito tempo. Manter a posição correta pode ser uma tarefa extremamente difícil, e sem a devida preocupação por parte do professor, podem surgir tensões. Pode ocorrer o deslocamento do apoio do violino do ombro para o peito, para ajudar a compensar o peso que tem que suportar na mão esquerda, através da aproximação do braço esquerdo à parte lateral do tronco, ou aplicar força em demasia na mão esquerda para segurar o instrumento. Estes podem surgir durante o estudo individual, porque o aluno não tem supervisão, altura mais propícia para a criação de maus hábitos posturais. Se não forem corrigidos pelo professor durante a aula, o aluno pode vir a sofrer de dores musculares, resultado de uma má postura.

²⁶ Kothe et al., “Usabilidade de espaleiras de violin e viola”, 2015, p. 269.

“O professor não é apenas responsável pelo desenvolvimento geral do aluno, mas também contém a chave para a abordar a psicologia do aluno, que, por sua vez, é um elemento vital para a aprendizagem construtiva”²⁷.

Do ponto de vista psicológico pode-se dizer que, se o aluno se sente bem e confortável a tocar, este irá refletir-se na sua prática do instrumento. Através do contacto com vários alunos e através da minha experiência pessoal enquanto violinista, notei que, se a posição não é confortável, o foco da atenção é virado para o posicionamento do violino, o que por sua vez compromete a prática do instrumento. O aspeto cognitivo é um ponto muito importante a considerar, visto que é mais realístico ter alunos concentrados em um ou dois aspetos, do que estar atento a todos os aspetos necessários para a prática violinística (Kempter, 2003). Deste modo, o corpo e a mente estão ligados, pois é importante ensinar o aluno a segurar bem o instrumento, e que este se sinta confortável. A mente não deve ser sobrecarregada com demasiada informação específica para a prática do instrumento. O aluno pode então, concentrar-se na boa execução de alguns aspetos, e só quando estes estiverem assimilados avançar para a aprendizagem de novos.

As questões físicas do aluno, tais como a altura do pescoço, comprimento do braço ou mesmo a transpiração, devem ter um peso na decisão de o aluno usar ou não almofada. Por exemplo, um aluno que transpire bastante das mãos, vai ter muita dificuldade em segurar o instrumento, porque vai estar preocupado com o risco de este escorregar. Da mesma forma, o aluno pode ter o pescoço bastante alto e por causa disso, não conseguir segurar devidamente o instrumento no ombro.

Em ambos os casos, irá haver maior esforço físico, onde o ombro esquerdo pode-se elevar para compensar a altura, ou o queixo fazer compressão no instrumento. De qualquer das maneiras, haverá esforço físico que poderá levar a lesões desnecessárias. Por outro lado, alguns alunos poderão beneficiar em não usar almofada. Alunos com o pescoço muito baixo, podem conseguir tocar sem almofada porque o violino assenta no ombro sem este se elevar, ou sem haver compressão do queixo no instrumento. Em alguns casos, o uso de uma esponja

²⁷ Tradução do original: “A teacher not only bears responsibility for the overall development of a pupil but also holds the key to many a student’s psychology, which, in turn, is a vital element in constructive learning.” (Mason, 2012, p.34)

pode ajudar, para o instrumento não estar apoiado diretamente na clavícula, e assim não causar desconforto. O uso de acessórios pode tornar-se bastante eficiente para aumentar a eficácia da prática do instrumento.

Atualmente, existe literatura relacionada com a prática do instrumento, os problemas posturais que podem daí advir, e possíveis soluções e tratamentos. De toda a bibliografia recolhida estes estudos foram direcionados a uma faixa etária mais elevada, como músicos profissionais, ou músicos a partir da fase da adolescência (Palac, 2012), (Leder, Jurcevic Lulic, & Susic, 2010), (Moraes & Antunes, 2012), (Teixeira, Andrade, Kothe, & Érico, 2015), (Alves, 2008). Com este estudo, pretende-se alargar um pouco os conhecimentos na área da pedagogia, nomeadamente a uma faixa etária com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos de idade, e chamar a atenção para a importância de uma boa postura corporal no início da aprendizagem da prática do instrumento.

“Para o melhor ou para o pior, os hábitos formados no período inicial da aprendizagem, influenciam diretamente todo desenvolvimento futuro do aluno”²⁸.

3.2. Objetivos

Neste trabalho pretende-se saber se a almofada influencia a prática do instrumento, a nível de uma boa consciência corporal e do desenvolvimento da aprendizagem do violino. Neste sentido, pretende-se saber como os alunos se sentem a tocar, física e psicologicamente, e de que forma o uso, ou não, de acessórios podem ter repercussões na prática instrumental.

Com este estudo pretende-se compreender se o uso de acessórios, neste caso a almofada²⁹, podem trazer consequências para o aluno, e de que modo o professor pode intervir para o ajudar. O objetivo é que o aluno consiga obter um bom

²⁸ Tradução do original: “For better or for worse, the habits formed in the early period of training directly influence the whole later development of the student” (Auer, 1921, p.31).

²⁹ É importante referir que, em alguns casos, a almofada é substituída pela esponja, por ser mais adequada à anatomia do aluno. No entanto, a sua usabilidade é a mesma, pois permite preencher o espaço existente entre o ombro e o queixo.

desempenho violinístico, com uma boa postura e uma boa evolução a nível técnico do instrumento, sem comprometer a saúde corporal.

Por outro lado, também se pretende fazer um levantamento da consciencialização, do professor e aluno, em relação à postura. É importante perceber se o professor se preocupa em adaptar o ensino da aula à fisionomia do aluno, em chamar a atenção sobre a postura correta ou incorreta, e se esta preocupação é, de alguma forma, retida e interiorizada pelo aluno.

Em relação ao ensino do instrumento, pretende-se averiguar se os professores se preocupam em tornar a aprendizagem do aluno eficiente, nomeadamente em termos de boa postura corporal, para prevenção de problemas músculo-esqueléticos. Procura-se saber em que medida os professores tiveram conhecimento da existência, ou não, de problemas posturais, e se for o caso, como os resolveram.

Assim, será implementado um projeto onde serão reunidas e avaliadas as respostas de alunos e professores relativas ao uso de acessórios aquando da prática do violino e, no caso dos professores, ao seu ensino. Estas questões abrangem o estudo individual, a postura e noção da sua importância, a evolução técnica do aluno, e por fim a consciencialização de uma boa prática instrumental.

3.3. Metodologia e procedimentos

Delinearam-se um conjunto de procedimentos metodológicos que passamos a descrever. Esses procedimentos visam a obtenção de um conjunto de dados que elucidem os nossos objetivos. Os procedimentos utilizados consistem na realização de inquéritos e sessões práticas.

Os inquéritos incidiram em duas populações alvo: professores e alunos. O inquérito foi elaborado com questões específicas para cada grupo, havendo assim dois formatos de inquérito diferentes, que serão analisados detalhadamente no capítulo 4. Do primeiro grupo responderam ao inquérito professores de violino, com anos de experiência variados, de diversas escolas oficiais e não-oficiais. Para que os participantes reunissem o conjunto de critérios de seleção necessários, foi necessária a deslocação a escolas situadas em diversas localidades para o

preenchimento dos mesmos. Do segundo grupo responderam aos inquéritos os respetivos alunos dos professores questionados no primeiro grupo. Contudo, os alunos de dois professores questionados não puderam participar no projeto, porque quando foi implementado o projeto os encarregados de educação não autorizaram a sua participação. No entanto, o inquérito dos dois professores será utilizado para a recolha de dados do inquérito específico do primeiro grupo. Os critérios de seleção dos participantes, bem como os conteúdos estão descritos adiante, no ponto *Participantes e Recolha de Dados – Inquérito e Sessão Prática*.

Os inquéritos visam a recolha de informações pessoais e académicas dos participantes. Estas informações englobavam a postura corporal, o recurso de acessórios (almofada) durante as aulas, em que circunstâncias é usado este recurso, e qual o seu papel na evolução técnica e psicológica do aluno. As questões começam por abordar a prática do instrumento, a nível técnico e emocional, e pretende-se obter informação sobre a consciência postural. No caso dos professores, foram elaboradas questões que permitissem compreender de que forma tomaram conhecimento de problemas posturais, e qual a metodologia utilizada para os resolver, caso se aplique. No caso dos alunos, procura-se saber se a prática do instrumento constitui algum tipo de tensão muscular e, caso se aplique, qual a metodologia utilizada pelo respetivo docente para resolver este problema.

Avançando para questões mais específicas, nomeadamente o uso, ou não, de acessórios, procurou-se saber se são usados como recurso e em que circunstâncias, e se têm interferência na prática do instrumento e no desenvolvimento de uma boa consciência corporal.

A partir da análise dos inquéritos será possível determinar se os professores têm consciência postural, se têm a preocupação de desenvolver nos seus alunos esta consciência, explicando e mostrando os benefícios da adoção de uma postura correta, e as consequências da adoção de uma postura incorreta. Consequentemente, será possível determinar se os alunos se sentem confortáveis a tocar com ou sem uso de almofada, e se desenvolveram uma consciência corporal, na medida em que compreendem ou não as consequências de uma boa ou má postura.

A sessão prática incide apenas no segundo grupo, e será utilizada como um complemento à análise dos inquéritos respondidos pelos alunos, de modo a avaliar a postura, nomeadamente dos membros superiores e pescoço. Através de dados visuais, foi possível comparar a resposta do participante com a postura adotada na prática do instrumento.

O professor responsável acompanhou a sessão, assim como alguns encarregados de educação. A sessão prática terá como função avaliar visualmente a postura dos alunos e a partir daí observar se o alinhamento das costas, ombro e pescoço estão corretos. Segue-se um exemplo retirado dos dados recolhidos na sessão prática, de uma boa postura corporal, com uso de almofada, onde se pode notar bom alinhamento a nível dos ombros e pescoço, e uma posição relaxada na mão esquerda enquanto digita as notas no instrumento.



FIGURA 8: EXEMPLO DE BOA POSTURA CORPORAL AO SEGURAR O INSTRUMENTO

Participantes

Os participantes do primeiro grupo de estudo são professores em escolas de ensino artístico especializado, oficial e não oficial, com idades compreendidas entre os 22 e os 55 anos de idade. Os participantes do segundo grupo de estudo são alunos do 1º até ao 4º ano de Iniciação Musical, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade.

Para este estudo, os participantes do primeiro grupo (professores) foram escolhidos conforme os seguintes critérios de seleção: ter experiência a lecionar a disciplina de violino, ter na sua classe alunos que frequentem o ensino de Iniciação Musical, com idades entre os 6 e 10 anos de idade. Para o segundo grupo (alunos),

foram escolhidos os alunos dos participantes do primeiro grupo a frequentar o ensino de Iniciação Musical, com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos de idade. Apenas foram selecionados os participantes que obtiveram autorização por parte dos encarregados de educação³⁰. A amostra tem um número limitado de participantes, não intencional, e por isso é considerada não probabilística. O primeiro grupo é constituído por 9 participantes, e o segundo grupo é constituído por 23 participantes.

Todas as identidades são salvaguardadas, e por isso, são anónimas. No caso de ser necessário recorrer a exemplos práticos ou de imagem, serão usados nomes como participante P1, participante P2, sendo que P é a letra atribuída ao grupo de participantes a que pertence. Neste seguimento, para os participantes do grupo 2 serão usados nomes como participante A1, participante A2.

Recolha de dados – Inquérito e Sessão Prática

Para proceder à recolha de dados, o inquérito por questionário³¹ foi o método considerado mais adequado. É a forma mais apropriada para os alunos conseguirem perceber as questões e poder responder com facilidade. As questões apresentadas e as respetivas opções de resposta foram elaboradas de forma a poder recolher toda a informação relacionada com a postura e se existe consciência corporal, se ocorrem tensões posturais (ombro, braço, pescoço, costas, mão, pulso), e quais as soluções implementadas, e por fim quais os métodos de ensino-aprendizagem utilizados, nomeadamente o recurso, ou não, a acessórios como a almofada. Para os participantes do primeiro grupo, o inquérito foi elaborado com perguntas do tipo fechado, sendo que a última questão foi de tipo aberto, para os participantes poderem dar uma opinião sobre o uso de acessórios³². No caso dos participantes do segundo grupo, todas as questões foram de tipo fechado³³. Essa decisão foi tomada

³⁰ A autorização dirigida aos encarregados de educação pode ser consultada no anexo 1.

³¹ Nogueira, R. “Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real”, 2002.

³² O inquérito dirigido aos professores de violino pode ser consultado no anexo 2.

³³ O inquérito dirigido aos alunos de violino pode ser consultado no anexo 3.

com base na faixa etária a que o inquérito foi dirigido, tendo em atenção a forma como cada questão está elaborada, para que seja de fácil e rápida compreensão. Durante o preenchimento do inquérito, a investigadora esteve presente, para o caso de ser necessário esclarecer algum conteúdo ou questão.

Nas sessões práticas, os alunos tocaram pequenos excertos musicais de obras estudadas em aula, usando como auxílio gravação de imagens fotográficas. Este exemplo prático foi usado para determinar se a posição do tronco, pescoço, braço esquerdo e pulso/mão esquerdo estavam corretas e visivelmente ausentes de tensão. Cada aluno tocou com o acessório que usa habitualmente, sendo que alguns alunos tocaram com almofada, ou com esponja, e outros sem almofada. Toda a sessão foi realizada com supervisão do professor responsável.

Procedimento

Os participantes do primeiro grupo foram contactados por correio eletrónico, contacto telefónico ou presencialmente. Foi apresentado o investigador, e o objetivo da sua pesquisa, bem como o procedimento a aplicar. Depois de concordar em participar no estudo, o professor entrou em contacto com os alunos que obedeciam aos critérios de seleção impostos pelo estudo. No dia combinado para a realização do inquérito, houve uma pequena reunião entre o Encarregado de Educação do aluno e a investigadora, para esclarecer qualquer dúvida existente relativa ao procedimento.

Os inquéritos serão submetidos a uma análise quantitativa, com exceção da última questão no inquérito dirigido aos professores, que será submetida a uma análise qualitativa, expostas no capítulo 4 deste trabalho.

4. Resultados

Professores – Dados pessoais e Acadêmicos

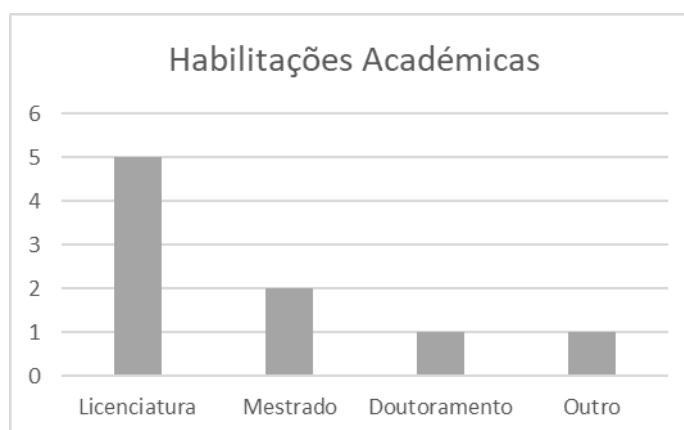
Dos 9 participantes, 4 são do sexo masculino e 5 são do sexo feminino, portanto são 44% são do sexo masculino e 56% são do sexo feminino. Os participantes têm idades compreendidas entre os 22 anos e os 55 anos de idade.

TABELA 1: IDADE DOS PARTICIPANTES

Participante	Idade
1	43
2	33
3	23
4	33
5	30
6	30
7	55
8	22
9	38

A nível de habilitações académicas, o P1 tem equivalência de doutoramento; o P2 selecionou Licenciatura (Comunicação e Design Multimédia) por se inserir nesta opção, mas a nível de ensino de violino selecionou a opção “*outro*”, por estar de momento a terminar a Licenciatura em Violino; P3, P4, P6 (está de momento a terminar Mestrado em Ensino de Música), P7 e P8, têm a equivalência de Licenciatura; e por fim o P5 e o P9, têm a equivalência de Mestrado em Ensino de Música.

TABELA 2: HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS PARTICIPANTES



Como se pode observar na tabela 2, a maioria dos participantes apenas têm a Licenciatura, seguido do Mestrado e por fim, Doutoramento. O P2 insere-se então na categoria “*outro*” pelas razões anteriormente explicadas.

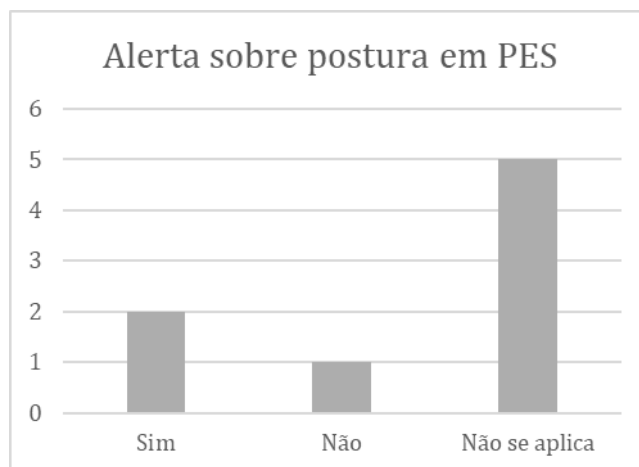
As questões seguintes foram direcionadas para a questão da postura. Foram questionados se, durante o período académico, tiveram alguma disciplina ou módulo que abordasse a importância da postura, ao qual 5 responderam que sim, tiveram, e os restantes 4 não tiveram nenhum tipo de disciplina ou módulo que abordasse esta informação. O conhecimento geral sobre a importância de uma boa postura pode-se considerar positivo, com uma relação de 56% de respostas positivas, contra 44% de respostas negativas. Ainda no seguimento desta questão, e passando a um critério mais seletivo, foram questionados se foram alertados sobre a importância da postura em instrumento ou didática específica do instrumento, ao qual todos responderam sim. Nota-se então que a boa postura corporal é um aspeto que foi desenvolvido pelos participantes ao longo da sua formação, através das aulas individuais.

Abrangendo a disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, os participantes foram questionados se obtiveram informações sobre a postura por parte do orientador cooperante, e se foram chamados a atenção sobre a mesma. Esta questão apenas se aplicou ao P5 e P9, que selecionaram a opção “*Não*”, e ao P6, que selecionou a opção “*Sim*”. Deste modo pode-se verificar que, em contexto de PES, a boa postura corporal não foi uma informação considerada relevante, por parte do orientador cooperante, para ser discutida com os respetivos orientandos.

Em análise detalhada dos inquéritos, a resposta do P7 foi considerada nula, porque selecionou a opção “*Sim*”, apesar de só ter equivalência a licenciatura, e por

isso não teve a disciplina de PES, logo, deveria ter selecionado a opção “*Não se aplica*”.

TABELA 3: ALERTA SOBRE A POSTURA EM CONTEXTO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA



Na próxima questão será apresentado o nº de anos de docência de cada participante. A idade e a quantidade de anos que leciona, é explicada na tabela 4, que se traduz em anos de experiência. Contudo, os resultados apenas serão aproximados porque na questão 7 apenas foram apresentadas 4 opções de seleção, e por isso o nº específico de anos lecionados pelo participante não é claro. As opções eram: 0 a 5 anos; 5 a 10 anos; 10 a 15 anos; mais de 15 anos.

TABELA 4: IDADE E ANOS DE DOCÊNCIA DOS PARTICIPANTES

Participante	Idade	Nº de anos que leciona
P1	43	+ de 15 anos
P2	33	10 a 15 anos
P3	23	0 a 5 anos
P4	33	5 a 10 anos
P5	30	5 a 10 anos
P6	30	5 a 10 anos
P7	55	+ de 15 anos

P8	22	0 a 5 anos
P9	38	+ de 15 anos

Através desta tabela depreende-se que a idade dos participantes está diretamente relacionada com o nº de anos de docência. Por exemplo o P3 tem 23 anos de idade e selecionou a opção mais baixa de anos de docência; o P4 tem 33 anos de idade e selecionou a opção de 5 a 10 anos de docência; os P1 e P7, que têm a idade mais avançada, selecionaram a opção mais alta de anos de docência.

Na questão nº 8, onde foi perguntado aos participantes se pesquisaram sobre questões posturais, 8 participantes selecionaram a opção “Sim” e P5 selecionou a opção “Não”. O que mostra que 89% dos participantes se mostraram interessados no assunto, e 11% dos participantes não sentiram necessidade de pesquisar sobre o assunto. A próxima questão analisa o motivo desta mesma procura, e por alguns participantes terem escolhido mais que uma opção, será feita uma análise geral. As opções de seleção serão apresentadas, seguidas do nº de vezes foram selecionadas pelos participantes:

- 1- “Lesão ao longo do percurso académico”: selecionada 5 vezes
- 2- “Necessidade de adaptação do aluno”: selecionada 3 vezes
- 3- “Interesse no assunto”: selecionada 5 vezes
- 4- “Outro”: selecionada 2 vezes, em que as respostas concretas foram: "tema de investigação no mestrado"; "ajudar os alunos nas minhas aulas". Estas justificações vão de encontro à segunda opção apresentada.

O P5 não respondeu à questão 9, ficou pouco claro se foi por esquecimento ou se a razão foi ter respondido negativamente à pergunta anterior. Com base no nº de respostas selecionadas é possível perceber que a pesquisa sobre o assunto foi motivada por lesões ao longo do percurso académico e por interesse no assunto, sendo que a segunda pode vir em consequência da primeira. Como tiveram problemas ao longo do percurso, pode ter motivado o participante a tomar medidas para que o mesmo não aconteça com os seus alunos.

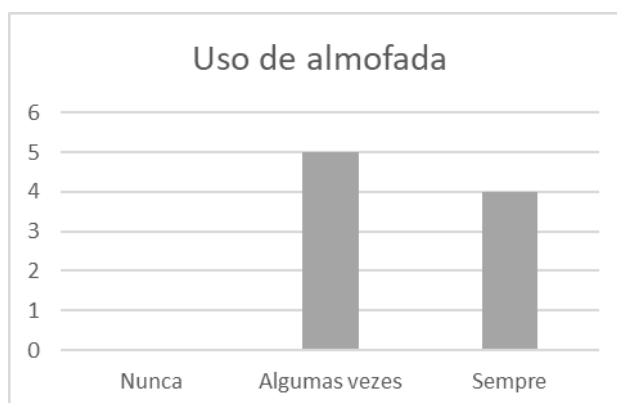
Professores – recolha de dados relativos à prática de ensino

Na segunda parte do inquérito procedeu-se a uma análise de questões baseadas na postura, concentrando-se no uso da almofada como forma de suporte do instrumento.

Na questão 10, os participantes foram questionados se as informações recolhidas sobre a postura são aplicadas em contexto de aula, ao qual 6 selecionaram a opção “Algumas vezes”, e 3 selecionaram a opção “Sempre”. Visto que a opção “Nunca” não foi selecionada, pode-se constatar que existe a preocupação para que o aluno adquira uma boa postura corporal. Neste seguimento, a questão 11 aborda a preocupação por parte do professor para consciencializar o aluno para uma boa postura, ao qual todos selecionaram a opção “Sempre”. Comparando as questões 10 e 11, pode-se afirmar que, em contexto de aula, o aluno é chamado à atenção sempre que necessário para adquirir uma boa postura, o que mostra que é importante para a aprendizagem do instrumento.

Na questão 12, que a partir deste ponto terão como foco o uso da almofada, foram questionados se em alunos de iniciação optam pelo uso da almofada, pelo que 4 selecionaram a opção “Sempre”, e 5 selecionaram a opção “Algumas vezes”, onde o P6 escreveu um apontamento ao lado da seleção, para justificar a sua escolha “*Se o aluno tiver pescoço curto adapto com pano ou esponja, mas é raro*”.

TABELA 5: OPÇÃO DE USO DA ALMOFADA EM ALUNOS DE INICIAÇÃO



A questão 13 suscitou algumas dúvidas aos participantes, pelas opções que tinham que selecionar, porque a questão não estava muito explícita. Deste modo, foi necessário fazer uma análise das opções selecionadas, que no fim não irá corresponder ao número de participantes envolvidos. A questão está desenvolvida da seguinte forma (tabela 6):

TABELA 6: QUESTÃO 13 DO QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS PROFESSORES DE VIOLINO

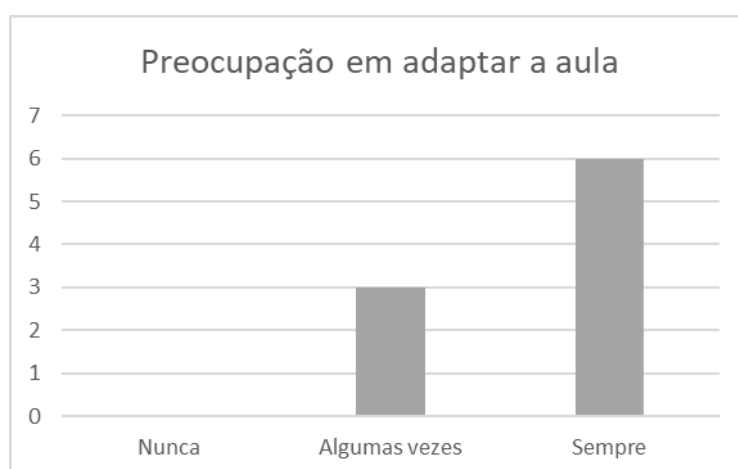
13. Quando usa almofada?
13.1. <i>Questões Físicas:</i>
13.1.1. Aluno tem pescoço alto
13.1.2. Aluno tem pescoço baixo
13.2. <i>Questões Psicológicas:</i>
13.2.1. Aluno não consegue focar a atenção devido ao desconforto causado por não usar almofada
13.2.2. Aluno pediu para colocar almofada para sentir o instrumento mais seguro
13.3. Outro (Opção de tipo aberto)

Na opção de questões físicas, a opção 13.1.1 foi selecionada por 8 participantes, a opção 13.1.2. foi selecionada por 2 participantes. Na opção de questões psicológicas a opção 13.2.1. foi selecionada por 5 participantes, a opção 13.2.2. foi selecionada por 3 participantes. 3 participantes selecionaram a opção 13.3., onde o P3 não selecionou nenhuma das anteriores e escreveu o seguinte “Independentemente do aluno, adapto sempre a altura a forma (da almofada) consoante as necessidades”. Já o P6 selecionou esta opção juntamente com a opção 13.1.1., e escreveu o seguinte: “Para mim o uso da almofada é mais uma questão física, se sentir confortável, psicologicamente também estará”. Por fim o P9 selecionou esta opção para poder adicionar às opções 13.1.1. e 13.2.1., onde escreveu: “O aluno não consegue manter a posição estável”.

A partir da questão 13, pode-se verificar que a opção do uso da almofada por parte dos participantes ocorre devido a diversos fatores. Por exemplo, o P1 selecionou todas as opções por achar que todas poderiam ser um fator a considerar para o uso da almofada. A partir das respostas obtidas, foi possível perceber que os participantes usam a almofada como recurso, sempre para benefício do aluno.

Na questão 14, em relação a adaptar a aula para que o aluno se sinta confortável e relaxado enquanto toca, retirando ou colocando a almofada, a média foi positiva, tal como se pode observar na tabela 7.

TABELA 7: QUANTIDADE DE PARTICIPANTES QUE TÊM PREOCUPAÇÃO EM ADAPTAR AS AULAS CONFORME A NECESSIDADE DO ALUNO



Na questão 15, 100% dos participantes selecionou a opção “Sempre”, na medida em que pensam que uma postura correta e relaxada na iniciação musical é importante para a prevenção de lesões que possam ocorrer no futuro.

Por fim, a questão 16 foi pedido que os participantes descrevessem até 4 características, sendo elas vantagens ou desvantagens, sobre o uso da almofada como ferramenta de aprendizagem do violino em alunos iniciantes. Depois de uma análise às respostas de todos os participantes pude concluir que as vantagens de usar almofada superam as desvantagens, porque todos os participantes apontaram vantagens ao uso da almofada. As desvantagens apontadas pelo P2 foram: tornar o polegar da mão esquerda menos necessário; numa fase inicial piora a postura (mas não é explicado o porquê). O P3 apontou que em alunos com pescoço baixo pode causar tensões e desconforto. O P7 apontou que pode ficar desconfortável para alguns alunos, o que vai de encontro ao que o P3 referiu anteriormente. Também foi

referido pelo P8, que apontou a não adaptação à almofada por questões físicas do aluno, e pelo P9, que afirmou que por vezes é difícil adaptar a almofada ao físico do aluno e escolher um modelo de almofada adequado, como desvantagem do uso de almofada. Das respostas negativas pode-se afirmar que a desvantagem do uso da almofada surge pela não adaptação do aluno, por questões físicas referidas (pescoço baixo), que pode causar tensão extra e desconforto. A resposta do P2 não foi muito clara, pois não explicou em que sentido a postura piora e porquê; o facto de o polegar poder ficar estático, e por isso menos necessário, pode levar a que os alunos não obtenham a capacidade de o mover quando for necessário, como por exemplo nas mudanças de corda ou de posição. De acordo com as restantes respostas, o P1, P4, P5, e P6, apenas apontaram vantagens. Com exceção do P6 que apontou que não haviam desvantagens, pode-se concluir que os restantes participantes consideram que o uso da almofada é vantajoso e que pode ajudar o aluno, porque não referiram nenhuma desvantagem.

O P1 referiu como vantagens o conforto, a fixação da posição do violino e a libertação da tensão na mão esquerda. O P4 referiu a facilitação para estabilizar o instrumento em alunos com pescoço alto, através do uso da almofada, permitindo ao aluno ter uma postura mais relaxada. O P5 referiu 4 características, todas elas vantagens, sendo elas a ausência de dor permitindo maior concentração, maior apoio do violino sobre o ombro, maior relaxamento da zona dos ombros e pescoço, liberdade para a mão esquerda trabalhar sobre o violino. O P6 começou por referir que para uma boa técnica é necessário ajustar o instrumento, queixeira e almofada à anatomia do aluno, que estará sempre em mudança devido ao crescimento. Depois referiu que as vantagens do uso da almofada são a boa postura, menos tensão no pescoço, cervical, omoplatas/ombros, e permite uma boa técnica.

A partir da análise desta questão ficou claro que o uso da almofada é benéfico para os alunos, mas tem que ser um processo cuidado e de interação entre professor e aluno, de modo a compreender o que é necessário para facilitar a aprendizagem do mesmo.

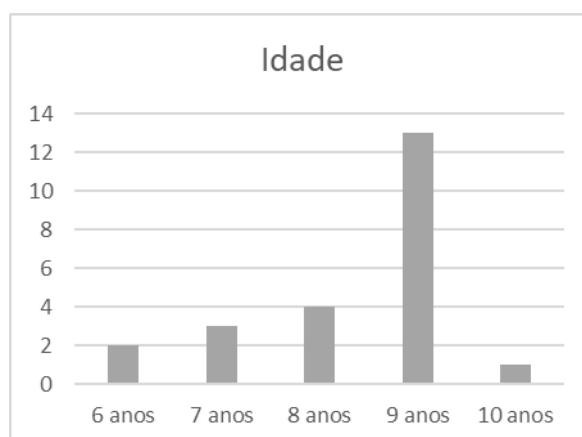
É possível afirmar que manter os alunos motivados é uma preocupação constante, adaptando a forma como é conduzida a aula, conforme o necessário. Ao mesmo tempo mostram preocupação com o bem-estar do aluno, e que este

mantenha a motivação e pensamento positivo ao longo do percurso, o que é bastante importante para a sua evolução. Ao partilharem com os seus alunos os conhecimentos sobre a técnica violinística, chamando sempre a atenção sobre a postura e o quão importante esta é para obter um bom desempenho, mostra que a aprendizagem aluno é o fator mais importante dentro da sala de aula. A preocupação de adaptarem a posição do aluno com a colocação ou retirada de almofada, em função da sua postura e das suas capacidades técnicas, é um reforço do que foi dito anteriormente.

Alunos – Dados pessoais

Dos 23 participantes, 4 são do sexo masculino e 19 são do sexo feminino, portanto são 17% do sexo masculino e 83% do sexo feminino. Os participantes têm idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade.

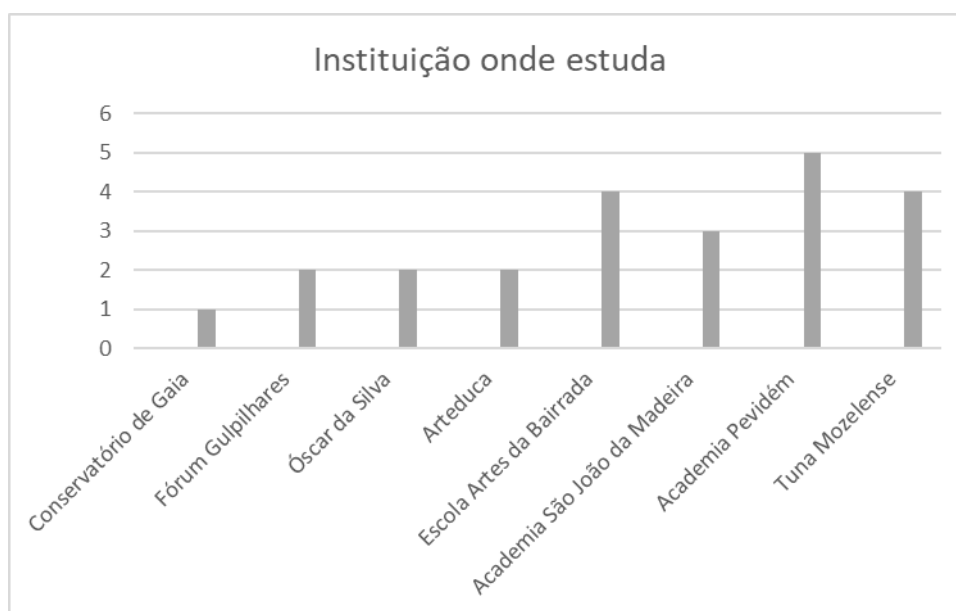
TABELA 8: QUESTÃO 2 - IDADE DOS PARTICIPANTES



Alunos – Dados académicos

Para proceder à recolha de dados, dirigi-me às instalações de algumas escolas, e em colaboração com o professor de instrumento, pude reunir-me com os alunos. Em cada escola o número de alunos foi limitado, pois foram escolhidos de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Após reunir com os encarregados de educação, e assinadas as autorizações, procedeu-se à recolha de dados. As escolas e respetivos alunos estão explícitas na tabela nº 9.

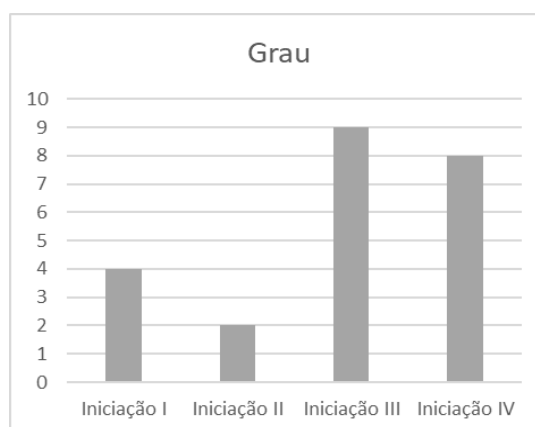
TABELA 9: QUESTÃO 3 - INSTITUIÇÃO VISITADA E RESPECTIVO NÚMERO DE PARTICIPANTES.



Tal como referido anteriormente, os alunos têm idades variadas, e por isso estão divididos em 4 graus diferentes de Iniciação. Os graus diferenciam os alunos de acordo com as idades, mas não fazem distinção do tempo em que estão a estudar violino. Por isso, se o aluno está no 3º ano do ensino regular, nas aulas de violino irá estar colocado em Iniciação III, embora possa tocar violino à um ano.

É de salientar que, nem todos os alunos começaram a aprender violino no 1º ano de Iniciação Musical, que corresponde ao 1º ano de escolaridade no ensino regular, o qual é iniciado com 6 anos de idade. A tabela nº 10 refere a quantidade de alunos que frequentam os graus.

TABELA 10: GRAU DOS ALUNOS PARTICIPANTES



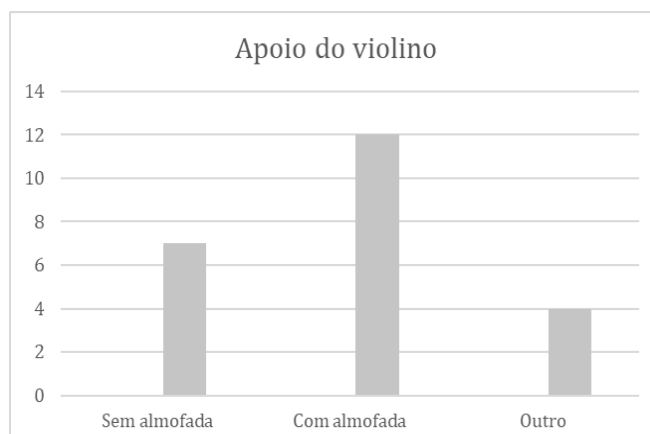
A questão 10 aborda à quanto tempo o aluno estuda o instrumento. Com base nos dados recolhidos foi possível determinar que 30% tocam à um ano, ou começaram no início do ano letivo, tendo em conta que o inquérito foi realizado no final do ano letivo, em Junho de 2016. 17% dos participantes está no 2º ano de aprendizagem; 17% dos participantes está no 3º ano de aprendizagem; 26% dos participantes está no 4º ano de aprendizagem; e 9% dos participantes está no 5º ano de aprendizagem. É importante referir que alguns alunos começaram a estudar muito cedo, com 4 anos de idade, o que faz com que alguns toquem à mais tempo que outros.

Na questão 6 foram questionados se tinham estudado noutra instituição antes da atual, ao qual 4 selecionaram a opção “Sim” e 19 selecionaram a opção “Não”. Esta questão foi colocada para poder perceber se a posição que adquirem atualmente a tocar é fruto do trabalho do atual professor ou de um anterior. Mais importante que aprender um instrumento, é o gosto que o aluno tem pelo mesmo, que é referido na questão 7, à qual todos selecionaram a opção “Sim”.

As questões seguintes terão como foco o uso da almofada, o conhecimento e consciência de uma boa postura corporal. Na questão 8 os participantes foram questionados se usam almofada como auxílio para segurar o instrumento, onde 16 participantes selecionaram a opção “Sim” e 7 selecionaram a opção “Não”. Com base nas imagens recolhidas na sessão prática foi possível determinar que o A4 se enganou a responder, porque pode-se observar que está a tocar com almofada. assim, a sua resposta será contabilizada como “Sim”, passando a ser contabilizados 17 participantes a utilizar almofada, e 6 participantes a não utilizar almofada.

Através desta questão pode-se perceber que o uso da almofada como apoio é maior, com uma percentagem de 74%, contra uma percentagem de 26% que não usam almofada como apoio do violino, apoiando-o diretamente no ombro. De seguida os participantes selecionaram a maneira como iniciaram a aprendizagem do violino, onde 7 participantes iniciaram com apoio do violino no ombro (sem almofada), 12 iniciaram com o apoio da almofada, e 4 começaram com outro tipo de apoio.

TABELA 11: TIPO DE APOIO UTILIZADO NO INÍCIO DO ESTUDO DE VIOLINO



As questões 10 e 11 serão analisadas em conjunto, sendo que na questão 10 é perguntado se o tipo de apoio foi mudado desde o começo do estudo do violino, e a questão 11 pede para indicarem que tipo de mudança foi realizada, caso se verifique.

De todos os participantes, 12 iniciaram com o apoio da almofada e mantêm, mas o A8 apontou que mudou para uma almofada mais alta, mas ainda assim usa a almofada como apoio. O A21 iniciou os estudos do violino sem almofada, e não mudou o tipo de apoio. De todos os participantes, 5 iniciaram o estudo do violino sem almofada, mas colocaram almofada, sendo que o A22 apontou que primeiro colocou esponja e depois passou para a almofada.

Os 4 participantes que selecionaram a opção outro (apontaram que a opção usada era uma esponja), mantêm o mesmo tipo de apoio desde o início do estudo e não o irão mudar, com exceção do A20, que na questão 11 apontou que ainda irá colocar almofada, pois experimentou tocar com uma almofada de uma colega e sentiu-se mais confortável, querendo adotar esta prática. O A19 iniciou os estudos sem almofada, mas na questão 10 indicou que mudou o tipo de apoio, que ficou explícito na questão 11, onde apontou que, entretanto, colocou uma esponja, mas que irá mudar para uma almofada no futuro. Assim, 7 participantes mudaram o apoio desde que iniciaram o estudo, sendo que essa mudança foi para colocarem almofada; 16 participantes não mudaram o apoio, mas é importante salientar que

deste total, 75% dos participantes começaram com almofada e não mudaram, o que prova que se sentem bem a tocar usando almofada.

Na questão 12 os participantes foram questionados se alguma vez tinham sido alertados sobre a importância de uma postura correta, à qual todos selecionaram a opção “Sim”. De seguida, na questão 13, foram questionados se tinham cuidado com a postura quando estudam em casa, onde 7 participantes selecionaram a opção “Sempre”, 15 participantes selecionaram a opção “Às vezes”, e 1 participante selecionou a opção “Nunca”. Apesar de a maioria ter selecionado a opção “Às vezes”, nota-se que têm consciência de que a postura é importante e que o aplicam no seu estudo diário, que será abordado na questão 14. Por conhecimento próprio, por saber que ainda são novos em termos de idade e não têm muita resistência a nível físico para segurar o instrumento durante muito tempo seguido, apenas existiam 3 opções de resposta para o tempo de estudo individual: entre 0 a 10 minutos, que foi selecionada por 14 participantes, entre 10 a 20 minutos, que foi selecionada por 7 participantes; entre 20 a 30 minutos, que foi selecionada por 2 participantes.

As próximas questões serão direcionadas para a dor/desconforto durante o estudo ou nas aulas de instrumento, onde 18 participantes selecionaram a opção “Não”, e 5 participantes selecionaram a opção “Sim”. A partir daqui as questões serão analisadas individualmente até à questão 21, por se tratar de casos únicos, com características diferentes em cada uma.

Na questão 16 foi pedido que indicassem o local onde sentem dor/desconforto. O A2 selecionou o pescoço e ombro, que depois de falar com o professor para melhorar a situação, foi constatado que o aluno eleva os ombros para segurar o instrumento, o que causa tensão muscular (fig. 9). De acordo com as opções dadas na questão 19 (colocar almofada ou retirar almofada), por não haver outra opção para selecionar, o A2 selecionou a opção colocar almofada, porque iniciou os estudos com almofada, e não mudou durante o percurso. Na questão 20 selecionou que não sente menos dor ou desconforto, pelo que se pode tirar a conclusão de que o problema é algo que não se pode resolver com a almofada. Cabe neste momento ao professor de instrumento determinar qual a melhor maneira para abordar esta questão e resolvê-la. As opções passariam por tentar tocar com

auxílio de uma esponja ou fazer exercícios de relaxamento para libertar a tensão dos ombros. Apesar de sentir dores selecionou que o desempenho performativo irá melhorar.

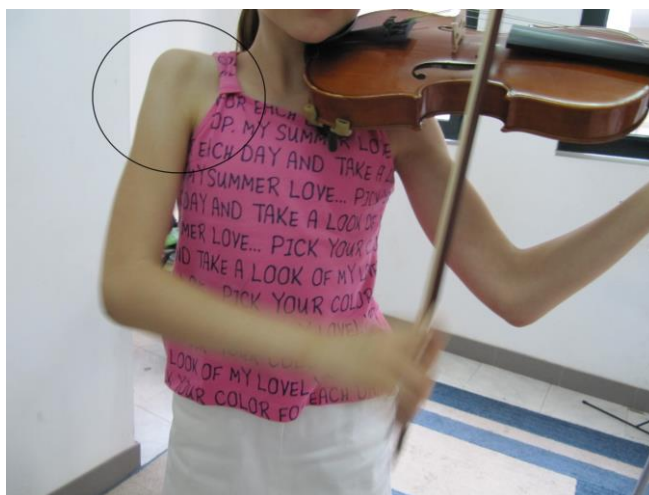


FIGURA 9: A2 – EXEMPLO DE TENSÃO NO OMBRO DIREITO³⁴.

O A6 e A7 selecionaram que sentiam dores no ombro, mas na questão 17 selecionaram que não procuraram meio de resolver a questão junto do professor de instrumento, logo as questões seguintes não foram respondidas por falta de dados. Através do preenchimento deste questionário, o professor tomou conhecimento do problema do aluno, visto que assistiu ao seu preenchimento, e irá ser resolvido durante as futuras aulas. A partir dos dados recolhidos (Fig. 10), ambos os participantes tinham uma postura correta, apresentando bom equilíbrio corporal e a almofada estava colocada no sítio correto, ou seja, não estava apoiada sobre a articulação do ombro.

³⁴ Na imagem pode-se ver claramente a elevação do ombro direito. O mesmo poderia acontecer com o ombro esquerdo, mas a almofada impede que o mesmo se eleve, ao compensar o espaço que existe entre o ombro e o pescoço.



FIGURA 10: A6³⁵ E A7, RESPECTIVAMENTE.

O A17 selecionou que sentia dor/desconforto no ombro e braço, e depois de procurar ajuda junto do professor, constatou-se que sentia dores nos braços e ombros, onde o método utilizado para resolver os problemas foi colocar almofada. No entanto, o professor chegou à conclusão que o aluno ainda não se tinha adaptado completamente à almofada, mas que as dores têm vindo a diminuir desde a sua colocação. O A17 sente menos dores enquanto toca, e pensa que o desempenho performativo irá melhorar. A partir dos dados recolhidos (Fig. 11) nota-se que o aluno ainda não se adaptou à almofada porque não está colocada no sítio certo, e por isso cria tensão no braço porque este tem que suportar todo o peso do instrumento. A dor no ombro pode ser causada pelo posicionamento do instrumento, pois está para a frente, apoiado no esterno, quando devia estar de lado, apoiado na clavícula. Esta posição causa tensão na omoplata esquerda (referenciado na imagem com um círculo), daí o aluno ter referido que sente dor no ombro.

³⁵ A postura corporal do A6 está correta ao suportar o violino no ombro. No entanto, pode-se notar um pouco de extensão no pulso esquerdo, quando deveria estar relaxado, aspeto que também será trabalhado com o professor de instrumento durante as futuras aulas para tentar amenizar a dor/desconforto, ao melhorar a postura corporal, nomeadamente no pulso esquerdo.



FIGURA 11: A17 - TENSÃO NO BRAÇO E OMBRO POR MÁ COLOCAÇÃO DO INSTRUMENTO, MESMO COM AUXÍLIO DA ALMOFADA.

Por fim o A20 selecionou na questão 16 que não sente dor, mas sente desconforto, pois transpira bastante das mãos. Depois de procurar ajuda junto do professor, foi sugerida a colocação da almofada, porque usa uma esponja como apoio, não obtendo muita segurança ao segurar o instrumento, porque a mão não mantém uma posição estável. O aluno selecionou na questão 20 que sente menos tensão enquanto toca, porque a almofada irá permitir que a mão não escorregue e assim o violino fique seguro, o que leva o aluno a achar que o desempenho performativo irá melhorar após a colocação da almofada.

No entanto, foi possível constatar que alguns alunos não foram bem instruídos na colocação da almofada, mas ainda assim não apresentam nenhuma dor ou desconforto, como se pode verificar na fig. 12.

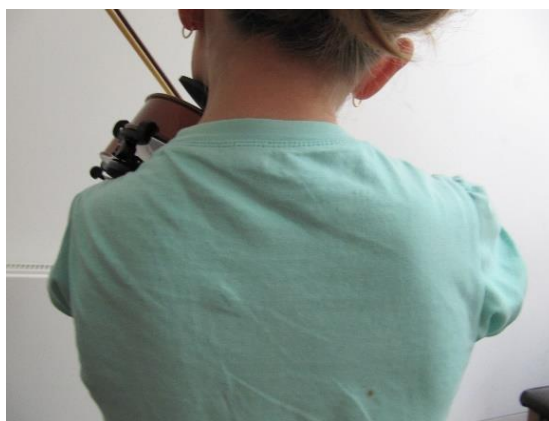


FIGURA 12: EXEMPLO DE COMO A COLOCAÇÃO DE ALMOFADA PODE NÃO SER O MAIS INDICADO³⁶.

A questão 22 foi respondida por todos os participantes e questiona-os se acham que segurar o instrumento corretamente é importante para um bom desempenho, onde 100% dos participantes selecionaram a opção “Sim”. Apesar da resposta positiva, alguns dos participantes selecionaram que nem sempre davam atenção à postura enquanto estudavam em casa, mas nota-se que têm consciência que uma boa postura corporal é importante. Por fim, na questão 23 foram questionados se pretendem continuar os estudos em música, onde 100% selecionou a opção “Sim”.

A partir da análise destes dados foi possível determinar que o uso da almofada por parte dos alunos é usual, todos têm consciência de uma boa postura corporal, embora seja um pouco negligenciada durante o estudo individual, por desconcentração. Os alunos inquiridos mostraram-se muito cooperativos durante o estudo, o que permitiu uma recolha de dados verdadeiros por parte dos mesmos.

³⁶ Neste caso em particular, a almofada não é considerada uma boa opção de apoio porque a aluna tem o pescoço baixo. Pode-se notar que inclina a cabeça para a direita, provocando esforço extra, e consequentemente, tensão desnecessária no pescoço. A solução passaria pela substituição da almofada por uma esponja, e colocar a almofada quando o pescoço da aluna alcançar um comprimento que permita o seu uso, livre de tensões desnecessárias.

5. Discussão dos resultados

Como se pode observar, o professor tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem de um aluno, e na sua preparação musical. Cada aluno tem características individuais, e cada um necessita de acompanhamento diferente. “Durante as aulas individuais com um violinista iniciante, idealmente, o professor deveria ser capaz de avaliar as qualidades anatómicas e fisiológicas do estudante”³⁷.

Tal como foi referido no subcapítulo 3.2., este trabalho pretendia saber de que forma a almofada influencia a prática do instrumento e o desenvolvimento da aprendizagem do mesmo, perceber se o professor tem consciência da importância da postura, se os alunos compreendem a importância de uma postura correta, e se têm consciência da mesma enquanto tocam.

Os resultados obtidos nos inquéritos do primeiro grupo mostraram que, independentemente dos anos de experiência enquanto docente, existe sempre a preocupação para que o aluno adote uma boa postura. No entanto, o aluno pode não desenvolver esta preocupação, tocando da forma que lhe é mais conveniente.

Procurei saber se os professores têm em consideração as dificuldades do aluno e se adaptam a aula para que possa ter uma boa aprendizagem da prática do instrumento. Esta questão surgiu porque, independentemente do uso de algum acessório, é importante que os alunos tenham um bom acompanhamento por parte do seu professor, e poderem evoluir enquanto instrumentistas, nomeadamente, na prática do violino. Neste caso a questão incide mais sobre a postura corporal e a preocupação de mostrar ao aluno a sua importância. Através da análise dos dados recolhidos, constatou-se que os professores procuram adaptar a aula, procurando métodos e técnicas de ensino-aprendizagem que correspondam às necessidades específicas de cada aluno.

Tal como já foi referido, o facto de existirem lesões ao longo dos seus percursos académicos, é um motivo forte para evitar que os seus alunos também as

³⁷ Tradução do original: “During individual lessons with a beginner violinist the teacher should ideally be able to evaluate anatomical and physiological qualities of the student.” (Vutjev, 2015, p.3)

desenvolvam. Notou-se que todos os alunos têm consciência que é necessário ter atenção à postura, para obter um resultado positivo na prática do instrumento, pois facilita a execução e destreza técnica do instrumento. Ainda que por vezes não tenham muita atenção durante o seu estudo individual, é possível determinar que os alunos são alertados para uma boa postura desde o início da aprendizagem do instrumento.

Em relação à colocação da almofada, as respostas por parte dos alunos foram variadas. O modo como aprendem o instrumento difere porque os seus professores são diferentes, e eles próprios adquiriram formas de tocar e lecionar diferentes ao longo dos seus anos de experiência. Cada músico/professor partilha com os seus alunos informação que aprendeu com os seus professores, e que foi recolhendo durante o percurso musical.

De acordo com as respostas dos professores, foi possível determinar que estes optam regularmente pelo uso da almofada, mas que por vezes não é a opção mais indicada. Cabe então ao professor avaliar a situação e decidir o que é o melhor para o aluno. No entanto os alunos podem não sentir desconforto mesmo com má postura, como foi o exemplo da fig. 12. Neste caso o professor é quem pode oferecer mais ajuda para resolver a questão. Pelo contrário existem alunos que sentem desconforto com a almofada, como foi o exemplo do A2, mas o problema principal está na forma como suporta o instrumento e não no acessório que utiliza.

A partir das respostas dos alunos, e dos problemas posturais encontrados, foi possível determinar que o ombro e o braço são os locais mais propensos ao surgimento de tensão desnecessária. Depois de procurarem solucionar o problema junto do professor, o método aconselhado a utilizar foi a colocação da almofada. A aprendizagem do aluno estava comprometida, porque não conseguia desempenhar as tarefas pretendidas devido a dores ou desconforto, não permitindo a total liberdade de movimentos necessárias à prática do instrumento. Depois da colocação da almofada, os alunos notaram mais segurança a segurar o instrumento, e ao mesmo tempo sentiram-se mais confiantes e motivados, fator que irá permitir melhorar a prática instrumental e a sua aprendizagem.

Os restantes alunos não sentem dor ou desconforto enquanto tocam, e por isso depreende-se que o suporte do instrumento não apresenta um entrave na sua

aprendizagem. Pode-se afirmar que o recurso ao uso da almofada é uma vantagem, porque preenche todos os espaços existentes entre o ombro e o queixo, permitindo maior suporte do instrumento. Mas o uso incorreto deste acessório por parte dos alunos pode trazer complicações a nível músculo-esquelético, e possíveis dificuldades ao nível da aprendizagem. De todos os participantes, a almofada foi usada para facilitar a aprendizagem e melhor prática do instrumento que, juntamente com uma boa consciência postural, traz benefícios para o aluno, permitindo que desenvolva uma maior destreza nos dedos da mão esquerda, livre de tensões.

Em última análise procurei saber o que os professores achavam do uso da almofada em alunos de iniciação, se este é benéfico ou não. Esta questão também é importante para mim porque me ajuda a crescer enquanto docente, para poder ajudar os meus alunos no futuro. A maioria dos professores considerou o uso da almofada como uma vantagem para os alunos pois permite maior facilidade a segurar o instrumento, maior agilidade na mão esquerda e menos tensão no corpo. O instrumento vai ficar seguro entre o queixo e ombro, não necessitando de suporte extra pela mão esquerda. Assim, o aluno pode focar mais a sua concentração em questões técnicas do instrumento.

6. Conclusão da Investigação

Este projeto vem mostrar que quando se inicia a aprendizagem de um instrumento musical, deve-se ter em conta que cada aluno é único, por isso é necessário ter em atenção a sua fisionomia. Para obter melhores resultados na prática do instrumento é necessário gerir o esforço físico e também emocional, para evitar o desenvolvimento de tensões, e possíveis lesões. A componente emocional do aluno é importante, porque pode tornar-se num entrave para a sua aprendizagem, e fazer com que tocar violino se torne uma tarefa exaustiva. Pelo contrário, pode-se tornar uma vantagem, ao incentivar o aluno a ultrapassar os obstáculos, mostrando que ele é capaz. O aluno deve sentir-se motivado com a aprendizagem e prática do instrumento.

A almofada é um acessório que pode ajudar bastante no suporte do instrumento, libertando a mão esquerda para tocar. Mas se este não for bem utilizado pode dar origem a tensões, fazendo o oposto do que é pretendido quando é utilizada.

Uma vez que os alunos têm noção do quão importante é o papel da postura para a execução de um instrumento, torna-se evidente que a prevenção de lesões é um assunto que os professores consideram muito relevante. Ao mesmo tempo que incutem nos seus alunos a vontade de tocar com uma postura correta, estão a fazer com que estes possam evoluir de uma forma saudável.

Sem dúvida que os primeiros anos de aprendizagem do violino são os mais importantes. É nesta fase que os alunos devem ter o melhor acompanhamento para que possam evoluir a nível musical e, inevitavelmente, a nível pessoal, pois terão mais consciência do seu corpo e das consequências negativas caso não o tratem com cuidado, que neste caso pode-se repercutir em lesões músculo-esqueléticas.

Apesar dos resultados mostrarem evidências da vantagem do uso da almofada, não se pode afirmar que é uma regra que deve ser seguida por todos os professores e alunos. Deve servir apenas para auxiliar no desenvolvimento dos alunos, de acordo com as suas características individuais.

Parte II

Relatório de Prática de Ensino

1. Introdução

A aprendizagem da música estabelece-se através do ensino artístico especializado. Esta é uma realidade social, cultural e educativa que deve ser vista como um contributo para a formação integral dos alunos enquanto cidadãos cultos.

O ensino especializado da música é ministrado em escolas de ensino vocacional, mais precisamente em Academias de ensino particular e cooperativo, Conservatórios públicos ou Escolas Profissionais.

A música permite melhorar e desenvolver a aprendizagem, pois favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e emocional do aluno. Aliada ao processo de ensino-aprendizagem, permite desenvolver a capacidade de concentração e a memória, desenvolvendo o raciocínio e a criatividade, ao mesmo tempo que ajuda na socialização.

No caso da aprendizagem de um instrumento, o professor desempenha um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem. O contacto direto e pessoal com o aluno permite o desenvolvimento de atividades e metodologias que favoreçam a aprendizagem. Ao mesmo tempo, a instituição deve oferecer condições para que esta aprendizagem seja possível, e para que os alunos beneficiem do ensino da música.

O Curso de Música Silva Monteiro é um exemplo do que já foi referido anteriormente, que será evidenciado no seguimento deste trabalho.

2. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento

2.1. A escola



FIGURA 13: CURSO DE MÚSICA SILVA MONTEIRO

O Curso de Música Silva Monteiro (CMSM) foi a primeira e maior escola privada de música, no Porto. Nasceu por vontade das irmãs Carolina, Ernestina e Maria José da Silva Monteiro, a 2 de março de 1928. A família Silva Monteiro era bastante influente e abastada e, por isso, as irmãs puderam ter formação musical em piano. Deste modo, esta instituição tem vindo a ser, desde a sua fundação, uma referência para a formação de pianistas. Para além de pianistas, esta instituição tem vindo a formar, durante décadas, músicos amadores e também quem queira seguir a via profissional.

A atividade de divulgação musical do Curso tem sido, desde a sua formação, bastante significativa, destacando-se a realização de inúmeras atividades de índole cultural e pedagógica tais como conferências, cursos escolares, recitais e concertos com diversas orquestras. A nível pedagógico e musical, é incentivada a participação dos alunos em concursos nacionais e internacionais, e consequentemente foi possível a obtenção de vários prémios.

“O Curso de Música Silva Monteiro tem autorização de funcionamento emitida pelo Ministério da Educação, alvará nº 21186 de 8 de outubro de 1975 e integra a rede privada do Ensino Especializado da Música sendo sua finalidade contribuir para a formação de músicos amadores e futuros profissionais devidamente qualificados.

Assim, pretende o presente regulamento estabelecer, para além do que a Lei determina, normas de funcionamento que contribuam para a crescente melhoria da função educativa desta Escola num contexto global – nacional e internacional – de grande competitividade ao nível da revelação de competências musicais. Uma vez que as tarefas de educação especializada da Música transcendem largamente o espaço consagrado à aula, o Regulamento Interno do Curso de Música Silva Monteiro pretende ser um instrumento que visa a aplicação com sucesso do Projeto Educativo da Escola na sua vertente de integração (e influência) dos saberes no contexto global da educação cultural dos cidadãos abrangidos pela sua ação. O Curso de Música Silva Monteiro está sediado na Cidade do Porto. Não obstante, a sua ação educativa influencia toda a Região Norte diretamente, na ação educativa que integra alunos dos mais variados Concelhos. Desde o ano letivo 2011/2012 tem autonomia pedagógica. Os princípios que norteiam a atividade do Curso de Música Silva Monteiro são os seguintes:

- a) Promover a aprendizagem especializada da Música;
- b) Contribuir para a formação integral dos seus alunos como cidadãos cultos;
- c) Promover a prática e fruição da Música na cidade do Porto e na Região Norte;
- d) Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente;
- e) Contribuir para o enriquecimento educativo e cultural da população da Região.” (Regulamento Interno 2015/2016 do Curso de Música Silva Monteiro)

2.2. Descrição do meio sociocultural envolvente

Atualmente, esta instituição está sediada no número 455 na Rua Guerra Junqueiro, no centro da cidade do Porto, rodeada por um contexto social e cultural bastante rico. Para além de se situar perto da Casa da Música, ao lado do recinto escolar existe o Cinema Nun'Álvares, o que facilita a utilização da sala para

realização de espetáculos e audições dos alunos. Também se situa num local de fácil mobilidade, devido aos transportes públicos e a toda a envolvimento da escola em termos de acessibilidade.

Dentro da instituição, o ambiente entre alunos, docentes, não docentes e direção, é bastante positivo e isto deve-se a uma grande abertura pedagógica e uma boa relação interpessoal. O edifício tem umas instalações pequenas e acolhedoras, o que também permite que todos interajam entre si, promovendo um ambiente educativo mais produtivo. A escola também tem ao dispor da comunidade estudantil uma biblioteca e uma discoteca (doação do antigo professor do CMSM Dr. Marques da Silva).

Tem uma intervenção territorial muito vasta, abrangendo alunos de toda a cidade do Porto e periferia. É a sede de Cursos Internacionais de Música da Cidade do Porto e do Concurso Internacional Santa Cecília.

Parcerias e Protocolos

Enquanto escola e instituição cultural acessível à sociedade, existe um estímulo de colaboração com outras instituições, de modo a enriquecer a vida académica e pessoal dos vários membros da comunidade escolar.

Para tal, existem protocolos feitos pelas seguintes escolas/entidades: Agrupamento de Escolas do Cerco; Agrupamento de Escolas do Viso; Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos; Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade; Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho); Agrupamento Vertical Augusto Gil; Agrupamento Vertical Clara de Resende; Agrupamento Vertical Gomes Teixeira; EB Francisco Torrinha; EB/S de Rodrigues de Freitas; EB2/3 Pêro Vaz de Caminha; Escola de Santa Maria; Escola Secundária Filipa de Vilhena; Escola Secundária Fontes Pereira de Melo; Universidade de Aveiro; Universidade do Minho; Universidade Católica do Porto; Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo; Escola Superior de Educação do Porto.

Também existem parcerias com várias escolas/entidades, tais como: Academia de Música de S. João da Madeira; Associação Cultural Monte de Fralães;

Câmara Municipal do Porto; Casa da Música; Colégio S. Teotónio (Coimbra); Ensemble Vocal *ProMusica*; Escola de Dança Ginásio; Fundação Dr. António Cupertino de Miranda; Fundação Dr. Luís Araújo; Fundação Eng. António de Almeida; Fundação da Juventude; Fundação Manuel António da Mota; Fundação Porto Social; Governo Civil do Porto; Hotel da Música; Igreja da Lapa; Junta de Freguesia de Massarelos e Lordelo do Ouro; Junta de Freguesia de Ramalde; Museu Romântico da Quinta da Macieirinha; Palacete Viscondes de Balsemão; Orquestra do Norte; Teatro Municipal do Porto.

2.3. Oferta educativa

O Curso de Música Silva Monteiro apresenta várias opções musicais e vários cursos à escolha, entre os quais:

TABELA 12: CURSOS DISPONIBILIZADOS PELO CSM

Cursos Disponíveis	Características
Curso de Iniciação	Opção disponível dos 4 aos 9 anos de idade;
Curso Básico de Instrumento	Regimes articulado e supletivo, com paralelismo pedagógico a partir do 5º ano;
Curso Secundário de Instrumento, Canto e Formação Musical	Regimes articulado e supletivo, com paralelismo pedagógico a partir do 9º ano;
Curso Livre	Opção disponível para todas as idades.

Cada um destes cursos tem à disposição a escolha diversos instrumentos, entre os quais: canto, piano, alaúde, guitarra portuguesa, guitarra clássica, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, oboé, clarinete, saxofone, trompete e bateria.

Para além da aprendizagem do instrumento, a escola tem outras componentes de formação obrigatórias para os alunos tais como orquestra, coro, formação musical, entre outros. Estas componentes apenas não são obrigatórias para os alunos que frequentam o curso livre e com autorização dos encarregados de educação, o que permite que os seus educandos não tenham determinadas disciplinas. Apesar de ser possível não terem certas disciplinas, a escola encoraja sempre os alunos a fazerem todas as componentes requeridas, para que possam ter uma formação mais completa enquanto músico.

As disciplinas individuais são lecionadas nas instalações do CMSM, o que também acontece com as aulas de conjunto, tal como formação musical, coro, orquestra e música de câmara. São exceção as aulas dos alunos de iniciação que integram a Escola Santa Maria, que são lecionadas nas respetivas instalações (ao obrigo do Despacho do Ministério da Educação nº225/2012 de 30 de Julho), onde serão os docentes do Curso a deslocar-se às instalações desta escola.

2.4. Regulamento Interno

A escola dispõe de um Regulamento Interno³⁸, o qual tem como propósito criar um sentido de responsabilidade e solidariedade entre os membros da comunidade escolar, assim como garantir que todos têm o direito de participar e intervir na vida da Escola. Ao mesmo tempo este documento estabelece e regulamenta a participação de todos para a concretização do Projeto Educativo da Escola, encontrando-se disponível no site da instituição.

Está dividido em sete capítulos, que se dividem em várias secções, estando em cada uma delas discriminado o seu âmbito. O primeiro capítulo faz uma breve descrição da instalação. O capítulo dois aborda o objeto e âmbito do regulamento interno. O terceiro capítulo apresenta a oferta educativa, e nele constam: os cursos, o acesso e moldes de frequência dos cursos, as atividades letivas da escola, a avaliação de cada curso e as atividades de natureza pedagógico-artística. O capítulo

³⁸ Consultar anexo 4.

seguinte fala sobre os horários de toda a comunidade escolar, e respectivas funções. O quinto capítulo enumera os órgãos de gestão e a orientação educativa, que se divide pela direção e conselho pedagógico, órgãos de gestão administrativo-financeira e estruturas de orientação educativa. O capítulo seis identifica os direitos e deveres da Associação de Estudantes e da Associação de Pais e Encarregados de Educação, enquanto estruturas representativas dos mesmos. No último capítulo são enumerados os direitos e deveres de toda a comunidade escolar: alunos, pessoal docente, pessoal não-docente, pais e encarregados de educação.

Segundo o regulamento interno, toda a comunidade escolar deve contribuir para o bom funcionamento da instituição, onde todos têm o direito de ser respeitados, independentemente das diferenças culturais e pessoais, e de ter um espaço que seja propício ao bem-estar e segurança. Também existem deveres, tais como respeitar o próximo e agir de forma a que o espaço escolar seja preservado, sempre em conformidade com o regulamento interno, que deve ser do conhecimento de toda a comunidade escolar. Desta comunidade fazem também parte os pais/encarregados de educação, que têm o direito de se envolver e participar ativamente na vida académica do seu educando, e de ser informados sobre questões relacionadas com o mesmo, tendo o dever de respeitar todos na comunidade escolar e assegurar o cumprimento e assiduidade do seu educando nas aulas, ou a apresentar a respetiva justificação de faltas.

2.5. Projeto Educativo

Segundo o Projeto Educativo³⁹, esta instituição tem como objetivo principal a formação musical e artística do indivíduo desde o 1º ciclo de escolaridade até ao término do previsto para o ensino especializado da música, que corresponde ao 12º ano do ensino regular.

Objetivos específicos para os diferentes níveis de ensino:

- Iniciação (1º ciclo do ensino regular): desenvolver cognitivamente o aluno, fazendo com que usufrua da prática musical desde cedo, como forma de

³⁹ Consultar anexo 5.

expressão natural; envolver as crianças em universos artísticos e fazer com que, nesta fase, adquiram competências de modo a poder encarar a música de uma forma profissional ou lúdica.

- Curso Básico (2º e 3º ciclos do ensino regular): desenvolver ainda mais a linguagem musical, tendo em conta a especificidade de cada aluno, criar um ambiente em que o aluno possa crescer e onde possa ser dotado de uma vivência musical completa onde as disciplinas de formação musical, classe de conjunto e instrumento trabalham entre si, e utilizar estratégias de motivação que leve a escola de encontro às expectativas dos alunos.
- Curso Secundário: mantendo a filosofia desde o 1º ciclo de aprendizagem, a escola incentiva o aluno a usar as ferramentas adquiridas anteriormente, de uma maneira consciente, e fazer da música uma forma privilegiada de expressão. Pretende-se aprofundar o conhecimento através das disciplinas de História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição, Disciplina de Opção, e possuir um conhecimento elevado do instrumento a nível performativo e a nível de contextualização da música através dos tempos. Nesta fase, a escola incentiva os alunos para que a prática musical faça parte do quotidiano, mesmo que não siga a via profissional. Caso queira prosseguir os estudos, será objetivo da instituição consciencializar e dotar o aluno de estratégias que lhe permita desenvolver as suas capacidades com mais autonomia e, deste modo, tornar-se um bom profissional.

O CMSM também possui um extenso conjunto de projetos pedagógicos. Neles constam as classes de conjunto (*Orquestra Juvenil da Bonjóia*, coro, conjuntos Instrumentais/ música de câmara); ateliers musicais; audições (que incluem audições de mérito, turma, classe e escolares); aulas abertas de instrumento; *Coro Notas Soltas*; sessões de música para bebés; “RockinSchool Silva Monteiro” (área musical de “Pop & Rock”); entre outras atividades que variam todos os anos. Possui também um vasto conjunto de projetos artísticos e pedagógico-artísticos, de modo a envolver toda a comunidade escolar, e também a comunidade exterior. Pretende-se que todos estes projetos interajam entre si e, de alguma forma, levem a que os alunos sintam que fazem parte de uma comunidade inclusiva.

3. Caracterização da turma

3.1. A classe de violino

O Curso de Música Silva Monteiro conta com três professores de violino no quadro de seu pessoal docente: Ana Patrícia Lopes, André Silva e Eliseu Silva. No âmbito de PES, o meu orientador cooperante será Eliseu Silva.

3.2. Perfil Pedagógico-didático do professor cooperante

O professor Eliseu Silva é bastante ativo na forma como gere as suas aulas. Insiste bastante em desenvolver as capacidades cognitivas dos alunos em todos os graus de ensino, para que estes compreendam e aumentem as suas capacidades performativas.

Utilizou métodos diferentes de ensino, sendo eles o expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo. Demonstrou-se um professor paciente e compreensivo, inculcando aos seus alunos a importância de consciencialização do que acontece enquanto tocam. Pede que o trabalho desenvolvido nas aulas seja repetido em casa, salientando a importância de estudarem de uma forma organizada e com atenção a uma postura correta.

Nos alunos com que trabalhei verifica-se que realmente tentam seguir as instruções do professor em casa. Os alunos notam que a sua aprendizagem é mais eficaz, o que leva a que a sua motivação para evoluir seja maior.

3.3. Alunos

Foram-me atribuídos quatro alunos da Classe de Violino do Professor Eliseu Silva: Ana Rita Martins, aluna de Iniciação, pertencente à classe do professor orientador desde o início do percurso musical; Pedro Simões, aluno de Iniciação, proveniente de outra escola e da classe de outro professor durante um ano de Iniciação; Bárbara Rocha, aluna do 3º Grau, a frequentar o Curso Básico; Catarina Baldaia, aluna com escolaridade referente ao 7º Grau, a frequentar o Curso Livre.

Como suporte nas aulas observadas e coadjuvadas, segue-se uma breve descrição da divisão dos alunos e do seu perfil musical e escolar.

- Ana Rita Martins

A nível técnico e performativo, pode dizer-se que a Ana Rita é uma aluna completa, pois tem muitas capacidades musicais e consegue reproduzi-las quase de imediato no instrumento. Gosta bastante do violino e a sua preocupação em tocar bem e de acordo com os ensinamentos do professor é grande, correspondendo na sua evolução durante o ano. As suas aulas foram observadas, onde pude aprender as estratégias utilizadas no começo da aprendizagem do violino.

- Catarina Baldaia

A aluna Catarina Baldaia está no grau mais avançado. Devido a problemas de ansiedade e nervosismo por tocar em frente a pessoas estranhas, para além do professor de violino, ficou decidido que irei começar a assistir às aulas apenas no 2º período, onde irei manifestar a minha presença aos poucos. Inicialmente irei assistir ao início da aula (5 minutos) e se a resposta for positiva por parte da aluna, irei assistir durante mais tempo até chegar ao tempo de uma aula completa. Esta decisão foi tomada após ter assistido à primeira aula e a aluna ter mostrado muito nervosismo e vergonha por ter uma pessoa estranha na sala de aula, o que resultou na incapacidade da aluna para tocar. Deste modo, pretende-se ajudar a aluna com o seu nervosismo sem comprometer o seu percurso académico.

A Catarina mostrou ser uma aluna bastante esforçada e demonstra muitas capacidades musicais, pois sabe aquilo que pretende em termos de musicalidade de uma frase/obra, mas não as consegue aplicar no instrumento porque tem bastantes dificuldades técnicas. As suas aulas foram observadas por mim, porque o professor cooperante pretendia continuar o trabalho do ano letivo anterior.

- Pedro Simões

O Pedro é um aluno com bastante energia e com muita vontade de aprender. A nível técnico e performativo notou-se uma evolução muito grande durante o ano letivo, mas ainda tem alguns problemas posturais que terá que resolver no futuro.

O aluno Pedro Simões começou a aprendizagem do violino com outro professor e apresentava algumas dificuldades em segurar o instrumento, o que se refletia a nível performativo. As suas aulas foram coadjuvadas, e tive a oportunidade

de participar ativamente ao longo do ano letivo, com a ajuda do professor cooperante.

- Bárbara Rocha

A aluna Bárbara tem uma particularidade, porque toca com o violino do lado oposto, ou seja, fica apoiado no ombro direito. Foi a primeira vez que observei um aluno a tocar deste modo, mas em termos de aprendizagem do instrumento, a metodologia é a mesma. Demonstrou ser uma aluna interessada e com vontade de aprender. Notou-se que perde a concentração muito rápido e não tem calma quando é necessário resolver um problema, o que se refletiu na sua evolução ao longo do ano letivo. A nível técnico e performativo a aluna deve ter mais calma a tocar e a concentrar-se mais durante a prática do instrumento, e principalmente no estudo individual.

As suas aulas foram coadjuvadas, e por estar num nível intermédio foi possível apresentar as minhas ideias sem comprometer a sua aprendizagem, e acompanhar ativamente a sua evolução.

3.4. Relação Pedagógica

Durante o ano letivo 2015/2016, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, tive a oportunidade de crescer enquanto docente e também enquanto violinista, visto que algumas das indicações dadas aos alunos pelo professor cooperante foram aplicadas no meu estudo individual, e com isso foi possível evoluir ainda mais.

No CMSM todos professores ou funcionários mostraram um grande espírito de entreatajuda. Sempre que era necessário algum documento ou esclarecimento de dúvidas sobre qualquer assunto, a ajuda era sempre rápida e muito eficiente. Notou-se que o funcionamento da escola é eficiente e positivo.

Tanto nas aulas coadjuvadas como nas aulas assistidas, o professor Eliseu Silva foi bastante cooperativo e pedia sempre a minha opinião sobre qual seria a melhor abordagem para a resolução de um determinado problema. Caso não achasse ser indicada, mostrava qual seria a melhor abordagem a seguir, o que me

permitiu crescer enquanto professora e ajudou-me bastante na interação com os alunos.

No início do ano letivo, a maioria dos alunos mostraram-se muito recetivos com a minha presença. À medida que as aulas avançaram a confiança e o bem-estar aumentaram progressivamente, o que permitiu um bom ambiente na sala de aula e, consecutivamente, uma boa aprendizagem.

Em suma, considero que o trabalho desenvolvido durante o ano foi positivo e enriquecedor. Mostrou-me que cada aluno é diferente, com personalidades distintas e com níveis de aprendizagem individuais, que é preciso conhecer e compreender. Para orientar o percurso de cada um é necessário ter em conta também o ritmo de aprendizagem, para se poder delinear da melhor forma o desenvolvimento integral de cada um.

Agradeço a toda a comunidade do Curso de Música Silva Monteiro a forma como me acolheram e me ajudaram durante o ano letivo para a concretização dos meus objetivos, quer profissionais, quer pessoais.

4. Objetivos e Metodologia

4.1. Definição do Plano Anual de Formação do Aluno de PES

Após o Curso de Música Silva Monteiro me receber, e de ter contacto com os orientadores, quer científico, quer cooperante, foi preenchido e assinado o documento “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada” em função do plano curricular da instituição de acolhimento. Este documento é composto por quatro secções:

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva;
2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante;
3. Organização de Atividades
4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Prática de ensino.

No primeiro ponto foram-me atribuídos os alunos Pedro Simões e Bárbara Rocha, e no segundo ponto foram-me atribuídos os alunos Ana Rita Martins e Catarina Baldaia. Com estes alunos foi possível observar a prática pedagógica do orientador cooperante, e também intervir ativamente nas aulas, que foram todas de cariz individual. Os alunos Ana Rita Martins e Pedro Simões frequentavam a aula à mesma hora e por isso esta aula é lecionada em conjunto. Esta é a política adotada pela instituição, no caso dos alunos em grau de Iniciação Musical. Por opção do orientador cooperante a aula foi dividida, onde cada aluno tinha uma aula com duração aproximada de 25 minutos.

No terceiro ponto, não tive dificuldades em apresentar as minhas ideias, aplicando-as, tanto do orientador cooperante, como da instituição acolhedora. Foi possível organizar uma “Audição de Classe” com data a 22 de fevereiro de 2016, e uma segunda audição a 16 de maio de 2016; foi possível organizar um ensaio de naipe direcionado aos alunos de violino e viola de arco, que integram a “Orquestra Juvenil da Bonjóia”; e por fim foi possível organizar uma pequena audição de violino, com cariz observacional e de aprendizagem, que foi protagonizada pela aluna da ESMAE Diane Rocha.

Por fim, no último ponto, participei ativamente nas provas trimestrais; no “Concerto do dia da Mãe”, que envolveu ensaios de orquestra e o concerto; no “Projeto WASO – Write a Science Opera (Terra: um planeta com vida)”, que também envolveu ensaios de orquestra e uma apresentação final. Com esta participação foi possível conviver com os alunos, docentes e não-docentes da escola, e fazer parte de um projeto que envolveu quase toda a comunidade escolar.

4.2. Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES

O “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada” foi uma parte importante na formação pedagógica enquanto estagiária. Abrange uma quantidade de objetivos e atividades, a nível individual e de conjunto, que no futuro irão fazer parte da vida escolar, enquanto docente. Para a realização da Prática de Ensino Supervisionada pude contar com a ajuda dos orientadores, científico e cooperante, na medida em que pude expandir os meus conhecimentos, e aplicar os que já tinha adquirido durante o meu percurso enquanto docente. As várias unidades curriculares do mestrado também tiveram um papel fundamental para a concretização deste trabalho, porque abriram novos caminhos em termos de pedagogia e de relação interpessoal em contexto de trabalho.

Desta forma, na “Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva” e na “Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante” proponho-me a concretizar os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma relação positiva com toda a comunidade escolar do CMSM e com o orientador cooperante, mas em especial com os alunos com que irei trabalhar;
- Motivar os alunos pelo gosto do violino e da música em geral, e incentivá-los a estudar para desenvolverem ao máximo todas as suas capacidades;
- Criar estratégias de ensino-aprendizagem com base nos conhecimentos adquiridos e na permissão do orientador cooperante, e com base na bibliografia existente sobre a pedagogia do violino;

- Tentar adaptar o método de ensino a cada aluno, e adaptar o programa de acordo com o seu nível de aprendizagem.

Com a “Organização de Atividades”, foi meu objetivo dinamizar o Curso de Música Silva Monteiro, e com isso aprender a burocracia necessária para a realização das mesmas. Também foi meu propósito criar experiências gratificantes para os alunos, com ajuda de outros profissionais. A “Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Prática de ensino” foi a parte mais gratificante para mim, porque tive a oportunidade de trabalhar ativamente com bastantes alunos em contexto de conjunto e individual. Permitiu desenvolver o espírito de entreaajuda entre outros profissionais da instituição e com outros professores estagiários, e deste modo reforçar o trabalho de equipa.

4.3. Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo prazo e objetivos específicos

Em conjunto com o professor orientador Eliseu Silva e através da documentação oficial do Curso de Música Silva Monteiro, foi possível definir objetivos a longo prazo para os diferentes graus que me foram apresentados, e objetivos específicos para cada aluno.

Os documentos oficiais encontram-se anexados, e aqui estão descritos os graus que contemplei na Prática de Ensino Supervisionada. Nos documentos que me foram facultados não constavam objetivos para o nível de Iniciação, e para os restantes, apenas constavam objetivos gerais, que a meu ver se traduzem mais em objetivos específicos. Desta forma criei um conjunto de objetivos gerais e específicos para todos os alunos, baseados nos documentos, nos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos e nos conhecimentos do orientador cooperante.

Objetivos gerais para todos os alunos:

- Aquisição de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento, tais como identificação de compasso, métrica, pulsação e compreensão da afinação e boa qualidade sonora;

- Consciencialização de uma boa postura, que permita uma boa relação com o instrumento;
- Domínio da técnica da mão esquerda e mão direita, aplicadas ao instrumento;
- Desenvolvimento da leitura e das capacidades de memorização;
- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos, interagindo ativamente de maneira a aumentar o seu vocabulário técnico-musical, e criar um ambiente de troca de ideias;
- Demonstrar confiança a executar as tarefas pedidas, sem receio de falhar;
- Estimular o aluno a desenvolver as capacidades musicais e técnicas específicas do violino;
- Estudar regularmente, tendo em atenção a qualidade do estudo, de modo a desenvolver as suas competências individuais;
- Aumentar a autocorreção do aluno em contexto de aula, e incentivar o mesmo no seu estudo individual, permitindo ter curiosidade para descobrir novas funcionalidades no violino.

Objetivos específicos - Ana Rita Martins, Iniciação

- Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação;
- Saber o nome das notas;
- Controlar visualmente o arco na corda e auditivamente o som produzido;
- Compreender e controlar a posição dos dedos nas cordas;
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino, saber em que posição devem estar as mãos e compreender a sua importância;
- Relaxar a posição do cotovelo direito nas diferentes cordas;
- Controlar o cotovelo esquerdo nas cordas mais graves (sol e ré);
- Desenvolvimento das diferentes velocidades de arco;
- Desenvolver a capacidade de autocorreção;
- Memorização.

Objetivos específicos - Pedro Simões, Iniciação

- Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação
- Saber o nome das notas;
- Controlar visualmente o arco na corda e auditivamente o som produzido;
- Compreender e controlar a posição dos dedos nas cordas;
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino, saber em que posição devem estar as mãos e compreender a sua importância;
- Controlar a posição do cotovelo direito nas diferentes cordas;
- Controlar o cotovelo esquerdo nas cordas mais graves (sol e ré);
- Desenvolvimento das diferentes velocidades de arco;
- Desenvolver a capacidade de autocorreção;
- Memorização.

Objetivos específicos - Bárbara Rocha, 3º Grau

- Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação
- Saber o nome das notas;
- Controlar visualmente o arco na corda e auditivamente o som produzido;
- Compreender e controlar a posição dos dedos nas cordas;
- Conhecimento das diferentes posições (da 1/2 até à 7ª posição);
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades e uma boa noção da divisão do arco;
- Ser capaz de executar diferentes golpes de arco: *Legatto*, *Stacatto*.
- Desenvolver a capacidade de autocorreção;
- Ser capaz de tocar de memória.

Objetivos específicos - Catarina Baldaia, Curso Livre (7º grau)

- Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação
- Controlar visualmente o arco na corda e auditivamente o som produzido;

- Compreender e controlar a posição dos dedos nas cordas;
- Conhecimento das diferentes posições (da $\frac{1}{2}$ até ao fim da extensão do violino);
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades e uma boa noção da divisão do arco;
- Desenvolver uma boa articulação na mão esquerda;
- Ser capaz de executar diferentes golpes de arco: *Legatto*, *Stacatto*.
- Desenvolver sentido de frase de acordo com o estilo musical;
- Compreender visualmente e auditivamente os diferentes tipos de vibrato;
- Desenvolver a capacidade de autocorreção;
- Ser capaz de tocar de memória.

4.4. Avaliação

Segundo o regulamento interno, a classificação da disciplina é feita seguindo os critérios de avaliação definidos pelos diferentes departamentos curriculares, depois de serem aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Assim, na Iniciação, a avaliação é contínua, e cabe a decisão ao professor de instrumento a decisão de fazer provas trimestrais, que no caso dos alunos com quem trabalhei, foram realizadas. Nos Cursos Básico e Secundário, a avaliação final é composta por: avaliação contínua, provas trimestrais de carácter obrigatório com júri, provas globais de instrumento para os 2º e 5º graus, Recital final e prova de aptidão artística no 8º grau de instrumento.

TABELA 13: CLASSIFICAÇÕES. REALIZADA COM OS DADOS DISPONÍVEIS NO REGULAMENTO INTERNO DO CMSM, NA PÁG. 11, NO ANEXO 4.

Classificação Sumativa		Classificação qualitativa
Classificação de 1 a 5	Classificação de 0 a 20	
1	0 – 3	Muito Insuficiente
2	4 – 9	Insuficiente
3	10 – 13	Suficiente
4	14 – 17	Bom
5	18 – 20	Muito Bom

As avaliações finais de período são da competência do docente e são apresentadas de acordo com o nível de ensino do aluno. No caso de iniciação, com uma classificação qualitativa; no ensino básico (2º e 3º ciclos) com uma classificação sumativa, com níveis de 1 a 5 valores; e no ensino secundário com uma classificação sumativa, com níveis de 0 a 20 valores.

Na disciplina de instrumento - violino, existem vários instrumentos de avaliação como as aulas (observação direta e diálogo com os alunos), trabalhos de casa, audições e provas trimestrais. Os critérios de avaliação são apresentados nos respetivos programas de violino e estão disponíveis na secretaria.

4.5. Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem

No início de cada aula, deve existir o cuidado em enquadrar o aluno no contexto de sala de aula, para que este se concentre e possa desenvolver a sua aprendizagem. Tive como principal preocupação transmitir as informações necessárias de uma forma clara e sucinta, recorrendo a um vocabulário simples para melhor e rápida compreensão.

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo orientador cooperante e por mim foi semelhante. Procuramos que o aluno se sentisse à vontade dentro da

sala de aula, tentando sempre cativar a sua atenção, para o incentivar à aprendizagem de novos conhecimentos.

Cada aluno apresenta necessidades específicas e por isso os objetivos e estratégias utilizadas foram definidas para que cada aluno pudesse aprender da melhor forma.

Tal como foi referido anteriormente, foram empregues vários métodos e técnicas pedagógicas. Os métodos utilizados foram o expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo.

- Método expositivo: baseia-se na transmissão oral de informações e conhecimentos específicos. Este deve ser feito de forma clara e explícita, e de acordo com a idade do aluno. O professor deve enquadrar o aluno no contexto e explicar as vantagens do trabalho que irá ser desenvolvido. Deste modo o aluno absorve a informação como um todo, e não só partes isoladas.
- Método interrogativo: baseia-se em questionar o aluno sobre os conceitos que estão a ser trabalhados. Deste modo o professor mostra a vontade de envolver o aluno numa discussão aberta. Também ajuda a constatar se o aluno está a compreender o que é pedido. O uso deste método ajuda o aluno ter uma melhor organização das suas ideias, ao mesmo tempo que desenvolve o espírito crítico.
- Método demonstrativo: baseia-se na transmissão de conhecimentos através da demonstração por parte do professor, seguido de repetição por parte do aluno. Deste modo o aluno pode primeiro ouvir e interiorizar o que deve tocar, e de seguida aplicar no seu próprio instrumento.
- Método ativo: baseia-se numa interação entre professor e aluno. Este método permite que, através desta interação, o aluno seja capaz de alcançar os seus objetivos e motivá-lo a desenvolver e aprofundar conhecimentos e competências.

Tendo como base estes métodos, foram usadas algumas técnicas tais como: descoberta por resolução de problemas e através do canto.

- Descoberta de problemas como processo de aprendizagem, onde o professor pergunta ao aluno o que correu mal em determinada passagem da obra, porquê e o que deve fazer para o corrigir. Deste modo, os alunos desenvolvem o seu raciocínio, aprendem a autorregular o seu próprio estudo e também a ter uma perceção do seu corpo e os movimentos que são necessários para tocar o instrumento. Tal como indica Medoff, (1999)⁴⁰, as crianças desenvolvem uma noção própria do seu corpo e do mundo ao seu redor, pela exploração através do movimento.
- Cantar a melodia/passagem, de modo a perceber qual a linha melódica que deve ser feita. Este processo é usado quando o aluno não compreende o que quer fazer a nível melódico enquanto toca. Assim, ao cantar, que é um processo natural e que é feito desde a infância, o aluno constrói mentalmente a frase que deve ser tocada.

Ao variar os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, o professor é capaz de manter a motivação e desenvolvimento do aluno no futuro. Este deve manter-se sempre informado sobre o processo de aprendizagem do aluno e determinar, através de observação e análise dos problemas que este possa ter, qual o melhor método de ensino a utilizar. Deve existir cooperação entre aluno e professor, para que desta forma se possa formar uma boa relação interpessoal.

⁴⁰ Medoff, Lynn, "The importance of movement education in the training of young violinists", 1999, p. 210.

5. Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida

➤ Pedro Simões

1º Período

Pedro Simões	Iniciação	11/11/2015	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Colocação do violino e do arco
- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas

Descrição da aula:

A aula teve início com a colocação do violino no ombro esquerdo, auxiliada pela mão direita, que direciona o violino na posição correta. Depois de colocado o violino, retira-se a mão direita, ficando assim o instrumento suspenso entre o ombro e o queixo.

Os exercícios de rotação do cotovelo e do pulso são feitos em duas partes, onde inicialmente o arco faz uma rotação de 90° e posteriormente de 180°, ao qual o professor se refere como exercício dos 90° e dos 180°. Para este exercício é necessária uma rotação do pulso direito, sem interferência do resto do braço. O aluno não apresenta dificuldade neste exercício.

O exercício de cordas soltas é feito nas 3 partes do arco (talão, meio e ponta), tocando várias vezes numa corda, onde cada parte tem um movimento específico no braço direito a nível de execução. Para melhor divisão do arco, o Professor colocou uma fita colorida a dividir o arco em três partes, para que o aluno conseguisse visualizar as 3 partes do arco e desse modo executar o exercício com mais facilidade.



FIGURA 14: EXEMPLO DO ARCO DIVIDIDO EM 3 PARTES

No talão o aluno não mantém o arco numa posição correta; no meio o aluno não tem dificuldade, mas ainda não produz uma boa qualidade sonora; na ponta o braço/cotovelo tem que esticar para manter o arco numa posição sempre constante, apesar de conseguir fazer bem o movimento, ao mesmo tempo retira o violino da posição correta o que faz com que a postura fique comprometida. Este é o exercício em que o aluno apresenta mais dificuldades de coordenação e posturais.

Apreciação Global:

Para trabalho de casa, o aluno deve dar máxima atenção à postura, para conseguir tocar com o arco na posição correta durante o exercício e para não deixar o violino deslocar-se do sitio de apoio.

Pedro Simões	Iniciação	18/11/2015	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Colocação do violino e do arco. Exercício de rotação do cotovelo e do pulso. Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas Peça “Dark Horse”
	Tarefas	Colocar o violino na posição correta. Fazer o exercício de rotação mais rápido. Fazer o exercício em cordas soltas lentamente, com paragens nas 3 partes do arco, para resolver problemas de postura.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar cordas soltas com um som menos arranhado, sem esquecer como deve ser feito o exercício. Exemplificar como deve ser feito o exercício, para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

A aula teve início com a colocação do violino no ombro esquerdo, que o aluno realiza sem nenhuma dificuldade. De seguida foi realizado o exercício em todas as cordas soltas (talão, meio e ponta). O aluno demonstra dificuldade na ponta, nomeadamente na corda lá e mi porque exagera o movimento do braço/cotovelo esticando-o demasiado, e por isso o arco não mantém uma posição sempre constante; no talão melhorou bastante, notou-se que teve cuidado com o som enquanto estudava e por isso o resultado final está quase alcançado.

Como os objetivos propostos por mim foram alcançados pelo aluno, eu assisti ao resto da aula, onde o professor avançou para a colocação do 1º dedo, que na aula anterior não foi trabalhado. Neste exercício o aluno não consegue manter o dedo vertical, o que provoca tensão no pulso, fazendo com que a palma da mão encoste ao braço do violino, quando deveria manter-se relaxada e vertical.

Por fim o aluno tocou a peça “Dark Horse”, que também não foi vista na aula passada, onde o aluno apenas apresenta dificuldades na colocação do 1º dedo de acordo com as indicações dadas pelo professor no exercício anterior.

Apreciação Global:

O aluno mostra grande capacidade de compreensão ao que é pedido, mas mostra dificuldade em executar. Esta dificuldade deve-se a uma má postura durante o ano de aprendizagem anterior, onde foram criados maus hábitos posturais na execução de exercícios ou peças. O aluno tem consciência deste problema e está motivado para ultrapassar este obstáculo. Para trabalho de casa, deve melhorar os aspetos trabalhados nesta aula.

Pedro Simões	Iniciação	25/11/2015	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Colocação do violino e do arco. Exercício de rotação do cotovelo e do pulso. Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com paragens nas 3 partes do arco. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas. Peça “Dark Horse”.
	Tarefas	Colocar o violino na posição correta. Fazer o exercício de rotação mais rápido. Fazer o exercício em cordas soltas lentamente, para resolver problemas de postura. Melhorar a colocação do 1º dedo em todas as cordas, aplicado também na peça.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora, durante os exercícios de execução nas cordas soltas. Ajudar o aluno na colocação do 1º dedo e chamar a atenção sempre que não esteja na posição correta. Cantar e/ou tocar a peça juntamente com o aluno. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

No início desta aula, aquando a colocação do violino no ombro esquerdo, notou-se um pormenor que não implica a postura do violino, mas influencia no equilíbrio do aluno. O pé esquerdo estava rodado em demasia para o lado esquerdo, quando deveria estar na sua posição natural de equilíbrio (virado para a frente). Esta rotação foi criada pelo aluno durante o estudo individual, não sendo pedido ou mencionado pelo professor em nenhuma aula. Rapidamente foi corrigido e procedeu-se para o exercício de rotação, que é realizado sem nenhuma dificuldade. No exercício de cordas soltas nota-se que na ponta, embora menos acentuado, o aluno ainda move um pouco o violino. No fim do exercício o professor pediu ao aluno que fizesse o exercício sem paragens, tentando manter uma boa postura e um som estável.

Procedeu-se a colocação do 1º dedo em todas as cordas, o qual se nota melhoria em relação à aula anterior. O movimento do dedo no momento de pressionar a corda está mais vertical, o que mostra bom estudo em casa. Durante a peça a posição do dedo por vezes estava incorreta porque o aluno tinha que se concentrar no arco, notas e ritmo. Quando o dedo não estava bem, a afinação era comprometida, porque o dedo não pressionava no sítio exato da corda. Depois de ser chamado a atenção deste pormenor o aluno tentou fazer o que foi pedido.

Apreciação Global:

Como trabalho de casa foi pedido que o aluno tivesse atenção à posição do pé, para não influenciar o equilíbrio do corpo enquanto estava a tocar. Foi também pedido que estudasse devagar o exercício de cordas soltas, quando tinha que tocar sem paragens, e que não deixasse o violino deslocar-se do seu local de apoio. Por fim foi pedido que fizesse várias vezes a colocação do 1º dedo na corda, alterando com corda solta, para que deste modo seja trabalhada a afinação e a colocação do 1º dedo em simultâneo.

Pedro Simões	Iniciação	02/12/2015	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Colocação do violino e do arco. Exercício de rotação do cotovelo e do pulso. Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com paragens nas 3 partes do arco. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas. Peça “Dark Horse”.
	Tarefas	Colocar o violino na posição correta. Fazer o exercício de rotação e de cordas soltas nas 3 partes do arco, com paragens e lentamente quando é feito sem paragens, sempre com atenção à postura e à direção do arco. Tocar o exercício do 1º dedo alternado com corda solta, lentamente e com atenção à afinação. Melhorar a colocação do 1º dedo em todas as cordas, aplicado também na peça.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora, durante os exercícios de execução nas cordas soltas. Ajudar o aluno na colocação do 1º dedo e chamar a atenção sempre que não esteja na posição correta. Cantar e/ou tocar a peça juntamente com o aluno. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Pré-avaliação dos conteúdos para a prova final de período:

Para fazer a pré-avaliação o professor sugeriu fazer um jogo, ao qual chamou “Jogo da Avaliação”, onde para cada exercício é atribuída uma nota de 0 – 20 para o aluno saber quais são os exercícios que tem que melhorar. Deste modo o aluno ficou mais relaxado e sentiu-se mais à vontade perante uma situação de avaliação.

Nesta aula foram tocados todos os exercícios que o aluno irá apresentar na prova de avaliação. O aluno conseguiu obter classificação 20 quase todos os exercícios, exceto no exercício das cordas soltas, na ponta do arco. Durante as aulas o aluno é chamado à atenção para o deslocamento do violino no ombro esquerdo, e corrige logo de seguida. Em casa nota-se que não tem muita noção física de que o violino se move, pois está concentrado apenas no movimento do arco. Com isto foi atribuído 18 valores, porque o movimento do arco está correto.

Apesar de não ser tocado na prova de avaliação pedi para que o aluno tocasse o exercício que propus, o qual se notou grande evolução. O movimento do dedo a pressionar a corda estava correto e o aluno já não tinha que focar toda a sua atenção para o mesmo. Este aspeto foi realçado quando tocou a peça e toda ela teve uma boa prestação, com uma afinação correta e um bom som, sendo atribuída uma classificação de 20 valores pelo professor.

Apreciação Global:

O aluno mostra grande capacidade de compreensão na aula, mas por vezes no estudo em casa não aplica totalmente o que lhe foi pedido na aula. Depois de ser reforçado na aula algum problema a tocar, o aluno compreende de imediato que não está correto e tenta corrigir logo de seguida. Para trabalho de casa deve melhorar o exercício de cordas soltas na ponta, e continuar a estudar o resto dos exercícios.

Pedro Simões	Iniciação	09/12/2015	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Prova de Avaliação

Descrição da aula dada:

O aluno não teve aula, por ser dia de provas de avaliação e estas se terem prolongado durante toda a tarde.

Apreciação Global:

O aluno não fez prova neste dia porque as provas do curso de iniciação se realizam noutra data.

Pedro Simões	Iniciação	16/12/2015	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula dada	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de rotação do cotovelo e do pulso. Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com paragens nas 3 partes do arco. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas. Leitura da peça “O Balão do João”.
	Tarefas	Fazer o exercício de rotação. Fazer o exercício em cordas soltas nas 3 partes do arco, com paragens e lentamente quando é feito sem paragens, sempre com atenção à postura e à direção do arco. Ter especial atenção na ponta. Melhorar a colocação do 1º dedo em todas as cordas, aplicado também na peça.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora, durante os exercícios de execução nas cordas soltas. Ajudar o aluno na colocação do 1º dedo e chamar a atenção sempre que não esteja na posição correta. Ler a peça em fragmentos, juntamente com o aluno: ler ritmo; ler notas; ler notas juntamente com ritmo; reproduzir no instrumento. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

O aluno começou por tocar os exercícios de execução com arco em todas as cordas soltas, que foram também tocados na prova de avaliação, mas que o professor achou que deveriam ainda ser trabalhados de modo a ficarem mais naturais enquanto toca, principalmente na ponta, onde o violino ainda se desloca do ponto de apoio. Neste exercício o aluno toca com todo o arco sem esforço, a mão direita mantém-se na posição correta. A colocação do 1º dedo foi feita sem dificuldade em nenhuma das cordas, o que mostra que o aluno está a progredir.

De seguida procedeu-se a leitura da obra em voz alta, onde o aluno mostrou facilidade de leitura de notas e ritmo. Quando foi altura de reproduzir a peça no violino, foi inicialmente feita em pizzicato, para ser mais fácil de associar os dedos às respetivas cordas. Apesar de estar a tocar num andamento bastante lento, por vezes a colocação dos dedos na corda era demorada, o que influenciava o ritmo da peça.

Apreciação Global:

O aluno mostrou boas capacidades de leitura e sabe identificar em que corda deve tocar e com que dedo deve pressionar, o que mostra conhecimento da extensão musical do instrumento. Para trabalho de casa deve tocar a peça sempre em pizzicato e concentrar-se na colocação dos dedos, sem alterar o ritmo da peça, ou seja, deve manter um andamento regular.

2º Período

Pedro Simões	Iniciação	06/01/2016	19h-19h45
Aula de substituição			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de rotação do cotovelo e do pulso. Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas. Leitura da peça “O Balão do João”.
	Tarefas	Fazer o exercício de rotação. Fazer o exercício em cordas soltas nas 3 partes do arco, com paragens e lentamente quando é feito sem paragens, sempre com atenção à postura e à direção do arco. Ter especial atenção na ponta. Melhorar a colocação do 1º dedo em todas as cordas, com especial atenção ao apoio do violino na mão. Tocar a peça em pizzicato.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora, durante os exercícios de execução nas cordas soltas. Ajudar o aluno na colocação do 1º dedo e chamar a atenção sempre que não esteja na posição correta. Tocar a peça em pizzicato para adquirir total conhecimento das notas e ritmo antes de tocar com arco. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Esta aula foi dada por mim sem supervisão, estando a substituir o professor Eliseu durante a primeira semana de aulas. Inicialmente foi feito o exercício de rotação, que foi realizado sem dificuldades e por isso estava completamente assimilado. De seguida o aluno fez o exercício de execução em todas as cordas, inicialmente com paragens em todas as partes do arco. No final do período passado o aluno apresentava dificuldades na ponta do arco pois movia o violino, mas este aspeto foi melhorado durante as férias. O aluno tem mais perceção do que acontece quando está a tocar. Para o aluno ter ainda melhor consciência do que acontece enquanto toca, sugeri tocar em frente a um espelho para poder observar o movimento que está a fazer. Como não havia espelho na sala para exemplificar ao aluno como devia estudar, pedi para o Encarregado de Educação, que estava a assistir a aula, o auxiliasse durante o estudo, explicando como deve tocar e em que posição deve estar. De seguida o aluno fez o mesmo exercício, sem paragens no arco, o qual se nota que o aluno já tem controle sobre o arco, pois já consegue tocar o arco todo, com rápida velocidade e com um som claro.

Procedeu-se à colocação do 1º dedo em todas as cordas, o qual o aluno já não tem dificuldade ao colocar o dedo vertical. Apesar de o exercício estar conseguido, o aluno apresentou uma má postura na mão esquerda, porque começou a apoiar o braço do violino no metacarpo (entre o dedo indicador e o polegar), quando deveria estar apoiado entre as falanges. O aluno foi chamado a atenção sobre esta questão e foi resolvida logo de seguida. Por fim o aluno tocou a peça uma vez do início ao fim em pizzicato, por não haver mais tempo para trabalhar mais aspetos.

Apreciação Global:

O aluno mostrou estudo em casa e motivação. Todos os exercícios estão assimilados e mostram evolução constante. O aluno mostrou-se recetivo às ideias que propus para o seu estudo, na ausência do professor. Deve continuar a estudar o reportório que ficou para esta aula, e na aula seguinte será decidido pelo professor o que irá ser feito de seguida. Em relação à colocação do 1º dedo, irei colocar a questão na aula seguinte ao professor, para analisarmos a situação e percebermos o que poderá ser feito para corrigir o exercício.

Pedro Simões	Iniciação	13/01/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de rotação do cotovelo e do pulso. Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas. Peça “O Balão do João”.
	Tarefas	Fazer o exercício de rotação. Fazer o exercício em cordas soltas nas 3 partes do arco, com paragens e lentamente quando é feito sem paragens, sempre com atenção à postura e à direção do arco. Ter especial atenção na ponta. Melhorar a colocação do 1º dedo em todas as cordas, aplicado também na peça. Tocar a peça em pizzicato.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora, durante os exercícios de execução nas cordas soltas. Ajudar o aluno na colocação do 1º dedo e chamar a atenção sempre que não esteja na posição correta. Tocar a peça em pizzicato para adquirir total conhecimento das notas e ritmo antes de tocar com arco. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula dada:

Antes de iniciar a aula falei com o professor sobre a questão da colocação do 1º dedo e o seu apoio incorreto. Ficou decidido que o aluno devia continuar a fazer o exercício de colocação do 1º dedo, para poder deste modo se concentrar na postura da mão. Com isto a aula iniciou-se com este exercício, onde foi pedido que o aluno fizesse o exercício devagar, onde o professor pediu que o aluno imaginasse que tinha que segurar uma borracha entre a mão e o violino, e que tivesse este mesmo pensamento quando estivesse a estudar em casa. Como continuação deste exercício o professor pediu que o aluno fizesse o mesmo com o 2º e 3º dedo na corda lá e mi, pois são as cordas onde a mão está mais estável e não necessita de rotação do braço.

Por fim o aluno tocou a peça em pizzicato, sem falhas no ritmo e notas, mas o andamento estava muito lento e por vezes havia uma paragem na pulsação, porque demorava a colocar os dedos no sitio certo. Foi pedido que o aluno tocasse devagar e sem parar o tempo e que tentasse aumentar o andamento gradualmente, sem comprometer notas ou ritmo.

Apreciação Global:

O aluno mostra vontade de aprender e de evoluir, mas por vezes estuda em casa com os velhos hábitos que temos tentado retirar durante as aulas, o que faz com que a sua evolução seja mais lenta. Depois de ser chamado a atenção, o aluno apercebe-se que não pode estudar sem estar concentrado na postura.

Pedro Simões	Iniciação	20/01/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Consciencialização para as diferentes velocidades de execução com arco.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas, seguido pelo 2º e 3º dedos. Peça “O Balão do João”.
	Tarefas	Fazer o exercício em cordas soltas nas 3 partes do arco, com paragens e sem paragens, sempre com atenção à postura e à direção do arco. Ter especial atenção na ponta. Melhorar o apoio do violino aquando a colocação dos 3 dedos em todas as cordas. Tocar a peça em pizzicato, com especial atenção à pulsação. Tocar a peça com arco.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Ajudar o aluno a colocar os dedos com a postura correta da mão, colocando uma borracha/caneta entre a mão e o braço do violino. Marcar o tempo ao mesmo tempo que o aluno toca a peça, e tocar a peça juntamente com o aluno, para melhorar a pulsação. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula dada:

A aula iniciou-se pelo o exercício de cordas soltas, que foi realizado sem dificuldade. Depois de falar com o aluno, percebi que usou o espelho como auxílio no seu estudo em casa, e que o ajudou bastante a perceber a sua postura. Neste momento o aluno já não deixa o violino sair do apoio no ombro quando toca na ponta, mas foi lembrado que não pode deixar o braço direito vir para trás, ou seja, deve esticar o cotovelo para a frente, para que deste modo o arco se mantenha direito. De seguida o aluno colocou os 3 dedos na corda lá, pressionando-os ao mesmo tempo, levantando logo de seguida, e assim sucessivamente. Ao mesmo tempo auxiliei o aluno, segurando o pulso enquanto decorria o exercício. Aos poucos fui largando o pulso do aluno até este o realizar sozinho. Fez-se o mesmo procedimento na corda mi. Com esta estratégia o aluno percebe que é capaz de realizar o exercício sozinho e com sucesso. No fim foi pedido que alternasse a colocação dos dedos e que cada alternância fosse repetida dez vezes (0-1; 1-2; 2-3). Este exercício deve ser feito sem levantar o dedo anterior, por exemplo, quando coloca o 2º dedo, o 1º dedo deve manter a corda pressionada.

Por fim, foi pedido para o aluno tocar a peça em pizzicato, que estava já com a pulsação correta. De seguida foi pedido que tocasse a peça apenas no meio do arco, e que aqui foi trabalhado diferentes velocidades de execução com arco. Foi pedido que usasse sempre toda a extensão do meio do arco, o que implicava que nas semínimas a velocidade do arco fosse maior e nas mínimas a velocidade diminuísse para metade. De início o aluno teve dificuldade em realizar a tarefa, por isso auxiliei tocando com o arco do aluno, ao mesmo tempo que este o segurava, e deste modo o aluno percebeu o que estava a ser pedido.

Apreciação Global:

O aluno fez grandes progressos em termos posturais, o que mostra que a sua consciência corporal está a aumentar. Este aspeto é muito importante para este aluno, visto que iniciou este ano escolar com muitos problemas posturais e com pouca consciência corporal. Para trabalho de casa o aluno deve concentrar-se mais no exercício de colocação dos 3 dedos, principalmente na sua alternância. Deste modo o aluno pode ganhar mais agilidade quando é necessário mudar de corda ou de dedo. Deve estudar a peça com arco, com especial atenção à velocidade do arco.

Pedro Simões	Iniciação	27/01/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Consciencialização para as diferentes velocidades de execução com arco.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas, seguido pelo 2º e 3º dedos. Peça “O Balão do João”.
	Tarefas	Fazer o exercício em cordas soltas nas 3 partes do arco, com paragens e sem paragens, sempre com atenção à postura e à direção do arco. Melhorar o apoio do violino aquando a colocação dos 3 dedos em todas as cordas. Tocar a peça com arco, com as diferentes velocidades de arco pedidas.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora, durante os exercícios de execução nas cordas soltas. Marcar o tempo ao mesmo tempo que o aluno toca a peça, e tocar a peça juntamente com o aluno, para melhorar a pulsação. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula dada:

Continuando com o trabalho da aula passada, esta teve início com o exercício de cordas soltas, o qual o aluno já domina quase por completo. Por vezes o arco desliza na corda, ou a postura está incorreta porque o aluno desconcentra-se, afirmando que está cansado de fazer este exercício.

De seguida foi feita a colocação dos 3 dedos com alternância entre eles, na corda lá. Nesta aula notou-se que quando colocava o 2º dedo, o aluno move a palma da mão para trás, o que quer dizer que no momento de pressionar a corda, o aluno usa a palma da mão como recurso para conseguir fazer o exercício. Para pressionar a corda, o movimento do dedo deve ser feito a partir das articulações metacarpo-falângicas, pelo que a palma da mão e pulso devem manter-se estáveis e sem movimento. Para resolver esta questão foi necessária intervenção direta no aluno, onde eu segurava na palma da mão e o professor fazia o movimento necessário com o dedo do aluno para pressionar a corda. Deste modo o aluno pode visualizar o movimento que necessita de fazer e ao mesmo tempo obtém uma percepção sensorial do movimento do dedo. Foi pedido que o encarregado de educação fizesse o mesmo procedimento em casa com o aluno sempre que fosse possível.

Por fim o aluno tocou a peça com arco, e conseguiu alcançar todos os objetivos propostos na aula anterior. Por todos os objetivos estarem alcançados, o professor propôs a introdução do 4º dedo na peça, onde deveria ser a corda mi solta. Para ajudar na sua execução foi pedido que o aluno juntasse o 4º dedo ao exercício de colocação dos dedos nas cordas.

Apreciação Global:

Para trabalho de casa o aluno deve continuar a estudar a peça e os exercícios. Tem que se concentrar na postura da mão esquerda quando coloca o 2º dedo e deve fazer várias vezes o exercício de colocação do 4º dedo para que este ganhe força e autonomia. Deve ter atenção para que a mão não se junte ao braço do violino. O aluno tem bastante consciência do que tem que fazer para melhorar, mas não se apercebe quando cria hábitos menos bons, como se tem vindo a notar nas últimas aulas. O aluno não fica desmotivado com estas contratempos e ouve com toda a atenção e tenta realizar o exercício proposto o mais rápido possível.

Pedro Simões	Iniciação	03/02/2016	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Colocação dos 4 dedos alternados na primeira posição, em todas as cordas.
- Peça “O Balão do João”.

Descrição da aula:

A aula teve início com a colocação dos 4 dedos na corda lá, com orientação do professor. Foi pedido que o aluno colocasse os 4 dedos e pressionasse a corda com todos os dedos ao mesmo tempo, sem alternância entre eles. Este exercício foi feito em todas as cordas, tendo em atenção a rotação do pulso. De seguida foi feito com alternância entre os dedos, desta vez apenas na corda lá. O aluno tem mais independência no movimento dos dedos, mas ainda foi necessário auxiliar, segurando na palma da mão. Já não foi necessário auxiliar a colocação do 2º dedo, mas o aluno ainda não consegue automatizar o movimento corretamente, por isso necessita de mais estudo.

De seguida o aluno tocou a peça, que estava quase decorada, resultado do estudo em casa. Nas partes que não estavam completamente preparadas, foi pedido que o aluno cantasse e seguisse a altura das notas fazendo um gesto com a mão para cima quando a nota subisse, e um movimento para baixo quando a nota descesse. Após este exercício foi pedido que o aluno tentasse tocar enquanto o professor efetuava este tipo de movimentos. A partir de estimulação visual, foi possível o aluno perceber o movimento da peça, e desta forma decora-la.

Apreciação Global:

Para trabalho de casa o aluno deve continuar a estudar a posição da mão esquerda, sempre concentrado no 2º dedo e se não ocorre movimento do pulso quando este é colocado. Foi pedido que estudasse o exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, para trazer na aula seguinte. Deve também decorar a peça, tentando lembrar-se de todos os aspetos pedidos (arco na posição certa, colocação do 4º dedo, usar o arco todo).

Pedro Simões	Iniciação	17/02/2016	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco.
- Colocação dos 4 dedos alternados na primeira posição, em todas as cordas.
- Peça “O Balão do João”.

Descrição da aula:

Nesta aula o professor iniciou a aula com um exercício a que chamou “Jogo da Concentração”. Este jogo consistia em o aluno fazer o exercício de cordas soltas ao mesmo tempo que estava a ser “distráído”, recebendo vários estímulos exteriores ao exercício. Inicialmente o professor começou a andar a volta do aluno, a fazer expressões engraçadas, cantar uma canção, muito piano e de repente cantava muito forte. O aluno assustava-se, mas o objetivo baseava-se em ser capaz de continuar a tocar, a focar-se no exercício e em todos os aspetos relacionados com o mesmo (postura, direção do arco). O aluno já está a fazer este exercício desde o início do ano letivo, e começava a desleixar-se no estudo. Desta forma o exercício torna-se diferente e um desafio para o aluno.

Por fim, o aluno tocou a peça em pizzicato, e depois nas 3 partes diferentes do arco, para trabalhar o exercício anterior. Inicialmente tocou no meio do arco, que não apresentou nenhuma dificuldade. De seguida tocou na ponta, onde se fez notar o problema anterior de o violino mover-se do local de apoio no ombro. Foi chamado a atenção para ter atenção também na peça sobre este aspeto. Por fim tocou no talão, que também não apresentou nenhuma dificuldade. Para terminar tocou a peça com o arco inteiro, com uma boa projeção sonora e com uma boa afinação.

Apreciação Global:

O aluno mostra empenho no seu estudo em casa. Tenta sempre cumprir com o que é pedido na aula. Deve trabalhar os aspetos pedidos na aula.

Pedro Simões	Iniciação	24/02/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Consciencialização para as diferentes velocidades de execução com arco.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Colocação dos 4 dedos alternados na primeira posição, em todas as cordas. Peça “O Balão do João”.
	Tarefas	Colocar o violino na posição correta. Fazer o exercício de cordas soltas com e sem paragens, com velocidade constante e som claro. Melhorar o apoio do violino e o movimento da mão aquando a colocação do 2º dedo na corda lá. Tocar a peça de memória, com arco completo, com as diferentes velocidades de arco pedidas, com a colocação do 4º dedo.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora. Ajudar o aluno a colocar os dedos com a postura correta da mão, segurando a palma da mão e quando necessário fazer o movimento do 2º dedo a pressionar na corda, se necessário. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Inicialmente foi feita uma avaliação da audição que decorreu no dia 22/02/2016, o qual o professor atribuiu a classificação de Muito Bom.

Nesta aula foi decidido o programa que o aluno iria apresentar na prova, por isso a aula baseou-se em rever o programa. A aula iniciou-se com o exercício com arco no meio, o qual o aluno não teve dificuldades, seguindo-se para a ponta, onde o problema de mover o violino do local de apoio já estava quase resolvido, e por fim no talão, que também foi conseguido plenamente. Ainda neste exercício o aluno tocou o arco na sua totalidade, com paragens em cada parte do arco e depois sem paragens, fazendo um som contínuo. De seguida o aluno tocou a peça, que está decorada sem erros e sem dúvidas. O som é contínuo e a pulsação é estável, o que mostra que o aluno tem total conhecimento da peça e que está pronta para apresentar em contexto de prova.

Apreciação Global:

Para a prova ficou decidido que o repertório seria o exercício de rotação, execução do arco em todas as cordas soltas, exercício de colocação dos 4 dedos alternados na corda lá e mi, peça “O Balão do João”. O aluno deve continuar a trabalhar os aspetos relativos a cada exercício, porque na aula seguinte irá ser feita uma pré-avaliação dos conteúdos para a prova final de período.

Pedro Simões	Iniciação	09/03/2016	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Prova de Avaliação

Descrição da aula:

O aluno não teve aula, por ser dia de provas de avaliação e estas se terem prolongado durante toda a tarde.

Apreciação Global:

O aluno não fez prova neste dia porque as provas do curso de iniciação serão realizadas noutro dia.

Pedro Simões	Iniciação	16/03/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada. Aula assistida pelo coorientador.			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Consciencialização para as diferentes velocidades de execução com arco.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Colocação dos 4 dedos alternados na primeira posição, em todas as cordas. Leitura da peça “Allegro” – 1º volume do Método Suzuki.
	Tarefas	Fazer o exercício de cordas soltas com e sem paragens, com velocidade constante e som claro. Coordenar a colocação dos 4 dedos em todas as cordas. Leitura da peça “Allegro”.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora. Ajudar o aluno na colocação dos 4 dedos nas cordas sol e ré, lembrando que deve existir rotação do pulso esquerdo, para alcançar a corda e os dedos se manterem na posição correta. Leitura de ritmo e notas em voz alta, e depois reproduzir no violino em pizzicato. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Esta aula foi assistida pelo Professor Roberto Valdes.

Começou com o exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, nas várias partes do arco, o qual o aluno domina bastante bem, mas deve continuar o estudo do mesmo. De seguida o aluno fez a colocação dos 4 dedos na primeira posição na corda lá e mi, tal como foi pedido na última aula. Foi pedido que fizesse o mesmo exercício na corda ré, chamando a atenção que deve usar a rotação do pulso para manter os dedos numa posição vertical e relaxada. O mesmo procedimento foi usado para a corda sol, mas com mais rotação do pulso pois a corda é a mais grave e se encontra mais distante da mão. O aluno fez este exercício sem nenhum problema.

Depois de ter falado com o Professor Cooperante sobre o programa que o aluno iria estudar nas férias, procedeu-se à leitura da peça “Allegro”. Inicialmente foi pedido que o aluno solfejasse apenas o ritmo, e depois solfejar o nome das notas. Foi feita uma leitura em pizzicato das notas, tentando fazer o ritmo correto, fazendo uma pausa no fim de cada pauta para o aluno interiorizar o que tinha tocado. Por vezes demorava a colocar os dedos no seu devido lugar, mas notou-se que o sentido rítmico não se perdeu, devido ao trabalho que foi feito para a última peça. Depois de lida toda a peça, foi pedido que o aluno comparasse as diferentes partes da obra, o qual concluiu que a peça tinha partes iguais, neste caso a 1ª, 2ª e 4ª pautas, e que a 3ª pauta era diferente das anteriores.

Apreciação Global:

O aluno conseguiu atingir os objetivos propostos para esta aula. A sua leitura da obra foi positiva, o aluno compreendeu as diferentes partes da peça e em que cordas deveriam ser colocados os dedos. Deve trabalhar em casa o exercício de colocação dos 4 dedos nas cordas mais graves, tendo sempre atenção à postura. Deve estudar a peça, mantendo sempre a pulsação, onde o aluno deve fazer a preparação da nota que deve tocar, visualizando que dedo deve colocar, enquanto está a tocar a nota anterior.

3º Período

Pedro Simões	Iniciação	06/04/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada/substituição			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Consciencialização para as diferentes velocidades de execução com arco.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Colocação dos 4 dedos alternados na primeira posição, em todas as cordas. Peça “Allegro”.
	Tarefas	Colocar o violino na posição correta. Fazer o exercício de cordas soltas com e sem paragens, com velocidade constante e som claro. Coordenar a colocação dos 4 dedos em todas as cordas. Tocar a peça “Allegro” em pizzicato.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora. Ajudar o aluno na colocação dos 4 dedos nas cordas sol e ré, lembrando que deve existir rotação do pulso esquerdo, para alcançar a corda e os dedos se manterem na posição correta. Leitura de ritmo e notas em voz alta, e depois reproduzir no violino em pizzicato. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Neste dia o professor Eliseu faltou, por isso a aula foi dada por mim sem supervisão.

A aula iniciou-se com o exercício de cordas soltas em todas as partes do arco. Neste momento do ano letivo, este exercício funciona como um aquecimento para a aula, porque o aluno já o domina por completo.

De seguida o aluno tocou a peça em pizzicato. No início o aluno confundiu um pouco o ritmo e fazia as colcheias (0,5 tempos) iguais às semínimas (1 tempo), o que fazia com que o estava a tocar estava errado em termos rítmicos, de acordo com a partitura. As notas estavam corretas, por isso apenas alertei o aluno sobre a duração de cada nota. Depois de ter explicado oralmente como deveria ser feito, exemplifiquei tocando apenas a primeira pauta da peça. De seguida o aluno repetiu enquanto eu marcava a pulsação, e cantava a passagem ao mesmo tempo. Também sugeri que o aluno pensasse que as colcheias deveriam ser tocadas o mais rápido que ele conseguisse. No início foi exagerado, mas ficou com a consciência de que não pode fazer as colcheias tão lentas como as semínimas. De seguida foi pedido que o aluno tocasse a peça com arco, aplicando as diferentes velocidades no arco, tal como na peça anterior. Nas semínimas o aluno deve gastar o arco completo e nas colcheias apenas meio arco. Como este aspeto técnico já tinha sido pedido anteriormente ao aluno, não houve dificuldade em reproduzir o mesmo.

Apreciação Global:

Para trabalho de casa o aluno deve ter atenção à duração das notas e deve estudar a peça com arco, com as diferentes velocidades no arco. Se possível deve tentar aumentar a velocidade da peça.

Pedro Simões	Iniciação	20/04/2016	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco.
- Peças “Allegro” e “Perpetual Motion” – 1º volume do Método Suzuki.

Descrição da aula:

Num momento inicial da aula, o aluno tocou a peça “Allegro”, juntamente com o professor e a aluna Ana Rita Martins. Este momento aconteceu por estarem a tocar a mesma peça. Foi um momento divertido para os alunos, e ao mesmo tempo foi um momento didático porque ao estarem a tocar em conjunto, tinham que tocar todos no mesmo andamento e ouvir o que se passava a volta para tocarem todos juntos. O aluno teve que se adaptar mais porque já estava a tocar a peça num andamento mais rápido que a Ana Rita, tornando-se um desafio de audição e de junção de grupo.

Depois desde momento didático, a aula do Pedro prosseguiu normalmente. A peça já está decorada e os seus conteúdos já estão assimilados. De seguida procedeu-se à leitura da nova peça. Nesta peça o ritmo não é problema porque são colcheias do inicio até ao fim por isso o aluno apenas tem que se preocupar com as notas. Foram lidas as notas das duas primeiras pautas, onde o aluno reparou que as únicas notas diferentes entre as duas pautas, são as duas últimas notas. Depois desta análise por parte do aluno, foi feito o mesmo trabalho no resto da peça. A peça foi dividida em 4 partes (A, B, C, A'). Com esta divisão o aluno compreendeu melhor a estrutura da peça e foi uma maneira de selecionar o seu estudo em casa. Depois da divisão feita foram lidas as restantes notas.

Apreciação Global:

Durante o momento didático foi possível observar que o aluno tem bastante destreza técnica. No momento em que teve que ajustar o andamento para a Ana

Rita também conseguir tocar, o aluno não apresentou dificuldades em fazê-lo, nem a tocar em conjunto. Deve estudar a peça em pizzicato.

Pedro Simões	Iniciação	27/04/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula dada	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Consciencialização para as diferentes velocidades de execução com arco.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco. Peça “Perpetual Motion”.
	Tarefas	Colocar o violino na posição correta. Fazer o exercício de cordas soltas com e sem paragens, com velocidade constante e som claro. Tocar a peça em pizzicato.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora. Ajudar o aluno com o final de frases, chamando a atenção para a mudança de notas. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

O aluno começou por executar o exercício de cordas soltas, que como já tinha referido anteriormente, serve como aquecimento para a aula. De seguida o aluno tocou a peça “Perpetual Motion” em pizzicato, que apresentava um bom conhecimento das notas e das cordas correspondentes. Com isto, o professor sugeriu que fosse feito um trabalho de memorização na aula.

Para este exercício de memorização a peça, que estava dividida em 4 secções, foi dividida em fragmentos mais pequenos (pautas). O aluno começou por tocar uma vez a primeira pauta (secção A) com partitura, onde foi pedido que tentasse decorar ao mesmo tempo que tocava a sequência de notas. Depois foi retirada a partitura. O aluno conseguiu tocar, apenas ficou com dúvidas no final do compasso 2, porque a sequência era diferente do 1º compasso. Depois de repetido algumas vezes, o aluno acabou por conseguir compreender e decorar. O mesmo procedimento foi feito para a segunda pauta (secção A). Aqui foi necessário chamar a atenção para o final de frase. Embora o compasso 1 e 3 sejam iguais, o compasso 2 e 4 são diferentes apenas nas duas últimas notas. De seguida o mesmo procedimento foi efetuado para a secção B, na mesma com a parte dividida em duas.

Apreciação Global:

Para trabalho de casa, o aluno deve memorizar estas duas secções, sem erros. O professor sugeriu que inicialmente o aluno, cantasse a passagem dizendo o número do dedo que tem que colocar, e só quando estivesse decorado oralmente, tentasse decorar em pizzicato.

Pedro Simões	Iniciação	04/05/2016	19h-19h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Consciencialização para as diferentes velocidades de execução com arco.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha.
	Conteúdos	Peça “Perpetual Motion”.
	Tarefas	Colocar o violino na posição correta. Tocar a peça de memória, em pizzicato.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta e da qualidade sonora. Ajudar o aluno com o final de frases, chamando a atenção para a mudança de notas. Ajudar na memorização da peça. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Para continuar a trabalho desenvolvido na aula anterior, esta aula será direcionada para a memorização do resto da peça.

A aula iniciou com a execução das secções A e B, que foram trabalhadas na aula anterior. Primeiro o aluno tocou com o auxílio da partitura, e de seguida tocou de memória, onde não ocorreu nenhuma falha. Apesar de estar bem memorizada, o aluno apresentava problemas técnicos: por vezes o 1º dedo escorregava para a frente, alterando assim a afinação; a duração das colcheias variava porque demorava algum tempo a pressionar a corda ou a levantar os dedos para tocar outras notas.

Quando iria ser feito o resto do trabalho de memorização, o aluno afirmou que já tinha memorizado a peça toda em casa. No seu estudo em casa, o aluno seguiu o procedimento que foi feito na aula passada. Na segunda parte o aluno confundia os finais de frase, mas não se apercebia e continuava a tocar, pensando estar bem. Deste modo o trabalho centrou-se em tocar com a partitura a passagem e de seguida sem partitura, e ajudar o aluno a perceber e a memorizar os finais de frase.

Por fim a peça foi toda tocada com partitura, desta vez com objetivo de tocar as colcheias todas ao mesmo andamento, treinando assim a destreza da mão esquerda.

Apreciação Global:

Por vezes o aluno ainda troca algumas notas nos finais de frase, e ainda existe alguma hesitação a mudar os dedos, pois não tem a certeza da nota seguinte.

Para trabalho de casa, o aluno deve estudar a peça em pizzicato. Quando estiver pronta e sem erros deve estudar no meio do arco. Deve ter atenção à pulsação e à duração das colcheias (devem ter todas a mesma duração).

Pedro Simões	Iniciação	11/05/2016	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco.
- Peça “Allegro” e “Perpetual Motion” – 1º Volume do livro Suzuki.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com o exercício de cordas soltas no meio, talão e ponta, sendo que o aluno só apresente dificuldades na ponta porque move o violino do local de apoio, no ombro esquerdo. De seguida foi feito o mesmo exercício com e sem paragens, o qual obteve o mesmo resultado.

De seguida o aluno tocou a peça “Allegro” em pizzicato, com auxílio da partitura. A peça já está pronta tecnicamente e musicalmente, o aluno apenas tem que se concentrar na sua memorização.

Por fim o aluno tocou a peça “Perpetual Motion” em pizzicato, sem auxílio da partitura. Para trabalho de casa o aluno tinha que se concentrar na pulsação e na duração das colcheias, o qual já estava resolvido, apesar de por vezes notar-se hesitação na mudança de corda. Depois a peça foi tocada com arco, desta vez com auxílio da partitura, para o aluno se poder concentrar no movimento do arco e não se perder nas notas que tinha que tocar. O aluno mostrou destreza na aprendizagem e mesmo tendo a partitura à sua frente, não olhou para ela. Nesta peça apenas se nota que ainda tem dúvidas nos finais de frase e nas mudanças de corda, por não ter a certeza de qual deve ser tocada.

Apreciação Global:

Nesta aula o aluno mostrou que tem bastante dedicação no seu estudo em casa, e que utiliza o processo de autocorreção durante a preparação de uma obra.

Notou-se bastante evolução desde a aula anterior, e mesmo não tendo tocado a peça “Allegro”, o aluno continuou a estudá-la, mesmo não sendo pedida para a aula.

Pedro Simões	Iniciação	18/05/2016	19h-19h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Colocação do violino.
- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso.
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, com e sem paragens nas 3 partes do arco.
- Colocação dos 4 dedos na primeira posição em todas as cordas.
- Peça “Allegro”.
- Peça “Perpetual Motion”.

Descrição da aula:

Pré-avaliação dos conteúdos para a prova final de período:

Para fazer a pré-avaliação o professor fez o “Jogo da Avaliação”, onde para cada exercício é atribuída uma nota de 0 – 20 para o aluno saber quais são os exercícios que tem que melhorar. Esta lista foi escrita no caderno do aluno para ele ter como referência no seu estudo em casa:

- Colocação do violino: 20
- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso: 20
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas:
 - Meio: 19
 - Ponta: 17
 - Talão: 19
 - Arco com paragens: 19
 - Arco sem paragens: 19

- Colocação dos 4 dedos na primeira posição em todas as cordas, alternadamente:
 - 1º dedo: 20
 - 2º dedo: 20
 - 3º dedo: 19
 - 4º dedo: 18
- Peça “Allegro” – 1º volume do Método Suzuki
 - Execução em Pizzicato: 19
 - Execução com arco: 19,5
- Peça “Perpetual Motion” – 1º volume do Método Suzuki
 - Execução em Pizzicato: 19
 - Execução com arco: 19

Apreciação Global:

No geral, a prestação do aluno é excelente, e nota-se que o programa para a prova está bem preparado. Tem que se concentrar em melhorar os exercícios que têm menor pontuação, que neste caso são: exercício de execução com arco na ponta: o aluno deve manter o violino apoiado no ombro, sem o mover; exercício de colocação do 3º e 4º dedos, onde deve pressionar a corda até ao fim, e deve ter atenção para não levantar o 3º dedo quando carrega de seguida com o 4º dedo; nas peças ter atenção para não perder a concentração no fim, porque hesitou em algumas notas.

➤ Bárbara Rocha

1º Período

Bárbara Rocha	3º Grau	11/11/2015	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala Lá Maior em 2 oitavas e respetivo arpejo
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Peça: “Gavotte” – J. B. Lully (2º volume do Método Suzuki)

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a execução da escala de Lá Maior em 2 oitavas. Notou-se alguma tensão nas mudanças de posição, dificultando a afinação das notas, porque a corda não era pressionada no devido lugar. Na descida da escala a aluna deslocava o violino do seu local de apoio porque agarrava com muita força o violino, o que não permitia que a descida fosse fluente, e que tivesse que parar para fazer a mudança todas as vezes que esta ocorria. No arpejo notou-se bastante desafinação e pouco conhecimento pela aluna de que notas pertenciam ao arpejo, e qual a dedilhação correta. Foi trabalhado este exercício a fundo e devagar para a aluna conseguir processar toda a informação.

De seguida foi feito o exercício de execução nas cordas soltas, onde a aluna tem dificuldade em manter o arco numa posição correta, porque desliza muito para o cavalete ou para a escala, devendo estar sempre no meio destes.

Por fim, a aluna tocou a peça “Gavotte”, que em termos de ritmo estava segura, mas ainda não sabia as notas. Notou-se que a aluna não tem uma boa percepção auditiva porque certas notas estas erradas ou bastante desafinadas, que só eram corrigidas depois de ser chamada a atenção. A maior dificuldade aqui encontrada foi o posicionamento do 2º dedo, que se deve manter junto do 1º dedo, mas a aluna colocava-o sempre fora do sítio (junto ao 3º dedo). Deste modo, a peça foi trabalhada muito lentamente, de modo a corrigir estes aspetos de afinação.

Apreciação Global:

Nota-se que a aluna tem algumas dificuldades de aprendizagem, e precisa de muito estudo individual. É uma aluna focada durante pouco tempo, porque a sua concentração dispersa-se muitas vezes durante a aula, o que faz com que o rendimento da aula seja baixo.

A aluna deve estudar todos os conteúdos desta aula, com máxima atenção à afinação e à postura.

Bárbara Rocha	3º Grau	18/11/2015	16h-16h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Escala Lá Maior em 2 oitavas e respetivo arpejo. Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas. Peça: “Minueto” – L. Boccherini (2º volume do Método Suzuki).
	Tarefas	Tocar a escala afinada, com mudanças de posição fluidas e com boa qualidade de som. Fazer o exercício em cordas soltas lentamente, para resolver problemas de postura e melhorar o som. Leitura da peça “Minueto”.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Exemplificar como deve ser feito o exercício, para que a aluna tenha perceção do resultado que deve alcançar. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar a escala de Lá Maior em 3 oitavas muito lentamente, o que possibilitou uma melhor afinação, mas ainda continua a fazer muita tensão no pulso esquerdo. Para resolver esta questão foi pedido a aluna que deslizasse a mão sobre todo o comprimento da escala do violino, sem pressionar a corda. Depois foi pedido que o fizesse só até a 3ª posição, e por fim que o fizesse a pressionar a corda. Com este exercício a aluna conseguiu relaxar mais o pulso, e percebeu que para mudar de posição não tem que fazer pressão.

De seguida a aluna fez o exercício de cordas soltas, que teve melhorias em relação à última aula, pois já tinha consciência do movimento que o braço devia fazer.

Por fim procedeu-se à leitura da peça “Minueto”. Inicialmente foi lida a 1ª secção em pizzicato, onde foi trabalhado o ritmo, muito lentamente, para a aluna conseguir ler as notas. Notou-se dificuldades em compreender as sincopas (ritmo do 1º cc.). Depois de ter explicado e exemplificado, a aluna conseguiu executá-lo. A aluna teve alguma dificuldade em dizer o nome das notas e qual era o dedo/corda correspondente, por isso foi feita uma leitura das notas em voz alta. O mesmo procedimento foi feito na 2ª secção, e no fim a peça foi executada com arco. É de salientar que nesta aula, a aluna aprendeu a fazer um ornamento chamado trilo, que terá que utilizar na peça.

Apreciação Global:

A aluna é impaciente quando não consegue executar alguma passagem, e por isso fica desanimada e não consegue ultrapassar o obstáculo. No momento em que é explicado o exercício, a aluna consegue entender e reproduzir o que foi pedido, mas notou-se na peça que, quando foi tocada outra vez no fim da aula, já não consegue tocar, apesar de já o ter feito bem anteriormente. Para trabalhar com esta aluna, o professor sugeriu que eu usasse mais o método interrogativo, para a aluna aprender a identificar e resolver os problemas.

Bárbara Rocha	3º Grau	25/11/2015	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala Lá Maior em 2 oitavas e respetivo arpejo.
- Peça: “Gavotte” – J. B. Lully (2º volume do Método Suzuki)
- Peça: “Minueto” – L. Boccherini (2º volume do Método Suzuki)

Descrição da aula:

Tal como na aula anterior, esta iniciou-se com a execução da escala de Lá Maior, onde se notavam muitos problemas de afinação, principalmente no 3º dedo na corda sol e ré, na 1ª posição, estava muito baixo. Apesar do exercício realizado na aula passada, a aluna continua com muita tensão nas mudanças de posição, e por causa disso apressa a mudança, o que faz com que a afinação não esteja segura. Foram trabalhadas as mudanças muito lentamente, tendo sempre atenção à afinação.

De seguida a aluna tocou a peça “Gavotte”. As arcadas marcadas na partitura não estavam a ser feitas, porque a aluna apenas se preocupou em tocar as notas e ritmo certos. Foram trabalhados os arcos na 1ª secção da peça. A partir da 2ª secção a aluna apressava muito o ritmo e o andamento da peça não era estável, o qual foi usado o metrónomo para ajudar na marcação do tempo. Depois de esta questão estar resolvida e compreendida, foi feito um trabalho de afinação nas passagens mais inseguras.

Por fim a aluna tocou a peça “Minueto”, que comparativamente à anterior, estava mais segura. Desde a última aula, houve melhorias no ritmo e nas notas (corda e dedo correspondente). A aluna estudou a peça sem articulação (ligaduras, stacatto) e uma distribuição do arco correta, por isso o trabalho foi centrado nestes dois aspetos. A peça foi vista muito lentamente, para aprendizagem das arcadas e para afinação, principalmente na 2ª secção. Esta peça encontra-se na tonalidade de Lá Maior, mas a 2ª secção encontra-se em Ré Maior, o que significa que na corda

mi, o 2º dedo deve ficar junto do 1º dedo, ao contrário da tonalidade de Lá Maior, que se encontra junto do 3º dedo. A aluna apresentou dificuldades na colocação do 2º dedo, porque só reparava que o dedo estava no sitio errada depois de tocar. Assim, foi trabalhada a afinação da 2ª secção, para melhorar a afinação.

No fim da aula, fiz uma sessão de estudo com a aluna durante 30 minutos para a ajudar a aprofundar as questões trabalhadas durante a aula.

Apreciação Global:

A aluna perde muita rapidamente a concentração, o que dificulta a aprendizagem, mas tem vontade de aprender e não se sente bem quando erra. Notou-se que no seu estudo individual, a aluna não põe em prática as explicações que obtém da aula, e por isso tem que ser lembrada do que tem que melhorar.

Bárbara Rocha	3º Grau	02/12/2015	16h-16h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Escala Lá Maior em 2 oitavas e respetivo arpejo. Peças: “Gavotte” – J. B. Lully; “Minueto” – L. Boccherini (2º volume do Método Suzuki).
	Tarefas	Tocar a escala afinada, com mudanças de posição fluidas e com boa qualidade de som. Peça “Minueto”, com aplicação das indicações dadas na aula anterior.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

A aula de hoje foi uma pré-avaliação dos conteúdos para a prova trimestral. A aula iniciou-se com a escala de Lá Maior que, apesar de ainda apresentar alguma tensão nas mudanças de posição, foi afinada e com boa qualidade sonora. A aluna tocou primeiro com uma nota por arco e de seguida com duas notas ligadas por arco. Por fim executou o arpejo com três notas ligadas por arco, salientando apenas que na mudança de posição por vezes interrompia o som e deve mantê-lo. As peças tiveram boa prestação, apenas tiveram que ser corrigidos alguns problemas de ritmo e afinação. Estes erros ocorreram devido a distrações no estudo, não se devem a dificuldades técnicas por parte da aluna. Estas passagens foram tocadas várias vezes, e no final as passagens estavam assimiladas.

Apreciação Global:

A aluna mostra evolução, deve continuar a estudar de acordo com as indicações do professor. Deve ter mais atenção, de modo a não comprometer o trabalho realizado na aula.

Bárbara Rocha	3º Grau	09/12/2015	16h-16h45
Prova trimestral			

Conteúdos:

- Escala Lá Maior em 2 oitavas e respetivo arpejo
- Peça: “Gavotte” – J. B. Lully (2º volume do Método Suzuki)
- Peça: “Minueto” – L. Boccherini (2º volume do Método Suzuki)

Descrição da aula:

A aluna começou por executar a escala de Lá Maior, que apresentou oscilações na afinação durante a descida, tal como o arpejo, mas no geral teve boa prestação.

Na peça “Gavotte” o ritmo e a afinação não estavam seguros, mas teve uma prestação satisfatória. A peça “Minueto” mostrou total desconhecimento da partitura, apesar de ter sido vista durante as aulas, e durante o estudo acompanhado.

No final da prova foi comentado pelos restantes membros do júri que a peça, que consta no repertório de cordas friccionadas, estava irreconhecível.

Apreciação Global:

A aluna estava nervosa na prova, não estava totalmente concentrada e notou-se que o estudo não foi produtivo, na medida em que, não foram aplicadas as indicações dadas pelo professor na aula. Por este motivo a sua prestação foi negativa, tendo uma classificação final de 9 valores numa escala de 0 a 20 valores.

Bárbara Rocha	3º Grau	16/12/2015	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Leitura da peça: “Gavotte em Ré Maior” – J. S. Bach (3º volume do Método Suzuki)
- Leitura da peça: “Humoresque” – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki)

Descrição da aula:

Nesta aula foi lido o novo relatório, para a aluna estudar durante as férias. Primeiro fez-se a leitura da peça Gavotte, num andamento bastante lento. O professor pediu à aluna que tivesse sempre atenção à afinação, apesar de estar a ler pela primeira vez. A aluna não apresentou dificuldades a ler, nem tinha dúvidas. De seguida a aluna tocou a peça Humoresque, que é mais difícil tecnicamente em relação à anterior. Esta peça apresenta desafios a nível rítmico, foi escolhida porque a aluna tem alguma dificuldade na compreensão rítmica. Durante a leitura a aluna mostrou-se muito ansiosa para tocar, porque não deixava o professor terminar a explicação do ritmo. O ritmo não ficava assimilado e por isso demorou bastante tempo a terminar a leitura. Foi necessário parar quase em cada compasso para fazer correções rítmicas ou de afinação. No final a aluna percebeu que deve ter mais calma a tocar, primeiro deve compreender e depois aplicar no instrumento.

Apreciação Global:

A aluna deve estudar as peças num andamento mais rápido, com atenção à afinação e o ritmo, sobretudo na Humoresque. O professor aconselhou a que estudasse com metrónomo, e que a aluna ouvisse várias vezes a peça na internet, antes de tocar.

Bárbara Rocha	3º Grau	06/01/2016	16h-16h45
Aula de substituição			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Peça: “Gavotte em Ré Maior” – J. S. Bach (3º volume do Método Suzuki) Peça: “Humoresque” – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki)
	Tarefas	Tocar as peças afinadas, com o ritmo certo.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Esta aula foi dada por mim sem supervisão, estando a substituir o professor Eliseu durante a primeira semana de aulas.

Nesta aula foi trabalhado o ritmo nas duas peças. A aluna não seguiu as indicações do professor, estudou sem atenção ao ritmo. Foram trabalhadas num andamento mais lento, e depois de ouvir novamente a explicação do ritmo que deveria fazer, a aluna assimilou-o rapidamente. O resto da aula foi focado na peça Humoresque, onde foram trabalhadas as passagens que estavam desafinadas. Para ajudar a aluna, eu toquei ao mesmo tempo, para poder ter uma referência da afinação correta e qual a correção que deve fazer.

Apreciação Global:

A aluna não tem paciência para estudar com calma, fazendo com que a sua aprendizagem não seja tão produtiva, porque é necessário explicar várias vezes conceitos que já tinham sido ditos anteriormente. A aluna tem capacidades para evoluir, mas deve ter atenção às indicações ditas pelo professor.

Bárbara Rocha	3º Grau	13/01/2016	16h-16h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Peça: "Gavotte em Ré Maior" – J. S. Bach (3º volume do Método Suzuki) Peça: "Humoresque" – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki)
	Tarefas	Tocar a peça Gavotte num andamento mais rápido. Tocar a peça Humoresque com o ritmo e afinação corretas.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se pela peça Humoresque, porque é a que está menos assimilada pela aluna. Para além do ritmo, foram trabalhadas as arcadas que estão marcadas na partitura. Quando o ritmo é conseguido, a aluna não toca as arcadas que estão escritas, e quando as consegue fazer, o ritmo não está correto. Foi pedido que a aluna se concentrasse nas arcadas, tocando em cordas soltas sem pressionar com os dedos. O arco deve percorrer a corda respetiva ao local onde os dedos devem tocar. Neste exercício a aluna não apresentou dificuldade. De seguida foi pedido que tocasse com os dedos na corda. O resultado foi melhor, mas ainda troca as arcadas em algumas passagens.

A aula prosseguiu com a peça Gavotte, que está dividida em duas partes distintas (Gavotte 1 e Gavotte 2). Hoje foi trabalhada a primeira parte porque foi necessário dedicar mais tempo à outra peça. Em algumas partes a aluna toca desafinado, foi pedido que tocasse devagar várias vezes. A

No final o professor escreveu no caderno a escala de Sol Maior na extensão de 2 oitavas, com mudança até a 3ª posição. A aluna deve estudar em casa e apresentar na próxima aula.

Apreciação Global:

Nesta aula a aluna mostrou evolução, comparativamente à aula passada. Mas deve estudar com mais atenção às indicações escritas na partitura. A compreensão do ritmo está melhor, mas não deve esquecer de juntar as arcadas.

Bárbara Rocha	3º Grau	27/01/2016	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala Sol maior em 2 oitavas e respetivo arpejo.
- Peça: “Humoresque” – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki).

Descrição da aula:

Inicialmente, foi pedido que a aluna apresentasse o novo material que devia estudar em casa, neste caso, a escala de Sol maior. A aluna admitiu que não a estudou porque não percebeu onde deveriam ser colocados os dedos. Antes de tocar, o professor analisou a escala e arpejo com a aluna, mostrando onde deviam ser colocados os dedos, e qual a distância entre cada um. A escala foi então tocada lentamente, em toda a extensão do arco. No arpejo, as notas foram desafinadas quando era necessário mudar de posição. A aluna apercebeu-se deste problema e foi pedido para o corrigir em casa.

Na peça Humoresque a aluna mostrou bom desempenho a nível rítmico. Na parte central da peça existe mudança de tonalidade, passando a ser em Ré menor. Isto faz com que a posição dos dedos na corda se altere. A aluna continuava a tocar com a posição dos dedos como em Ré maior, não se apercebendo da mudança de tonalidade. Foi escrito no caderno um apontamento do lugar correto dos dedos para que a aluna não estudasse de maneira errada em casa.

Apreciação Global:

A aluna deve continuar a estudar o ritmo da peça em casa, desta vez com mais atenção à afinação e à mudança de tonalidade. Deve estudar a escala num andamento lento, usando toda a extensão do arco.

Bárbara Rocha	3º Grau	03/02/2016	16h-16h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Escala Sol maior em 2 oitavas e respetivo arpejo. Peça: “Gavotte em Ré Maior” – J. S. Bach (3º volume do Método Suzuki) Peça: “Humoresque” – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki)
	Tarefas	Tocar a escala em toda a extensão do arco, com as notas afinadas e com mudanças de posição relaxadas. Tocar a 1ª parte da peça Gavotte afinada. Tocar a peça Humoresque com o ritmo e afinação correta.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se pela escala de sol maior, que foi tocada em toda a extensão do arco, com um som consistente e com boa afinação. Nota-se que a aluna conseguiu aplicar os conceitos aplicados na aula anterior. Na peça Humoresque, o ritmo ainda é um obstáculo para a aluna. Depois de ter tocado uma vez com o ritmo trocado, foi pedido que a aluna solfejasse a passagem, o qual foi conseguido com sucesso. O problema está na sua aplicação no instrumento. De cada vez que era executado, falhava o ritmo ou tocava notas erradas. Por isso, esta aula consistiu num trabalho de repetição da passagem até esta estar bem. Na peça Gavotte, a aluna apresenta dificuldades a afinar as notas, porque ainda não estava claro o sítio onde os dedos deviam estar colocados. Mais uma vez foram repetidas várias vezes as passagens até a aluna perceber como deveriam ser tocadas.

Apreciação Global:

A aluna apresenta muita dificuldade em assimilar o trabalho realizado na aula, e depois aplica-lo ao estudo individual, apesar de estar escrito no caderno todos os passos que deve seguir para o estudo ser positivo. No final da aula, com a ajuda do professor, realizei uma tabela de estudo diário, desde a aula de hoje até ao dia 17/02/2016. Em cada dia da semana foi descrito o que deveria ser estudado, quanto tempo deveria estudar cada obra e de que maneira deveria ser estudada. A aluna comprometeu-se a seguir este plano. O encarregado de educação, que hoje assistiu à aula, comprometeu-se em verificar se a aluna estuda todos os dias o que é pedido.

Bárbara Rocha	3º Grau	17/02/2016	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala Sol maior em 2 oitavas e respetivo arpejo
- Peça: “Gavotte em Ré Maior” – J. S. Bach (3º volume do Método Suzuki)
- Peça: “Humoresque” – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki)

Descrição da aula:

A aula iniciou-se pela execução da escala de Sol maior, que teve boa prestação. Apenas se notou alguma precipitação na mudança para a 3ª posição, o que compromete a afinação, que por vezes não está correta. A aluna foi chamada a atenção e foi pedido que fizesse a mudança várias vezes, num andamento lento, para poder assimilar o movimento que a mão tem que fazer.

De seguida a aluna tocou a peça Gavotte, que mostrou grande melhoria a nível de ritmo em relação à aula anterior. Foi trabalhada a afinação numa passagem que a aluna apresentava mais dificuldade, onde se procedeu à sua execução num andamento mais lento. Eu toquei ao mesmo tempo para ajudar a aluna a ouvir a afinação correta, interiorizar a informação e depois reproduzir no seu instrumento. Depois de ter feito este exercício algumas vezes, a aluna conseguiu afinar sem a minha ajuda. Por fim, foi executada a peça Humoresque. A aluna apresentou a peça sem os arcos marcados na partitura, mas apresenta melhorias na execução a nível de compreensão do ritmo e da sua reprodução no instrumento. Durante o resto da aula foi trabalho o ritmo, juntando as arcadas marcadas na partitura. Este processo foi trabalho num andamento mais lento e foi aumentando progressivamente até atingir o andamento pretendido.

Apreciação Global:

A aluna apresenta evolução comparativamente a aula anterior. Deve melhorar em casa os aspetos trabalhados em aula.

Bárbara Rocha	3º Grau	24/02/2016	16h-16h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Escala Sol Maior Peça: “Gavotte em Ré Maior” – J. S. Bach (3º volume do Método Suzuki) Peça: “Humoresque” – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki)
	Tarefas	Tocar a escala em toda a extensão do arco, com as notas afinadas e com mudanças de posição relaxadas. Tocar as peças Gavotte e Humoresque com o ritmo e afinação correta.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Nesta aula serão revistos os conteúdos para apresentar na prova trimestral.

Começou pela execução da escala de sol maior, onde se notou que o 3º dedo (fá sustenido), na 3ª posição, está desafinado mesmo depois de pedir a aluna para tocar outra vez a escala e ter atenção à afinação. Notou-se que a aluna não tem percepção de que a nota está desafinada pelo que foi realizado um exercício, onde era tocada a nota mi e de seguida fá natural, e depois a nota mi e fá sustenido. Deste modo a aluna percebeu auditivamente como encaixa a nota no contexto da escala e como esta deve soar. Depois deste processo a aluna não errou mais na nota.

De seguida foi tocada a peça Gavotte, que teve boa prestação em termos rítmicos e de arcadas, mas em algumas passagens a afinação do 2º dedo não estava clara. Por isso foi pedido que a aluna exagerasse a colocação do dedo na corda, ou seja, quando deve estar colocado junto ao 1º dedo, não pode deixar nenhum espaço entre os dedos, e o mesmo se sucede para quando deve estar colocado junto ao 3º dedo.

Por fim, a aluna tocou a peça Humoresque, que apresentou os mesmos problemas que na aula anterior a nível rítmico e de afinação. Foi pedido que a aluna solfejasse o ritmo das passagens com maior dificuldade, e de seguida cantar essa mesma passagem. Desta forma a aluna consegue interiorizar aquilo que deve ouvir aquando a sua reprodução no instrumento. Quando alguma passagem não estava correta a aluna procedia logo para a sua correção.

Apreciação Global:

A aluna apresenta algumas dificuldades a nível rítmico mas quando estas são trabalhadas na aula, melhoram visivelmente. Neste sentido, tentou-se criar um exercício que permitisse a compreensão do ritmo por parte da aluna, e que esta conseguisse aplicar no seu estudo individual. A aluna consegue solfejar com facilidade, apenas tem dificuldade na respetiva reprodução para o violino. Foi pedido que a aluna continuasse a estudar os aspetos trabalhados na aula, e que aplicasse o exercício de solfejo e canto na peça Humoresque.

Bárbara Rocha	3º Grau	09/03/2016	16h-16h45
Prova Trimestral			

Conteúdos:

- Escala Sol maior e respetivo arpejo.
- Peça: “Gavotte em Ré Maior” – J. S. Bach (3º volume do Método Suzuki).
- Peça: “Humoresque” – A. Dvorák (3º volume do Método Suzuki).

Descrição da aula:

A prova iniciou-se pela execução da escala de Sol maior, que apresentou desafinação no 3º dedo (fá sustenido) na 3ª posição. Este incidente ocorreu apenas na subida da escala, porque a aluna reparou que tinha tocado desafinado e na descida corrigiu a nota. O arpejo foi tocado sem nenhuma falha.

De seguida a aluna tocou a peça Gavotte. A afinação da peça foi estável, no entanto houve muitas arcadas que não foram executadas de acordo com o que estava escrito na partitura. A nível rítmico, a peça decorreu sem problemas.

Por fim a aluna tocou a peça Humoresque, que a nível rítmico teve uma prestação estável, havendo por vezes oscilação no andamento da peça. No entanto, nenhuma das arcadas marcadas na partitura foram executadas, nem houve tentativa por parte da aluna para as corrigir e foi penalizada por isso.

No geral a aluna apresentou boas qualidades musicais em termos de compreensão rítmica e de afinação.

Apreciação Global:

A aluna mostrou-se um pouco nervosa no início da prova mas à medida que foi tocando o repertório, o nervosismo diminuiu. A prestação na prova foi positiva, havendo comentários motivadores por parte do júri, dizendo que a evolução da aluna foi notória. Assim, foram atribuídos 12 valores à aluna, numa escala de 0 a 20 valores.

Bárbara Rocha	3º Grau	16/03/2016	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Leitura de novo relatório.

Descrição da aula dada:

A aluna faltou.

Apreciação Global:

A aluna faltou.

Bárbara Rocha	3º Grau	06/04/2016	16h-16h45
Aula de substituição			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Escala Ré maior em 2 oitavas e respetivo arpejo. Peça Gavotte – G. Martini (3º volume do Método Suzuki).
	Tarefas	Tocar a escala em toda a extensão do arco, com as notas afinadas e com mudanças de posição relaxadas. Tocar a peça Gavotte com o ritmo e afinação correta.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Para esta aula, reuni-me anteriormente com o professor cooperante para perceber o que tinha sido trabalhado na aula anterior e o que deveria ser trabalhado nesta aula.

Assim, a aula iniciou-se pela execução da escala de Ré maior, cujo objetivo para hoje é trabalhar a reprodução de um som estável e de boa qualidade, através da execução de cada nota, em toda a extensão do arco, aplicando sempre a mesma pressão de maneira a criar um som uniforme. Outro aspeto trabalhado foi a colocação dos dedos na corda. Na aula passada, na qual não estive presente, a aluna foi chamada a atenção de que não deveria mover a palma da mão de cada vez que pressionava a corda. Este problema ocorre principalmente quando é necessária a colocação do 3º dedo. Por isso a colocação dos dedos foi feita muito lentamente, enquanto eu segurava a palma da mão da aluna, obrigando assim a que só o dedo se movesse para pressionar a corda.

Depois deste exercício foi feita uma leitura da peça Gavotte. Esta leitura deveria ter sido feita pela aluna como trabalho de casa, mas esta afirmou que não o fez por isso a leitura foi realizada na aula. Começou por ser feita uma leitura das notas, sem ritmo e em pizzicato. Depois de assimiladas as notas, procedeu-se à sua leitura com ritmo. Por fim a peça foi dividida em partes como auxílio para estudo individual.

Apreciação Global:

Embora a aluna não tenha estudado, mostra-se bastante interessada em aprender. Mostrou empenho tanto na leitura da peça como na escala, e no exercício de colocação dos dedos na corda. Apenas foi feita a leitura da 1ª parte da peça, a aluna deve estudar o resto da peça em casa. Deve continuar o trabalho desenvolvido na aula.

Bárbara Rocha	3º Grau	20/04/2016	16h-16h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Escala Ré maior em 2 oitavas e respetivo arpejo. Peça Gavotte – G. Martini (3º volume do Método Suzuki).
	Tarefas	Tocar a escala em toda a extensão do arco, com as notas afinadas e com mudanças de posição relaxadas. Tocar a 1ª parte da peça Gavotte com o ritmo e afinação correta.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

A aula teve início com a execução da escala de Ré maior, na qual a aluna apresentou algumas dificuldades em fazer a mudança para a 3ª posição de forma relaxada. Deve ter atenção na descida da escala, porque a afinação não está clara. Procedeu-se à leitura da peça com arco, sem as ligaduras marcadas na partitura, apenas com o ritmo e afinação corretas. Foram trabalhadas as passagens que apresentavam maior dificuldade, que foram inicialmente solfejadas e depois estudadas num andamento mais lento. O objetivo da atribuição desta peça é a distribuição do arco na corda, ou seja, a aluna deve ser capaz de calcular e antecipar a quantidade de arco necessária para a execução de determinada passagem.

Apreciação Global:

A aluna deve aplicar em todo o conteúdo a estudar as seguintes indicações: manter a posição da mão esquerda mais estável, não deixando a palma da mão interferir com a digitação; reproduzir um som mais uniforme; ter melhor controle do movimento efetuado pelo braço direito, relativo ao arco, e desta forma poderá melhorar o som.

Bárbara Rocha	3º Grau	27/04/2016	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala Ré maior em 2 oitavas e respetivo arpejo.
- Peça: “Gavotte”– G. Martini (3º volume do Método Suzuki).

Descrição da aula:

Inicialmente a aluna foi questionada sobre quais as passagens que tinha maior dificuldade em executar na peça Gavotte. Depois de analisadas pelo professor cooperante, as respetivas passagens foram trabalhadas num andamento mais lento, tendo em atenção a afinação, a distribuição correta de arco e o ritmo, que ainda não estão assimilados pela aluna.

De seguida foi executada a escala de Ré maior, onde a aluna ainda apresenta alguma dificuldade na mudança de posição. Nota-se estudo por parte da aluna para resolver este problema, porque a mudança está mais fluida, mas não completamente. Ao não estar completamente fluida ocorrem, por vezes, problemas de afinação que acabaram por ser resolvidos quando a aluna conseguiu mudar de posição sem exercer pressão na corda com o dedo.

Apreciação Global:

A aluna deve trabalhar os aspetos trabalhados na aula, nomeadamente o ritmo da peça e ter atenção às notas com alterações ocorrentes nas notas, ou seja, que não fazem parte da armação de clave. Como trabalho de leitura em casa, a aluna levou uma nova peça: Minueto em Sol maior de L. Beethoven. Deve ler as notas e ritmo em pizzicato, para apresentar na próxima aula.

Bárbara Rocha	3º Grau	04/05/2016	16h-16h45
Aula coadjuvada			

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo.
	Recursos	Violino, Arco, Partituras, Caderno do Aluno, Estante, Lápis, Borracha, Metrónomo.
	Conteúdos	Peça: “Minueto em Sol Maior” – L. Beethoven (3º volume do Método Suzuki)
	Tarefas	Tocar a peça Minueto em pizzicato, com o ritmo e afinação correta.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna para a importância de uma postura correta e uma boa qualidade sonora. Criar ideias (exercícios ou imagens) para que a aluna alcance os objetivos propostos. Fazer introspeção no fim de cada exercício.

Descrição da aula:

Esta aula foi dedicada à leitura da peça Minueto porque a aluna não o conseguiu fazer em casa, por não perceber o ritmo e as notas que são para executar. Inicialmente foi feita uma leitura em pizzicato da primeira parte, onde foi explicado onde devem ser colocados os dedos de acordo com as alterações ocorrentes. De seguida a mesma parte foi executada com arco, e com as ligaduras escritas na partitura. Nesta parte foi pedido que a aluna tivesse atenção para a distribuição do arco, pois deve ser bem calculada. De seguida foi feito o mesmo processo de leitura para a segunda parte, onde a única dificuldade apresentada pela aluna foram as arcadas escritas.

Apreciação Global:

A aluna deve estudar em esta peça com as indicações dadas, que também foram marcadas na partitura. Deve também continuar a estudar a peça Gavotte e a escala de Ré maior.

Bárbara Rocha	3º Grau	11/05/2016	16h-16h45
Aula assistida			

Conteúdos:

- Escala Ré maior em 2 oitavas e respetivo arpejo.
- Peça: “Minueto em Sol Maior” – L. Beethoven (3º volume do Método Suzuki).
- Peça: “Gavotte” – G. Martini (3º volume do Método Suzuki).

Descrição da aula:

A aluna executou a escala de Ré maior, que apresenta maior estabilidade na afinação, mas a posição da mão esquerda ainda não está completamente conseguida. No arpejo nota-se desafinação na colocação do 3º dedo na 3ª posição (fé sustenido), por causa da má posição da mão. Depois de ser chamada à atenção a aluna tentou colocar a mão na posição correta notando-se maior facilidade na colocação dos dedos e, por consequência, melhorias na afinação.

De seguida a aluna tocou a peça Minueto, que apresenta dificuldade por só foi trabalhada na aula anterior. Apesar disso, a aluna mostrou grande compreensão da obra e do que foi pedido, e por isso a sua execução foi positiva. Foram trabalhadas algumas passagens da 1ª parte a nível de afinação e clareza sonora. Por fim a aluna tocou a peça Gavotte. A aluna apresentou a peça numa andamento mais rápido que na aula anterior. Mostra maior segurança e compreensão do ritmo, e certeza da colocação dos dedos. Por vezes algumas passagens são desafinadas, mas a aluna apercebe-se das mesmas, corrigindo logo de seguida.

Apreciação Global:

A aluna evoluiu bastante neste período, deve continuar o bom trabalho que tem vindo a desenvolver, sempre com atenção à afinação clara, ritmo certo, postura, qualidade de som.

➤ Ana Rita Martins (Aulas assistidas)

1º Período

Ana Rita Martins	Iniciação	11/11/2015	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Colocação do violino e do arco
- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas

Descrição da aula assistida: A aluna faltou.

Apreciação Global: A aluna faltou.

Ana Rita Martins	Iniciação	18/11/2015	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Colocação do violino e do arco
- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas

Descrição da aula assistida:

A aula teve início com a colocação do violino no ombro esquerdo, auxiliada pela mão direita, que direciona o violino na posição correta. Depois de colocado o violino, retira-se a mão direita, ficando assim o instrumento suspenso entre o ombro e o queixo.

Os exercícios de rotação do cotovelo e do pulso são feitos em duas partes, onde inicialmente o arco faz uma rotação de 90º e posteriormente de 180º, ao qual o professor se refere como exercício dos 90º e dos 180º. Para este exercício é

necessária uma rotação do pulso direito, sem interferência do resto do braço. A aluna não apresenta dificuldade neste exercício.

O exercício de cordas soltas é feito nas 3 partes do arco (talão, meio e ponta), tocando várias vezes numa corda, onde cada parte tem um movimento específico no braço direito a nível de execução. Para melhor divisão do arco, o Professor colocou uma fita colorida a dividir o arco em três partes, para que a aluna conseguisse visualizar as 3 partes do arco e desse modo executar o exercício com mais facilidade. No talão a aluna apresenta muita força exercida no pulso; no meio o cotovelo não tem controle e por isso o som fica um pouco arranhado; na ponta o braço/cotovelo tem que esticar para manter o arco numa posição sempre constante, mas a aluna ainda não assimilou completamente e deixa o cotovelo dobrado. Este é o exercício em que a aluna apresenta mais dificuldades de coordenação e posturais.



FIGURA 15: EXEMPLO DO ARCO DIVIDIDO EM 3 PARTES

Associado a este exercício o Professor Cooperante deu a aluna um exercício a que chamou de “Jogo do Cotovelo”, onde o arco fica apoiado na corda e o braço sobe ou desce, acompanhando a altura da corda. Na corda mais grave o braço sobe e à medida que muda para as cordas mais agudas o braço tem que descer.

Por fim, foi feita uma introdução ao 1º dedo, explicando a posição correta e o movimento necessário para pressionar a corda.

Apreciação Global:

A aluna é muito focada no trabalho feito em casa e na aula, tenta reproduzir as indicações do professor o mais rápido possível. Deve melhorar o exercício de cordas soltas, nomeadamente a coordenação do cotovelo nas mudanças de corda.

Por sugestão do professor, a mãe assiste a todas as aulas para poder ajudar a aluna no seu trabalho em casa nas questões posturais, pois ainda não tem completa noção do movimento corporal que efetua.

Ana Rita Martins	Iniciação	25/11/2015	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas
- Exercício de execução em pizzicato em todas as cordas soltas
- Peça

Descrição da aula assistida:

A aula teve início com o exercício de rotação do arco a 90º e a 180º, aos quais a aluna não apresenta nenhuma dificuldade em realizar. A aluna já tem bastante controle do arco neste exercício, com uma postura bastante relaxada.

De seguida a aluna executou o exercício de cordas soltas (talão, meio e ponta). Trabalhou-se mais uma vez a postura do braço direito, que melhorou comparativamente a última aula, o que resultou numa melhor qualidade de som. Apesar desta melhoria, a aluna levantava o ombro ao mesmo tempo que tocava, ao qual o professor chamou rapidamente a atenção, porque deve estar sempre relaxado. Seguidamente realizou-se o mesmo exercício, com a junção das 3 partes do arco. Na corda lá, começou no talão fazendo uma pausa quando chegava ao meio, e o mesmo se sucedeu quando chegou à ponta, e vice-versa. Depois de feitas as paragens, o mesmo exercício repetiu-se, mas desta vez sem fazer as paragens, o que exige um controle da velocidade de arco e estabilidade no som. Este procedimento repetiu-se nas restantes cordas.

Seguidamente foi feita a colocação do 1º dedo em todas as cordas, o qual a aluna executou na perfeição, não apresentando nenhuma dificuldade de compreensão. Neste seguimento, o Professor aumentou a dificuldade pedindo para a aluna tocar, em pizzicato, corda solta e depois com a colocação do 1º dedo. Para este processo é necessária uma coordenação motora entre a colocação do dedo na corda e tocar com a mão direita o pizzicato. Para trabalho de casa o Professor escreveu uma pequena peça onde é explorada a coordenação motora e visual, onde

é necessária a identificação de notas na pauta e a sua respetiva reprodução no instrumento.

No fim o Professor apresentou uma peça nova, feita pelo professor, para treinar a colocação do 1º dedo, alternada com cordas soltas. A leitura da peça foi feita primeiro oralmente, dizendo o nome das notas e a que corda correspondia, e em segundo foi aplicado em pizzicato.

Apreciação Global:

A aluna mostrou evolução desde a aula anterior, o que mostrou estudo constante em casa. Face aos novos exercícios propostos na aula, mostrou boa compreensão dos mesmos. Conseguiu atingir os objetivos propostos pelo professor no trabalho em casa. Mostrou grandes capacidades de leitura de notas e respetiva assimilação no instrumento, não teve dificuldade em tocar a peça nova numa primeira leitura.

Ana Rita Martins	Iniciação	02/12/2015	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Pré-avaliação dos conteúdos para a prova final de período.

Descrição da aula assistida:

Para fazer a pré-avaliação o professor sugeriu fazer um jogo, ao qual chamou “Jogo da Avaliação”, onde para cada exercício é atribuída uma nota de 0 – 20 para a aluna saber quais são os exercícios que tem que melhorar. Deste modo a aluna ficou mais relaxada e sentiu-se mais à vontade perante uma situação de avaliação.

A colocação do instrumento no ombro foi executada perfeitamente, tal como a colocação do arco na mão direita (20 pontos). O exercício de rotação dos 90º foi conseguido plenamente (20 pontos), mas no de 180º apresentou uma pequena dificuldade na rotação do pulso, para o lado direito, porque o peso do arco fica apoiado do lado contrário ao que é normal (o arco normalmente fica virado para o

lado esquerdo com a palma da mão virada para baixo), fazendo com que este fique apoiado sobre os dedos e fique com a palma da mão virada para cima (19 pontos).

De seguida foi executado o exercício de execução nas 3 partes do arco, em todas as cordas soltas. No meio do arco a aluna sempre mostrou grande facilidade (20 pontos); na ponta o arco não se mantinha no mesmo lugar porque o braço curva para trás em vez de continuar para a frente (19 valores); no talão a aluna ainda tem algumas dificuldades, porque os dedos não se mantêm no mesmo sítio no arco, e não conseguia tocar até ao fim do arco (17 pontos). Feito este exercício seguiu-se para o exercício do arco com paragens que apenas teve dificuldades no talão (19 pontos) e de seguida sem paragens, que mostrou dificuldade na ponta, onde o movimento de extensão para a frente ainda não está conseguido, mas após tocar várias vezes consegue melhorar o exercício (18 pontos).

De seguida passou-se ao exercício de coordenação dos cotovelos em cada corda, onde primeiro foi tocado cordas soltas em pizzicato (20 pontos) e de seguida com a colocação do 1º dedo (20 pontos).

Para terminar foi tocada a peça em pizzicato, que foi executada sem nenhuma falha. A aluna tentou tocar com arco, mas como a introdução do 1º dedo e a execução do arco completo foi iniciada a pouco tempo, o professor decidiu que seria melhor ser tocada apenas em pizzicato, para que deste modo a aprendizagem dos exercícios não seja comprometida.

Apreciação Global:

No geral, a aluna melhorou bastante desde a aula passada, reconheceu rapidamente os aspetos que não estavam tão bem, e entendeu o que deveria ser melhorado. Como ajuda no estudo em casa, durante toda a aula, o que devia ser estudado e como devia ser melhorado, foi também explicado a mãe, que assistiu e também tirou apontamentos. Foi recomendado que a mãe apenas assistisse ao estudo e apenas interviesse quando a filha não conseguisse resolver o problema sozinha.

Ana Rita Martins	Iniciação	09/12/2015	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Prova de Avaliação

Descrição da aula assistida:

A aluna não teve aula, por ser dia de provas de avaliação e estas se terem prolongado durante toda a tarde.

Apreciação Global:

A aluna não fez prova neste dia porque as provas do curso de iniciação se realizam noutro dia.

Ana Rita Martins	Iniciação	16/12/2015	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação do 1º e 2º dedo na primeira posição em todas as cordas
- Leitura da peça “2º dedo flutuante”

Descrição da aula assistida:

A aula começou pelos exercícios de execução com arco em todas as cordas soltas, que foram também tocados na prova de avaliação, mas que o professor achou que deveriam ainda ser trabalhados de modo a ficarem mais naturais enquanto toca, e não um exercício pensado e mecanizado. Os exercícios são conseguidos mais rapidamente e com menor esforço, e comparativamente à última aula, o exercício na ponta está melhor, a extensão do braço é feita para a frente e a curvatura do braço para trás já não é evidente. Contudo, este exercício não está tão bem nas cordas graves (sol e ré), por ter que levantar mais o braço no ar. No meio do arco, o exercício é conseguido plenamente em todas as cordas. No talão a aluna já consegue gastar o arco todo, mas ainda não está conseguido totalmente na corda

mi, onde por vezes a mão bate no tampo superior do violino, travando assim o movimento e som do arco na corda.

De seguida, foi executado o exercício de colocação do 1º dedo, porque ainda não está perfeitamente conseguido. O dedo deve carregar verticalmente, todas as cordas, e por vezes fica um pouco de lado e por isso, o professor sugeriu que eu trabalhasse um pouco este exercício com a aluna. Depois disto pedi a opinião ao professor para trabalhar o 2º dedo.

Prosseguimos para a leitura da obra, que foi feita pelo professor. Inicialmente solfejou as notas com o ritmo em voz alta, e de seguida foi tocada a obra em pizzicato. A aluna assimilou rapidamente o ritmo e as notas da obra quando solfejou, mas ainda não conseguiu tocar a peça toda no mesmo andamento porque ainda não possui autonomia e rapidez suficiente nos dedos para conseguir coordenar o pizzicato com o dedo correspondente, e por isso demorar muito tempo a pressionar no sítio certo da corda.

Apreciação Global:

A aluna apresenta muitas facilidades de leitura e de assimilação de informações. E por isso a sua evolução tem-se notado um pouco todas as aulas. Para trabalho de casa deve continuar o estudo dos exercícios de execução do arco em todas as cordas soltas (meio, talão, ponta, arco com paragens, arco sem paragens) porque é importante que estes não sejam esquecidos durante as férias. Também foi pedido que relembresse os exercícios de rotação (90º e 180º), para serem usados como aquecimento para o estudo. Por fim deve estudar a peça vista na aula, tendo em atenção ao ritmo, notas e colocação dos dedos no sítio correto. No geral, a obra deve ser tocada de uma maneira mais fluida e consistente.

2º Período

Ana Rita Martins	Iniciação	06/01/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Peça: “2º dedo flutuante”

Descrição da aula:

Esta aula foi dada por mim, por estar a substituir o professor Eliseu que esteve em licença matrimonial durante a primeira semana de aulas.

Inicialmente foi feito o exercício de rotação, que estava completamente assimilado e por isso não apresentava nenhuma dificuldade. Deste modo procedeu-se para execução com arco em todas as cordas soltas. Foram trabalhados todos os passos e todos eles foram conseguidos plenamente, já não se verifica a curvatura do braço para trás na ponta, nem a deslocação dos dedos quando toca no talão. Contudo nota-se por vezes tensão no braço direito aquando o movimento do arco sem paragens. Isto acontece porque a aluna tenta sempre tirar um bom som do instrumento e por vezes perde um pouco a noção do movimento do braço, mas é uma situação normal que é resolvida com o tempo e com estudo em casa. Como exercício de som pedi a aluna que na mudança de arco não houvesse quebra de som, ou seja, manter o som constante até ao momento de mudar o arco para cima ou para baixo, sem haver uma “pausa sonora” entre as notas. A aluna compreendeu o que lhe era pedido e conseguiu aplicar após algumas tentativas o exercício requerido.

A peça foi executada em pizzicato, do início ao fim sem nenhuma falha rítmica ou de afinação.

Apreciação Global:

A aula correu bem, a aluna correspondeu de maneira positiva ao facto de não estar o professor presente, o que significa que se sente à vontade com a minha presença. Tudo o que pedi foi realizado plenamente e com bom aproveitamento. A

aluna já tinha os exercícios e a peça bem estudados, mas não foi dado material novo porque tem que ser visto primeiro pelo professor, que posteriormente decidirá o relatório a seguir. Foi notório o bom estudo durante as férias e o empenho da aluna para tocar bem.

Ana Rita Martins	Iniciação	13/01/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas
- Colocação dos 3 dedos na corda lá e mi

Descrição da aula assistida:

A aula iniciou com o exercício de execução do arco em todas as cordas soltas. Como a aluna já domina bem o exercício nas diferentes partes do arco separadamente, procedeu-se imediatamente para a execução do exercício com paragens e sem paragens. Neste exercício a aluna aplicou o que sugeri na aula anterior, que consistia em manter um som constante e bonito. A aluna conseguiu aplicar o conceito durante quase todo o exercício, por vezes não o fazia porque estava concentrada em manter o arco sempre na posição correta.

De seguida procedeu-se a colocação do 1º dedo em todas as cordas, porque a aluna deixa de ter consciência sobre o movimento necessário. Começou na corda mi, na qual a aluna não tem dificuldade, mas à medida que passa para as outras cordas, o dedo ainda não se mantém vertical. Isto acontece porque nas cordas mais graves deve existir rotação do pulso e cotovelo para cima, para que o dedo se mantenha vertical, caso contrário o dedo irá ficar de lado, comprometendo a boa postura e consequentemente, a afinação. Após algumas tentativas a aluna compreendeu o que deveria melhorar.

Por fim, o professor introduziu um novo exercício, no qual foi acrescentado o 3º dedo, que a aluna ainda não tinha aprendido. Este exercício baseia-se em colocar os 3 dedos no local onde devem tocar, sem pressionar a corda, e de seguida tentar

pressionar a corda com todos os dedos ao mesmo tempo. O grau de dificuldade deste exercício é pequeno, mas é essencial para que exista coordenação de todos os dedos. Como os dedos têm tamanhos diferentes e a distância até pressionar totalmente a corda é diferente, é necessário um movimento preciso. A aluna apresenta alguma dificuldade, devido à introdução do 3º dedo.

Apreciação Global:

A aluna mostra muita capacidade de aprendizagem e de coordenação motora, que se reflete na rápida aplicação dos exercícios no instrumento. Apesar das dificuldades apresentadas na aula, a aluna mostra que compreendeu o que deve melhorar e o trabalho de casa para a próxima aula consiste em melhorar os conteúdos adquiridos nesta aula.

Ana Rita Martins	Iniciação	20/01/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação dos 3 dedos em todas as cordas
- Peça: “2 dedo flutuante”

Descrição da aula assistida:

Nesta aula, o exercício de execução com arco em todas as cordas soltas foi conseguido plenamente. O professor pediu para aumentar a velocidade com que o arco tocava em cada corda, o que se torna mais difícil de executar a nível de controlo da posição correta do arco na corda. De seguida foi pedido para a aluna colocar os 3 dedos na corda lá e pressionar a corda várias vezes, e estando o conhecimento adquirido o mesmo se procedeu em todas as cordas.

De seguida, a aluna tocou a peça em pizzicato sem apresentar nenhuma dificuldade. A aprendizagem da obra estava conseguida e por isso o professor pediu que a aluna tocasse a peça apenas no meio do arco. Devido à introdução do arco, a

peça foi tocada num andamento mais lento. A aluna apresentou apenas dificuldades de tempo.

Apreciação Global:

A aluna deve continuar o estudo do exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, mas desta vez mais rápido. Apresenta alguma dificuldade na colocação dos 3 dedos na corda sol porque é a corda mais grave e mais distante da mão, por vezes não pressiona a corda até ao fim, aspeto que deve ter em atenção. O seu trabalho de casa será tentar tocar a peça com arco ao mesmo andamento que tocava em pizzicato.

Ana Rita Martins	Iniciação	27/01/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação do 1º dedo na primeira posição em todas as cordas
- Peça em todas as cordas

Descrição da aula assistida:

Apesar de estar conseguido plenamente, a aluna executou o exercício com arco em todas as cordas soltas, que é sempre feito no início da aula como reforço do trabalho até agora e como aquecimento para a aula. De seguida o professor pediu para a aluna fazer a colocação do 1º dedo em todas as cordas sem as pressionar, tendo em atenção o movimento necessário do cotovelo para chegar as cordas graves. Depois do movimento estar bem conseguido, a aluna fez o mesmo exercício pressionando a corda.

A peça foi tocada inicialmente em pizzicato e de seguida com arco, no qual professor verificou que a aluna tinha dificuldade em pressionar a corda até ao fim e coordenar o arco ao mesmo tempo. Para ajudar na resolução do problema primeiro a aluna pressionou as cordas enquanto o professor auxiliava segurando o arco da aluna, e seguida a aluna toca com o arco enquanto o professor assegura que as

cordas estar a ser pressionadas corretamente, ajudando a pressionar sempre que necessário.

Apreciação Global:

A aluna não apresenta dificuldades na leitura de notas e ritmo, pelo que o estudo tem que se centrar na coordenação da mão direita e esquerda. Por vezes repara que o dedo está fora da marca e que soa desafinado, mas não corrige. O professor pediu para ter sempre máxima atenção a este pormenor enquanto estuda em casa, e pressionar bem as cordas, que por sua vez também pode alterar a afinação.

Ana Rita Martins	Iniciação	03/02/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de rotação do cotovelo e do pulso
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Colocação dos 3 dedos na primeira posição em todas as cordas
- Peça “2 dedo flutuante” com introdução de harmónicos
- Leitura da peça “O balão do João” – 1º volume do Método Suzuki

Descrição da aula assistida:

Para relembrar o trabalho efetuado anteriormente, o professor pediu que a aluna apresentasse o exercício de rotação do cotovelo e pulso, que foi conseguido plenamente. De seguida procedeu-se ao exercício de execução com arco, que apresentou algumas dificuldades em controlar o arco no mesmo sítio da corda. O arco deve tocar na corda de maneira a que o contacto com a mesma seja feito verticalmente, formando assim um ângulo de 90º entre os dois. Com o aumento da velocidade no exercício a aluna começou a tocar com o arco na diagonal à medida que se aproximava da ponta do arco, o que fez com que o som ficasse mais feio e com que a postura ficasse incorreta.

De seguida foi feita a colocação dos dedos em todas as cordas, onde o problema de não conseguir pressionar bem a corda sol foi ultrapassado, estando deste modo conseguido na sua totalidade. Por fim foi executada a peça, onde ainda se nota um pouco de descoordenação entre a colocação dos dedos e o arco, mas que melhorou desde a aula passada. No fim o Professor acrescentou duas notas na peça, feitas com o 3º dedo, que se denominam harmónicos pelo facto de o dedo apenas pousar na corda e com o arco sair um som diferente do que sairia se esta fosse pressionada. Como é algo diferente a aluna achou bastante interessante e apesar de ser um pouco difícil mostrou-se empenhada para conseguir tocar.

Por fim a aluna leu a peça em pizzicato à primeira vista. Como é uma peça conhecida tornou-se fácil a assimilação das notas e a que corda correspondiam os dedos. Esta peça exige a colocação do 3º dedo, mas a aluna não apresentou dificuldades na sua colocação. Da segunda vez que tocou foram trabalhados o ritmo e o andamento da peça.

Apreciação Global:

No geral, a aluna não tem dificuldade, apenas tem que se lembrar que o ombro direito deve estar mais relaxado. A nível técnico tem que se concentrar em controlar a posição do arco na corda e mantê-lo no mesmo sítio. Na peça deve estudar a coordenação entre a mão esquerda e a direita, porque ainda não consegue pressionar a corda ao mesmo tempo que tem que tocar com o arco, e colocar o 3º dedo no sítio certo para poder tocar os harmónicos. Deve estudar também a peça nova tendo em atenção o ritmo e o andamento.

Ana Rita Martins	Iniciação	17/02/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Colocação dos 3 dedos na primeira posição em todas as cordas
- Peça “O balão do João”
- Peça “2 dedo flutuante”

Descrição da aula assistida:

Como preparação para a peça “O balão do João”, foi pedido que a aluna procedesse à colocação dos 3 dedos em todas as cordas. A aluna trouxe a peça preparada para a aula em pizzicato, com o ritmo certo e as notas nas diferentes cordas também corretas, por isso o Professor propôs a aluna tocar a mesma peça com arco. A aluna já tem segurança para tocar com o arco e por isso não teve dificuldades em assimilar os conteúdos. Foi apenas chamada a atenção para a duração das notas, onde o som numa semínima se deve manter durante 1 tempo e numa mínima durante 2 tempos, sem existir quebra de som. Inicialmente a aluna tocava as mínimas com o som mantido durante 1 tempo, mas esperava o 2 tempo em silêncio a espera para tocar as notas seguintes. Para tal estar correto o ritmo deveria ser uma semínima seguido de uma pausa de semínima. Esta explicação foi escrita no caderno da aluna para que não fosse esquecido durante o estudo em casa. Depois de estar assimilada esta explicação a aluna tentou reproduzir no instrumento, ainda com alguma dificuldade em manter os 2 tempos até ao fim.

Por fim a aluna tocou a peça do “2º dedo flutuante”, onde se notou bastante evolução desde a aula anterior. O andamento estava mais seguro, a afinação estava clara e os harmónicos foram tocados como o professor pediu. Desta vez foi pedido para a aluna usar o arco todo na peça, desde o talão até a ponta, visto que a aluna em casa estudou só a usar meio arco. Também aqui o professor pediu para que a aluna no fim de cada frase, que terminava na ponta do arco, retomasse para o talão e começasse a 2ª frase nesta parte do arco. A aluna conseguiu fazer o que foi pedido sem nenhum problema.

Apreciação Global:

Nas peças a aluna deve estudar tendo em atenção o andamento, a afinação e uma boa qualidade sonora. Está sempre bastante concentrada quando o professor fala e por isso a sua aprendizagem tem sido bastante rápida.

Ana Rita Martins	Iniciação	24/02/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Peça “2 dedo flutuante”
- Peça “O balão do João”

Descrição da aula assistida:

Inicialmente foi feita uma avaliação da audição que decorreu no dia 22/02/2016, o qual o professor atribuiu a classificação de Muito Bom.

Nesta aula foi decidido o programa que a aluna iria apresentar na prova, por isso a aula baseou-se em rever o programa. A aula iniciou-se com o exercício com arco no meio, no qual a aluna nunca teve dificuldades, seguindo-se para a ponta, onde o problema de o arco tocar na diagonal já estava resolvido, e por fim no talão, que também foi conseguido plenamente. Ainda neste exercício a aluna tocou o arco na sua totalidade, com paragens em cada parte do arco e depois sem paragens, fazendo um som contínuo.

De seguida a aluna tocou a peça “2º dedo flutuante”, que estava preparada, porque também foi apresentada na audição de classe de 22/02/2016. Depois tocou o “O balão do João”, que também estava preparada. Com isto, o Professor pediu para a aluna tocar com o 4º dedo na nota mi, que até hoje tinha tocado a corda solta referente a esta nota. A aluna tem dificuldade em pressionar a corda e por isso o professor pediu que a aluna fizesse várias vezes o exercício de pressionar com o 4º dedo a corda e levantá-lo, ao mesmo tempo que mantinha os outros 3 dedos a pressionar a corda.

Apreciação Global:

A aluna tem o programa já quase preparado, tem que estudar pequenos detalhes, como pressionar a corda com o 4º dedo. O professor pediu que a aluna estudasse esta alternância com todos os dedos, repetindo a mesma sequência várias vezes (0-1; 1-2; 2-3; 3-4). Também deverá decorar a peça “O balão do João”, dividindo o estudo em 3 partes: 1º cantar a peça com o nome das notas; 2º estudar em pizzicato; 3º estudar com arco.

Ana Rita Martins	Iniciação	09/03/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Prova de Avaliação

Descrição da aula assistida:

A aluna não teve aula, por ser dia de provas de avaliação e estas se terem prolongado durante toda a tarde.

Apreciação Global:

A aluna não fez prova neste dia porque as provas do curso de iniciação se realizarem noutro dia.

Ana Rita Martins	Iniciação	16/03/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Colocação dos 4 dedos, com alternância entre eles, na primeira posição em todas as cordas
- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Leitura da peça “Allegro” – 1º volume do Método Suzuki

Descrição da aula assistida:

Esta aula foi assistida pelo Professor Roberto Valdes (Orientador).

Exceccionalmente, esta aula foi dada por mim, pelo facto de ter o Orientador a assistir. Inicialmente a aluna fez a colocação dos 4 dedos na primeira posição na corda lá e mi, tal como foi pedido na última aula. A aluna fez este exercício sem nenhum problema. De seguida foi feito o exercício de execução com arco em todas as cordas soltas, nas várias partes do arco. Depois de ter falado com o Professor sobre o programa que a aluna iria estudar nas férias, procedeu-se à leitura da peça “Allegro”. Inicialmente foi pedido que a aluna solfejasse apenas o ritmo, e depois juntar também o nome das notas. De seguida foi feita uma leitura em pizzicato das notas, tentando fazer o ritmo correto, fazendo uma pausa no fim de cada pauta para a aluna interiorizar o que tinha tocado. A aluna parava por vezes para fazer preparação dos dedos que teria eu tocar de seguida, mas nunca perdia o sentido rítmico do que tinha que tocar. Depois de lida toda a peça, foi pedido que a aluna comparasse as diferentes partes da obra, a qual concluiu que a peça tinha partes iguais, neste caso a 1ª, 2ª e 4ª pautas, e que a 3ª pauta era diferente das anteriores.

Apreciação Global:

A aluna mostrou grandes progressos, tanto a nível de leitura como a nível de compreensão musical, o que a leva a ter uma aprendizagem positiva. Com esta pequena análise a aluna percebeu que para estudar a peça poderia estudar a 1ª pauta, e que por consequência a 2ª e a 3ª já estariam estudadas, e que poderia concentrar-se mais na 3ª pauta.

3º Período

Ana Rita Martins	Iniciação	06/04/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Exercício de execução com arco em todas as cordas soltas
- Peça “Allegro”

Descrição da aula assistida:

A aula iniciou-se com os exercícios de execução com arco na corda lá e depois na corda mi, que foram conseguidos por completo. A aluna não conseguiu estudar a peça nas férias e por isso todo o processo de leitura foi feito novamente. A peça foi tocada em pizzicato, onde se notou que não tinha a certeza em que cordas deveria colocar os dedos. Deste modo, repetindo várias vezes a mesma frase, a aluna conseguiu fixar onde deveria tocar. Notou-se alguma dificuldade em mudar os dedos da corda mi para a corda lá. Com isto o ritmo da peça também não ficou completamente assimilado e por isso a aluna solfejou o ritmo da peça toda.

Apreciação Global:

Depois de ter visto outra vez a peça na aula, a aluna compreendeu que tinha que trabalhar a mudança dos dedos nas cordas, sem tocar em pizzicato, e depois tentar tocar em pizzicato.

Ana Rita Martins	Iniciação	20/04/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Peça “Allegro”

Descrição da aula assistida:

Nesta aula apenas foi trabalhada a peça porque a aluna mostrou dificuldades na aula passada. A peça foi inicialmente tocada em pizzicato, onde se notou que a falta de velocidade a mudar os dedos de corda manteve-se e por isso o Professor

insistiu neste ponto. O mesmo compasso foi repetido várias vezes, inicialmente o andamento estava muito lento e foi aumentado gradualmente. No fim do exercício a aluna conseguiu tocar o ritmo certo, mas quando tocava a peça completa voltava a repetir o mesmo erro, inconscientemente. Deste modo, como auxílio de estudo, o Professor pediu que a mãe da aluna gravasse no seu telemóvel a peça, que o próprio tocou, para que a aluna tocasse ao mesmo tempo e deste modo assimilar o ritmo através de imitação.

No fim da aula, a aluna tocou a peça juntamente com o professor e o aluno Pedro Simões, que iria ter aula logo de seguida. Este momento aconteceu por estarem a tocar a mesma peça. Foi um momento divertido para os alunos, e ao mesmo tempo foi um momento didático porque ao estarem a tocar em conjunto, tinham que tocar todos no mesmo andamento e ouvir o que se passava a volta para tocarem todos juntos.

Apreciação Global:

Como trabalho de casa a aluna deve estudar com a gravação em 3 partes: 1º tocar cordas soltas sem pressionar a corda com os dedos, e fazer o ritmo escrito; 2º pressionar as cordas com os dedos fazendo a mudança de nota ao mesmo tempo que a gravação; 3º juntar as duas partes e tocar em pizzicato ao mesmo tempo que coloca os dedos nas cordas. Também foi pedido que a aluna decorasse a peça.

Ana Rita Martins	Iniciação	27/04/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala Sol Maior em 2 oitavas
- Peça “Allegro”

Descrição da aula assistida:

A aula iniciou-se com a aprendizagem da escala de Sol Maior, que começa na corda sol e termina na corda mi. Para tocar esta escala o Professor usou um

esquema dividido em 3 formas, onde cada um indica os meios tons que os dedos têm que fazer:

- Forma 1: 1º e 2º dedo juntos
- Forma 2: 2º e 3º dedo juntos
- Forma 3: 3º e 4º dedo juntos

Para esta escala é necessário usar a forma 1 na corda lá e na corda mi. Até agora apenas era usada a forma 2, mas nunca tinha sido mencionada para a aluna para não confundir o lugar onde os dedos deveriam estar. Agora que é necessário tocar de outra forma foi apresentado este esquema, que foi rapidamente percebido pela aluna.

Na peça o ritmo e as notas estavam assimilados, mas a aluna trocava as arcadas numa passagem. O Professor chamou a atenção deste problema e pediu que a aluna tocasse a passagem num andamento lento, que foi aumentado gradualmente. Também apresentou dificuldade em tocar uma passagem mais rápida (com colcheias), onde tocava na corda lá (dedilhação: 1-0-1-2-0) mas com a dedilhação trocada porque confundia com uma passagem anterior que era executada na corda mi (dedilhação: 1-2-3-1-0). Depois de ter tocado várias vezes as diferentes frases, a aluna percebeu onde estava a errar e como deveria terminar.

Apreciação Global:

A aluna deve estudar a escala tendo em atenção a forma aprendida nesta aula, e deve decorar melhor a peça, com especial atenção para as dedilhações e arcadas trocadas.

Ana Rita Martins	Iniciação	04/05/2016	19h-19h45
------------------	-----------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala Sol Maior em 2 oitavas
- Peça “Allegro”
- Peça “O balão do João”

Descrição da aula assistida:

A aula teve início com a execução da peça “Allegro” em pizzicato, onde a aluna apresentou dificuldades em tocar as colcheias de uma forma rítmica e controlada, que depois de algumas tentativas foi conseguido. De seguida voltou-se a repetir a peça, desta vez com arco, que foi acompanhada pelo Professor que tocou ao mesmo tempo. Nas colcheias ainda apresenta alguma descoordenação entre os dedos e o arco. Aqui o Professor auxiliou, pegando na mão direita da aluna ao mesmo tempo que ela tocava e mostrando em que parte do arco deveria tocar. Depois tocou sozinha e conseguiu fazer melhor, mas ainda precisa de mais estudo em casa.

De seguida a aluna tocou a escala de Sol Maior em pizzicato, onde a forma 1 ficou bem memorizada, mas a rotação do braço esquerdo a medida que muda de corda, não estava correto. Foi chamada a atenção e este problema foi corrigido de imediato.

Por fim tocou “O balão do João”, primeiro em pizzicato e depois com arco.

Apreciação Global:

Notou-se que não houve estudo em casa, apesar de ser um caso esporádico, porque os exercícios e peças que a aluna dominava apresentaram problemas. A aluna deve então estudar em casa, com especial atenção à postura da mão esquerda que não estava correta. Deve colocar o 1º dedo mais de lado de maneira a pressionar bem a corda e não deixar que a palma da mão encoste ao braço do violino por causa do pulso que dobrou, o qual deve estar sempre relaxado.

➤ Catarina Baldaia (Aulas assistidas)

2º Período

Catarina Baldaia	7º Grau	17/02/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala Sol Maior na extensão de 3 oitavas

Descrição da aula assistida:

Tal como foi referido no ponto 3.3. (Caracterização da turma – Alunos), irei manifestar a minha presença nas aulas da aluna aos poucos.

Nesta aula pude assistir à interpretação da escala de Sol Maior. A aluna tem boa noção de afinação, por isso sempre que uma nota estava não estava afinada, era imediatamente corrigida. No entanto, a aluna tem alguma dificuldade em fazer as mudanças de posição, porque exerce muita pressão no braço do violino, o que não permite um movimento relaxado. A desafinação era, por vezes, causada pela mudança de posição, quando era exercida demasiada pressão. Depois de ser chamada a atenção sobre este pormenor a aluna tentou melhorar, não aplicando tanta pressão.

Apreciação Global:

Apesar de ainda demonstrar algum nervosismo por eu estar a assistir, a aluna conseguiu tocar, o que mostra que está a tentar ultrapassar este obstáculo.

Em casa, deve trabalhar as mudanças de posição, fazendo várias vezes a mudança muito devagar, relaxando a mão.

Catarina Baldaia	7º Grau	24/02/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala Sol Maior na extensão de 3 oitavas e respetivo arpejo.

Descrição da aula assistida:

Nesta aula, a aluna tocou a escala de Sol Maior. A afinação melhorou nas mudanças de posição porque trabalhou em casa como o professor indicou. Nota-se ainda alguma dificuldade na descida da Escala de Sol Maior, porque a mudança de posição é feita de uma forma muito repentina. Deve ser feita com calma, para poder acertar na nota e para ficar com a mão na posição correta. De seguida tocou o arpejo. A aluna não consegue afinar na mudança de posição, porque ainda não sabe o lugar onde o dedo deve pressionar a corda. Foi trabalhado o arpejo muito lentamente para resolver esta questão.

Apreciação Global:

A aluna deve manter em casa o trabalho desenvolvido na aula, procurando fazer as mudanças de posição com calma. No arpejo deve perceber qual é a nota que quer tocar, para poder executar a mudança de posição com mais confiança.

Catarina Baldaia	7º Grau	09/03/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Prova de avaliação

Descrição da aula assistida:

- A aluna não realizou prova.

Apreciação Global:

Por estar inscrita em Curso Livre, não é obrigatório realizar prova. O professor compreendeu que a aluna não se sentia preparada para tocar em frente a um júri, e por isso não reunia as condições para a realização da mesma.

Catarina Baldaia	7º Grau	16/03/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior na extensão de 3 oitavas e respetivo arpejo.
- Estudo nº 35 – R. Kreutzer

Descrição da aula assistida:

A aluna iniciou-se com a escala de Sol Maior. No geral, a escala está mais afinada, as desafinações que ocorrem são fruto da colocação do dedo no local errado e não da mudança de posição. Esse problema foi ultrapassado, tanto na escala como no arpejo. O arpejo estava afinado, com as notas corretas, com mudanças de posição fluidas e sem exercer pressão extra.

De seguida a aluna tocou o estudo. Notou-se que o estudo em casa não foi produtivo, porque a aluna estava a ler as notas. Isto mostra que não existe conhecimento prévio das notas que tem que executar. Assim procedeu-se a uma leitura das notas, num andamento mais lento do que o andamento proposto pelo professor, para apresentar nesta aula. A aluna tem boa capacidade de leitura, mas apresenta dificuldades em executar as passagens no violino, porque apresenta algumas limitações técnicas. Quando é necessário tocar cordas dobradas (duas notas em simultâneo), não consegue perceber qual a nota que está desafinada para a poder corrigir.

Apreciação Global:

A aluna deve estudar em casa, para trazer o programa pronto para a aula. O professor chamou a atenção para o facto de estarem a perder tempo valioso, que poderia ter sido aproveitado trabalhar aspetos expressivos da obra, como dinâmicas e articulação.

3º Período

Catarina Baldaia	7º Grau	06/04/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Sonata nº 1, Adagio – J. S. Bach

Descrição da aula assistida:

Para poder observar reportório diferente, estive presente no final da aula e não no início como era habitual. Na sonata, a aluna apresentou dificuldade em desenvolver um som limpo, ou seja, ausente de ruídos, provenientes de uma má colocação do arco na corda. O arco deve mover-se de forma paralela ao cavalete, e manter-se no mesmo local da corda. A aluna não consegue controlar totalmente este movimento. Quando é necessário tocar acordes, o arco não se mantém estável, levando a que as notas que está a tocar não sejam perceptíveis, devido ao ruído. O resto do andamento não apresentava estas dificuldades, e foi possível trabalhar as diferentes dinâmicas, articulações e afinação. O professor chamou a atenção para que existisse uma maior diferença de dinâmicas, e para que a aluna fizesse mais vibrato em todo o andamento.

Apreciação Global:

A aluna deve estudar os acordes muito lentamente, com atenção ao movimento do arco na corda, para conseguir produzir um som livre de ruído. Ao mesmo tempo deve ter em atenção à afinação das notas dos acordes. Deve estudar devagar, com vibrato, fazendo as dinâmicas escritas na partitura.

Catarina Baldaia	7º Grau	20/04/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala Sol Maior na extensão de 3 oitavas e respetivo arpejo.
- Sonata nº 1, Adagio – J. S. Bach.

Descrição da aula assistida:

A aula teve início com a execução da escala de Sol Maior, que ainda apresenta algumas notas desafinadas. O professor tocou ao mesmo tempo que a aluna, para ela poder ter uma referência auditiva externa. O professor usou ritmos diferentes enquanto a aluna tocava. Por exemplo, enquanto a aluna tocava a nota sol com duração de 4 tempos, o professor tocava 4 vezes a nota sol, cada uma com duração de 1 tempo. Este exercício foi executado em toda a escala. No fim a aluna tocou sozinha, e notou-se mais segurança em termos de afinação.

De seguida a aluna tocou a sonata. A aluna apresentou os mesmos problemas da aula passada. O som ainda não estava livre de ruído, mas a afinação das notas dos acordes melhorou. O professor trabalhou o primeiro compasso várias vezes, até estar completamente assimilado pela aluna. Depois passava para o segundo, e assim sucessivamente. Foram trabalhados os acordes de 4 notas, onde a aluna apresentava maior dificuldade. Para serem tocados corretamente deve-se tocar as 2 notas mais graves em simultâneo, seguidas das 2 notas mais agudas em simultâneo. O professor sugeriu que a aluna pensasse em $2 + 2$, ou seja, inicialmente deve preparar a colocação dos dedos para as duas primeiras notas, e só depois pensar nas seguintes. A aluna tentava preparar a colocação das 4 notas em simultâneo, e por vezes errava notas ou estão estavam desafinadas. Depois deste trabalho a aluna percebeu como deve tocar e o resultado foi melhorando à medida que era trabalhado.

Apreciação Global:

Notou-se que a aluna demora um pouco até conseguir reproduzir o que o professor pede, devido à desconcentração. Por isso tudo o que é dito na aula, é escrito no caderno ou na partitura, para não ser esquecido quando estiver a estudar em casa. A aluna deve então continuar o trabalho desenvolvido na aula.

Catarina Baldaia	7º Grau	27/04/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala Dó maior cromática na extensão de 2 oitavas
- Mazurka op. 19 – H. Wieniawsky

Descrição da aula assistida:

A aluna começou por apresentar a escala de Dó maior, que mostrou dificuldade em tocar porque é uma escala exigente a nível técnico. A passagem de umas notas para as outras não era clara, porque havia descoordenação no movimento dos dedos a pressionar a corda. Para resolver este problema, foi pedido que a aluna executasse a escala apenas com a mão esquerda, para se poder concentrar na coordenação dos dedos. Depois de feito este exercício várias vezes, a escala foi tocada também com o arco. Notou-se mais coordenação na mão esquerda, e com isto todas as notas se tornaram mais claras.

De seguida, a aluna tocou a Mazurka. Nesta aula tocou pela primeira vez a obra do início ao fim sem paragens. No fim o professor recomendou que a aluna tocasse com o arco mais perto do cavalete, para obter mais projeção sonora. Também pediu que colocasse o violino numa posição mais estável, para conseguir tocar as notas mais agudas da peça. Em termos rítmicos, a aluna não consegue fazer os galopes com o ritmo correto porque sente dificuldade na junção das notas com o arco. Para resolver esta questão o professor trabalhou o ritmo em cordas soltas. Depois de assimilado o ritmo, foram introduzidas as respetivas notas.

Apreciação Global:

A aluna deve estudar a escala com maior atenção à descida, para não faltarem notas, e deve aumentar a velocidade do andamento. Na peça, a aluna deve selecionar as passagens mais difíceis e estudá-las com atenção. Deve continuar a trabalhar a afinação.

Catarina Baldaia	7º Grau	04/05/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Sonata nº 1, Adagio – J. S. Bach.

Descrição da aula assistida:

Nesta aula foi escolhido o reportório para a aluna apresentar na prova trimestral. Ficou decidido que iria apresentar as escalas de Dó maior e menor, Lá b maior e menor, Ré b maior e menor, Mi maior, e respetivos arpejos, escalas cromáticas relativas a Dó maior, Mi maior, Mi b maior, Lá b maior. Irá apresentar o estudo nº 35 de Kreutzer, a peça Mazurka op. 19 de Wieniawsky, e a Sonata nº 1, Adagio de J. S. Bach.

Nesta aula apenas assisti à Sonata. Desde a última aula em que assisti a esta obra, a aluna apresentou melhorias em termos de afinação e qualidade sonora. Notava-se que as notas que contemplam os acordes estão assimiladas pela aluna. No entanto, a preparação dos mesmos é demorada, o que implica oscilação no andamento da obra. O professor trabalhou várias vezes o primeiro e segundo compasso da obra, num andamento mais lento. Isto permitiu que a aluna conseguisse preparar mais rápido o acorde. O andamento foi aumentado progressivamente, até a aluna conseguir tocar no andamento final. O mesmo trabalho foi desenvolvido nas passagens que a aluna apresentava mais dificuldade na obra.

Apreciação Global:

A aluna deve prosseguir com o trabalho realizado na aula e aplicar no estudo em casa. Não assisti à apresentação do resto do reportório, por isso não é possível tecer comentários acerca do mesmo.

Catarina Baldaia	7º Grau	11/05/2016	17h-17h45
------------------	---------	------------	-----------

Conteúdos:

- Escala Lá b maior e menor (harmónica e melódica), na extensão de 3 oitavas, com respetivos arpejos.
- Escala Dó maior e menor (harmónica e melódica), na extensão de 3 oitavas, com respetivos arpejos.
- Estudo nº 35 – R. Kreutzer
- Mazurka op.19 – H. Wieniawsky
- Sonata nº 1, Adagio – J. S. Bach

Descrição da aula assistida:

A aula iniciou-se pela escala de Lá b maior, que teve problemas de afinação na descida. À medida que mudava de posição, a aluna perdia a noção de afinação, ao ponto de terminar a escala meio tom acima do suposto. O professor trabalhou a afinação na descida, pedindo à aluna para fazer a mudança de posição lentamente, tendo em atenção à afinação da nota. Na escala de Lá b menor harmónica e melódica, a aluna não apresentou dificuldades. De seguida a aluna tocou a escala de Dó maior e Dó menor harmónica e melódica, que também não apresentaram dificuldades.

De seguida procedeu-se o estudo nº 35. A aluna apresentou dificuldades no ritmo galope, que ainda não está completamente assimilado, porque apesar de saber como deve ser tocado, não consegue aplicar no instrumento. No geral, o estudo apresenta boa afinação, por isso o professor procurou resolver a questão rítmica. Para isto, foi repetido várias vezes o segundo compasso do estudo, local onde ocorre pela primeira vez o galope. Depois de algumas tentativas a aluna conseguiu tocar o ritmo correto.

Na Mazurka, a aluna apenas foi chamada à atenção de que o andamento deve ser mais rápido. A afinação está correta e a qualidade do som é boa. Deve então aumentar o andamento.

Por fim, na Sonata, a aluna ainda apresenta dificuldades na preparação dos acordes. Demora algum tempo a colocar os dedos no sítio correto, mas melhorou consideravelmente em relação à aula anterior. Deve continuar a trabalhar este aspeto até à prova, tendo sempre em atenção a afinação de cada nota. O final do andamento ainda não está bem preparado, nota-se que a aluna ainda está a ler as notas, o que mostra pouco estudo em casa. Deve concentrar-se mais nesta seção, tendo em atenção a afinação das notas e as dinâmicas.

Apreciação Global:

Nesta aula pude estar presente durante um período de tempo maior e por isso pude notar com maior exatidão, comparativamente a todas as aulas, a evolução da aluna. A aluna mostra boa compreensão das questões que tem que melhorar em casa, mas tem dificuldade em reproduzir quando toca pela primeira vez na aula. Só depois de várias tentativas consegue o resultado esperado. O professor aconselhou a que a aluna tocasse as peças do início ao fim e no fim fazer autocorreção. Deve continuar a estudar os aspetos trabalhados na aula.

6. Relatórios das Atividades Organizadas

➤ Audição de Classe do Prof. Eliseu Silva

A atividade realizou-se no dia 22 de Fevereiro, teve início às 19 horas e decorreu no Auditório Ernestina da Silva Monteiro (Curso de Música Silva Monteiro). Participaram na audição alunos da classe de violino do Prof. Eliseu Silva.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da prática de ensino supervisionado:

- A aluna Catarina Baldaia não participou na atividade, mas assistiu à audição. Foi decidido pelo professor Eliseu que a aluna não estava preparada para tocar em frente a um público, devido ao nervosismo que sente em tocar para outras pessoas, e por essa razão foi dispensada.
- A aluna Bárbara Rocha não participou na atividade, mas assistiu à audição. Foi decidido pelo professor Eliseu que a aluna não tinha o programa pronto para apresentar em audição, por ainda estar bastante insegura na peça que tinha ficado de apresentar.
- A aluna Ana Rita Martins teve uma prestação bastante positiva, conseguindo aplicar na totalidade os conceitos trabalhados nas aulas, tais como o domínio total do arco, um som cuidado e forte, e a preocupação com a afinação. Notou-se, contudo, uma pequena dificuldade em manter o tempo. Tal aconteceu pelo facto de a aluna não estar habituada a tocar acompanhada pelo piano, pois não são feitos ensaios semanais de acompanhamento, apenas foi feito um ensaio no próprio dia antes da audição.
- O aluno Pedro Simões teve uma prestação bastante positiva, conseguindo aplicar na totalidade os conceitos trabalhados nas aulas. Contudo, no fim da peça houve uma pequena desafinação na nota Si, que ficou ligeiramente alta e que de seguida foi imediatamente corrigida pelo aluno. Contrariamente a aluna Ana Rita, o Pedro conseguiu manter um tempo constante em toda a obra, não se deixando influenciar pelo piano, que também só fez apenas um ensaio antes da audição.

Observações:

A audição começou com 10 minutos de atraso devido aos ensaios de colocação com piano. Houve grande afluência de público por parte de familiares, professores e outros alunos.

Em alguns alunos da classe do Prof. Eliseu, que não fazem parte do grupo de alunos coorientado, notou-se desconforto e pouca confiança a tocar acompanhado pelo piano. No caso dos ensaios com piano, é necessário pedir aos professores da classe de piano se têm disponibilidade para acompanhar os alunos em audições, sendo que estes têm que ser marcados de acordo com a disponibilidade do aluno, professor de instrumento e professor acompanhador. Alguns alunos, apesar de terem feito ensaios com piano, não conseguem apresentar em audição todos os aspetos da obra trabalhados em aula, por terem um elemento extra (piano) aquando o momento da sua prática do instrumento.

De um modo geral, a audição teve prestações bastante positivas e notou-se satisfação por parte dos alunos devido ao seu envolvimento na audição; por parte do Prof. Eliseu, porque todos tiveram bom desempenho; por parte dos pais, por poderem fazer parte da evolução dos seus educandos, que lhes é apresentada em contexto de audição; e por fim, de minha parte pois sinto que toda a preparação para a audição e a sua apresentação decorreu sem problemas, e no fim todos disfrutaram do momento.

O programa da audição encontra-se no Anexo 11.

➤ Audição de Classe do Prof. Eliseu Silva

A atividade realizou-se no dia 16 de Maio, teve início às 19 horas e decorreu no Auditório Ernestina da Silva Monteiro (Curso de Música Silva Monteiro). Participaram na audição alunos da classe de violino do Prof. Eliseu Silva.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da prática de ensino supervisionado:

Todos os alunos coorientados participam na ação, com a exceção da aluna Catarina Baldaia, porque ainda não estava preparada para tocar em frente a um público, devido ao nervosismo que sente em tocar para outras pessoas, e por essa razão foi dispensada.

Observações:

Esta atividade não se pode realizar, devido a incompatibilidade com os professores de piano para poderem acompanhar a audição. O mês de Maio de 2016, foi dedicado ao piano e teve várias atividades que envolviam as classes de piano (alunos e professores). Deste modo os professores de piano não tiveram disponibilidade para ensaiarem e acompanharem os alunos na audição.

Apesar de os alunos estarem preparados para se apresentarem em público, os pais e a secretaria estarem notificados sobre a atividade, e o Auditório estar disponível para se poder fazer a audição, o Prof. Eliseu decidiu que não se reuniam todas as condições para a realização desta atividade, e deste modo ficou sem efeito.

➤ Ensaio de Naípe Orquestra Juvenil da Bonjóia: Violinos I, Violinos II e Viola d'Arco

A atividade realizou-se no dia 15 de Junho, teve início às 15 horas e decorreu na sala 3, nas instalações do CMSM. Participaram na audição alunos da classe de Violino do Prof. Eliseu Silva e da Prof. Ana Patrícia Lopes; alunos da classe de Viola d'Arco do Prof. Emanuel Vieira.

O horário foi dividido da seguinte forma: 15h – Violino I; 15h50 – Violino II; 16h45 – Viola d'Arco.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da prática de ensino supervisionado:

- Nenhum dos alunos coorientados na prática de ensino supervisionado fez parte da atividade, pelo facto de não fazerem parte do agrupamento em questão.

Descrição do plano de atividade:

Nesta atividade a obra trabalhada nas três classes foi “Toy Symphony” de Joseph Haydn. As partituras fornecidas pelo Prof. Eliseu traziam indicações do que era necessário trabalhar com mais atenção, sendo que estas vinham assinaladas com um X.

O 1º andamento, denominado *Allegro*, é de andamento rápido, em compasso 4/4 e a maior parte das notas são curtas, enérgicas e é necessário tocar com o arco leve para dar a sensação de brincar e de alegria. Outros aspetos importantes do andamento são as dinâmicas, tais como *diminuendo*, *crescendo* e *forte-piano súbito (fp)*. Existem constantemente diferentes dinâmicas, e todo o andamento é bastante ligeiro e rápido. O 2º andamento é um *Menuetto* e *Trio*, e apesar de ser um andamento mais lento que o anterior, este apresenta um carácter de dança, com compasso 3/4, e aqui o 1º tempo de cada compasso é o mais importante e deve ser mais acentuado que os 2º e 3º tempos do compasso, para que assim seja mostrada a intenção de dança, ser ter um carácter pesado, o que poderia acontecer se todos os tempos do compasso fossem acentuados. O 3º andamento também é *Allegro* e o carácter é parecido com o 1º andamento, mas é escrito num compasso composto, em

3/8. Todos os aspetos descritos anteriormente sobre a obra foram trabalhados nas aulas de cada naipe, e como os alunos mudaram e tocaram partes diferentes, as aulas serão descritas separadamente.

- Violino I: A aula iniciou com os alunos a sentarem-se nos devidos lugares, que foram previamente decididos pelo professor responsável pelo naipe. De seguida procedeu-se à afinação individual dos instrumentos.

Inicialmente foi trabalhado o 1º andamento da obra, onde foram trabalhados aspetos gerais e específicos. De um modo geral, notou-se mais dificuldade de afinação nas notas mais agudas da obra, porque os alunos não tocavam todos com a mesma afinação. Por este motivo a passagem da letra A até a letra C foi vista muito devagar, primeiro com notas longas e sem ritmo, para ser possível o naipe ouvir a nota e deste modo afinar em conjunto. Eu toquei juntamente com os alunos, com uma dinâmica de *mezzo-forte*, enquanto que os alunos tocavam com uma dinâmica de *piano*, para fornecer uma base de afinação. Estando a afinação segura, seguiu-se o ritmo e depois o carácter da obra. De início as notas não estavam curtas e leves o suficiente, por isso este aspeto foi o mais trabalho, onde após algumas tentativas foi conseguido. Considero que o andamento ficou bem trabalhado e os aspetos principais da obra foram retidos pelos alunos.

No 2º andamento os alunos ainda não tinham marcado as arcadas com o professor na parte do *Trio*, por isso antes de tocar procedeu-se à marcação das arcadas. Foram trabalhadas as novas arcadas e a afinação das notas. O andamento foi dividido em pequenas partes/compassos e todas elas começaram por ser tocadas muito devagar para poderem ser assimiladas as novas informações e quando estas estavam adquiridas por todos o tempo da obra foi ligeiramente aumentado, ficando perto do andamento marcado na partitura. Outro aspeto importante que foi trabalhado foi o carácter de dança. O carácter começou por ser muito igual e não havia diferença de apoio entre o 1º tempo e o 2º e 3º tempos. Para conseguir resultados mais rapidamente, a acentuação no 1º tempo foi exagerada e forte, e os restantes tempos sem acentuação e muito piano. Notou-se que esta acentuação só era conseguida em alguns compassos e depois não era aplicada, porque os alunos estavam preocupados em tocar as notas certas. Depois de algumas repetições as acentuações melhoraram e notava-se que os alunos já reproduziam o carácter de

dança com o instrumento, porque quase dançavam enquanto tocavam, marcando o 1º tempo também com o corpo.

O 3º andamento foi trabalhado rapidamente, o andamento original não foi conseguido porque os alunos ainda não tinham as passagens bem estudadas e por isso foi visto mais lento, dando importância às dinâmicas e ao carácter. Apesar de o andamento estar mais lento os alunos conseguiram reproduzir rapidamente o carácter pretendido.

- Violino II: A aula iniciou com os alunos a sentarem-se nos devidos lugares, que foram previamente decididos pelo professor responsável pelo naipe. De seguida procedeu-se à afinação individual dos instrumentos.

Nesta aula verificou-se que as dificuldades para tocar em conjunto e de acompanhar a obra eram maiores, pelo facto de este naipe ser composto por alunos com idade inferior aos alunos do naipe dos violinos I, e por isso demorava mais tempo até certas informações ficarem completamente assimiladas, como por exemplo as arcadas. Notou-se que alguns alunos não conseguiam tocar sempre com as arcadas escritas na partitura várias vezes seguidas, por isso o trabalho foi um pouco centrado em fazer com que os alunos com mais dificuldade acompanhassem aqueles que não tinham tanta dificuldade.

O andamento foi tocado um pouco mais devagar no início para assimilar as notas curtas e as arcadas. Depois de acelerar um pouco o andamento, as notas foram ficando mais longas e com carácter mais pesante porque os alunos estavam preocupados com as notas rápidas que tinham que tocar. A primeira parte do andamento foi a mais trabalhada (até ao compasso 32), e depois de repetidas algumas vezes o carácter ficou curto, leve e com dinâmicas corretas. A segunda parte (a partir do compasso 33) foi trabalhada mais rapidamente porque é muito parecida com a primeira parte.

Tal como os violinos I, no 2º andamento os alunos ainda não tinham marcado as arcadas com o professor, por isso antes de tocar procedeu-se à marcação das arcadas em todo o andamento. Devido às dificuldades apresentadas pelos alunos e pelo tempo limitado não foi possível trabalhar todo o andamento, apenas foi visto até a letra M. Inicialmente foram trabalhadas as novas arcadas, com andamento mais

lento que o original e sem dinâmicas. Depois de as arcadas estarem assimiladas pelo naipe inteiro, ainda num andamento lento, foram introduzidas as dinâmicas com caráter de dança. Notou-se alguma dificuldade em fazer a acentuação no sítio certo, pois soavam um pouco pesadas e não era este o caráter pretendido. Por isso pedi para exagerarem o acento no 1º tempo, e assim já esteve mais perto do pretendido.

Como não havia mais tempo para trabalhar outros aspetos, pedi para os alunos estudarem em casa e pensarem sobretudo no caráter da obra e ouvirem em casa os dois andamentos para ficarem familiarizados com a música. Não foi possível trabalhar o 3º andamento a fundo, apenas fizemos uma leitura a tocar do início ao fim e depois dei algumas indicações oralmente sobre o que deveria ser trabalhado em casa.

- Viola d'Arco: A aula iniciou com os alunos a sentarem-se nos devidos lugares, que foram previamente decididos pelo professor responsável pelo naipe. De seguida procedeu-se à afinação individual dos instrumentos.

Esta aula foi um pouco mais fluida em termos de preparação, porque eram menos alunos e as partes eram mais fáceis de tocar, por isso foi possível trabalhar mais aspetos, tais como a musicalidade e melhorar o som em conjunto. O 1º andamento tem bastantes marcações de dinâmicas e os alunos tinham alguma dificuldade em fazê-las, porque quando existia um *crescendo* desde a dinâmica *piano* até *forte*, não existia continuidade, ou seja, tocavam *piano* e de repente tocavam *forte* quando liam a indicação na partitura. Fazer diferença de dinâmicas gradualmente foi o aspeto mais trabalhado e eventualmente foi conseguido, após várias repetições. No fim o naipe conseguiu produzir um som igual, que era o objetivo inicial.

Os alunos ainda não tinham marcado as arcadas do 2º andamento, na parte do *Trio* com o professor, por isso antes de tocar procedeu-se à marcação das arcadas. Depois de marcadas as arcadas, trabalhou-se o caráter da obra. Os alunos não tinham as dinâmicas estudadas e algumas indicações de *crescendo* e *diminuendo* que o professor acrescentou, não estavam escritas na partitura, mas os alunos alcançaram os objetivos rapidamente. Conseguimos trabalhar outros aspetos,

como todos tocarem na mesma parte do arco, todos usarem a mesma quantidade de arco e todos fazerem as mesmas dedilhações.

O 3º andamento não apresentou grandes dificuldades de notas e de ritmo, pelo que foi possível, após várias repetições, preparar o andamento no andamento original. Este andamento foi tocado várias vezes e o caráter foi conseguido, as notas estavam curtas e leves, e nas passagens em que apenas faziam acompanhamento à melodia dos 1º e 2º violinos, conseguiram tocar de maneira a não sobreporem a sua parte em relação aos outros naipes.

Observações: A primeira aula começou com 5 minutos de atraso, terminando 5 minutos mais tarde que o previsto. Devido a este atraso, à mudança de alunos e preparação da sala, a segunda aula começou 5 minutos depois da hora prevista. O mesmo aconteceu no começo da terceira aula, que deu um atraso total de 15 minutos. Apesar de não terem comparecido todos os alunos na aula, os que foram mostraram grande interesse em aprender, mostraram um comportamento exemplar durante toda a aula, ouviam atentamente as indicações que eram sugeridas em relação à obra e tentavam aplicar estas indicações rapidamente quando tocavam em conjunto.

A convocatória para a aula de naipe encontra-se no Anexo 12.

➤ Audição de Violino da aluna da ESMAE Diane Rocha

A atividade realizou-se no dia 15 de Junho pelas 18h, na sala 3 das instalações do CMSM.

Participantes: Alunos da classe de Violino do Prof. Eliseu Silva e da Prof. Ana Patrícia Lopes. Alunos da classe de Viola d'Arco do Prof. Emanuel Vieira (participantes das aulas de naípe).

Participação dos alunos coorientados no âmbito da prática de ensino supervisionado:

- Nenhum dos alunos coorientados na prática de ensino supervisionada fizeram parte da atividade. Apesar de não fazerem parte da orquestra foram convidados a participar mas devido a incompatibilidade no horário não puderam estar presentes.

Reportório: Nesta audição foi apresentado o concerto completo para violino em Mi menor, op. 64, do compositor Felix Mendelssohn.

Descrição do plano de atividade:

O objetivo desta atividade centra-se em sensibilizar os alunos a ouvirem outras pessoas, fora do seu contexto escolar, a fazerem apresentações em público. Neste caso foi a aluna a deslocar-se às instalações.

Foi feita uma pequena apresentação sobre a obra e o compositor. À medida que se executavam os andamentos era feita uma análise melódica sobre cada um e quais os aspetos técnicos e musicais mais importantes.

Observações: os alunos mostraram-se bastante recetivos e interagiram com o professor no momento em que eram colocadas questões acerca da obra tocada. Durante a prática do instrumento mantiveram o silêncio e ouviram com atenção. Penso que foi uma experiência positiva para os alunos do ponto de vista pedagógico e musical, porque permitiu que os alunos pudessem expandir o seu repertório e conhecimento musical.

7. Relatório das Atividades com Participação Ativa

➤ Concerto do Dia da Mãe

Esta atividade realizou-se no dia 01 de Maio, pelas 18h, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola do Cerco – Porto. Contou com um ensaio da parte da manhã pelas 10h até às 13h. Da parte da tarde foi realizado um ensaio de colocação às 16h, onde se procedeu à afinação de todos os instrumentos da orquestra e foi tocado o início de cada andamento que iria ser tocado no concerto.

Pelas 18h começou o concerto, e contou com a presença de todos os encarregados de educação dos alunos que integravam a orquestra, bem como outros familiares, e membros docentes e não-docentes da Escola do Cerco e do Curso de Música Silva Monteiro.

Esta atividade foi muito gratificante, porque tive a oportunidade de dar o meu contributo, para que os alunos pudessem dar um presente especial à sua mãe através da música.

➤ Concerto inserido no Projeto WASO – Write a Science Opera

A minha participação nesta atividade não foi planeada no início do ano letivo. A professora Ana Patrícia Lopes solicitou a minha ajuda neste projeto, para reforçar o naipe de Violinos II, e depois de surgida esta oportunidade, não pude deixar de o fazer.

O reportório que irá ser apresentado é uma “ópera concebida pelos alunos do 5º ao 8º Ano do ensino articulado da música da escola Fontes Pereira de Melo, ao abrigo do projeto WASO - Write a Science Opera, no âmbito da candidatura ao programa "Pegada Cultural - Artes e Educação", financiado pelos EEA Grants/DGArtes”⁴¹.

Os ensaios e concertos deste projeto decorreram na sala 2 da Casa da Música. Os ensaios de preparação para o concerto, nos quais estive presente, realizaram-se no dia 26 de Maio das 10h às 12h; das 15h às 17h; terminando com um ensaio geral (aberto aos pais) às 19h. Neste dia, pôde-se constatar uma grande adesão por parte dos pais, encontrando-se sala cheia.

O dia 27 de Maio contou com duas apresentações da ópera, destinadas a escolas. A primeira apresentação foi às 11h e a segunda apresentação foi às 14h30. Estas apresentações decorreram sem problemas, e a sala esteve quase cheia em todas as apresentações. No entanto, o público não se mostrou muito respeitador pelo trabalho desenvolvido pelos alunos, porque falaram durante os espetáculos. Isto poderia descentrar os intervenientes, mas devo salientar que a concentração e profissionalismo demonstrados pelos alunos foi excelente.

Por fim, no dia 28 de Maio deu-se a apresentação destinada ao público em geral. Esta ocorreu pelas 16h, e contou com a sala cheia.

A obra levada a cabo foi um desafio tanto para os professores, como para os alunos, devido às diferentes faixas etárias. O mais importante a salientar é o facto de os elementos musicais na ópera terem sido sugeridos pelos alunos, ou seja, os

⁴¹ Informação retirada da página oficial do CMSM.

temas das canções foram elaborados pelos alunos, e o desenvolvimento da canção ficou a cargo dos diferentes professores de coro e formação musical.

Vídeo disponível no Youtube através do link:

<https://www.youtube.com/watch?v=2g7ICbLDhgE&t=688s>



FIGURA 16: IMAGEM RETIRADA DO VÍDEO DISPONIBILIZADO NO YOUTUBE.

8. Reflexão Final

A Prática de Ensino, realizada no Curso de Música Silva Monteiro ao longo do ano letivo 2015/2016, trouxe um crescimento a nível pessoal e profissional. Ter a oportunidade de trabalhar com todos os alunos foi um passo importante no meu desenvolvimento enquanto docente, quer pelos conhecimentos ministrados e adquiridos, quer pela prática pedagógico-didática. Procurei ajudá-los da melhor forma possível, indo ao encontro ao que o Projeto Educativo do CMSM pretende para os seus alunos.

Em termos de planificações de aula, foi importante compreender que nem tudo o que se planeia na aula pode ser realizado, e que a qualquer momento pode ser mudado, consoante as dificuldades que possam surgir. Isto acontece com a maioria dos alunos, mas foi mais notório com a aluna Bárbara Rocha. Devido a sua dificuldade em interiorizar a informação trabalhada na aula, o que tornava o seu estudo pouco produtivo, tive que lidar algumas vezes com estes imprevistos. Com todos os alunos, tornou-se um desafio porque foi necessário encontrar novos exercícios e utilizar estratégias diferentes para que os alunos ultrapassassem as dificuldades, permitindo assim a sua evolução.

Todas as atividades que desenvolvi e participei, foram importantes a nível pessoal e profissional. A que mais me marcou foi a participação no projeto WASO, porque pude estar envolvida num projeto que mobilizou toda a instituição. Para além do mais, pude trabalhar em orquestra com alunos e professores, incluindo a aluna Bárbara Rocha, com quem trabalhei individualmente na Prática de Ensino.

Como professora estagiária, tentei ser o mais profissional possível. Fui pontual e assídua, e colaborei com todos os docentes e não-docentes. Ao longo das aulas tive a oportunidade de debater ideias e partilhar conhecimentos com o Professor Cooperante. Aceitei todas as sugestões que me foram dirigidas, todas elas construtivas, e tomei-as como um incentivo para poder melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho que desenvolvi foi baseado no espírito de entreaajuda e camaradagem, o que possibilitou uma boa relação entre professor e aluno.

Ao longo do ano letivo tive a preocupação em adaptar as aulas de acordo com as necessidades específicas do aluno. Usei sempre o reforço positivo como meio de incentivo ao estudo, não deixando de fazer uma análise ao trabalho desenvolvido. Procurei mostrar que as dificuldades encontradas ao longo do percurso não são algo negativo, devem ser usadas como uma ferramenta de incentivo, para crescer cada vez mais enquanto instrumentista. Com isto pude constatar que, cada vez que um problema se resolvia, o aluno obtinha um sentimento de satisfação e conquista.

No final do ano letivo, todos alcançamos mais uma meta. Durante o tempo em que colaborei como professora estagiária, todas as vivências permitiram um processo de aprendizagem, tanto para mim como para os alunos.

Foi um ano diferente e muito especial, recheado de pequenas vitórias a nível pessoal e profissional. Em cada dia e em cada aula, consegui superar todos os obstáculos, que não teriam sido possíveis sem a ajuda do Prof. Eliseu Silva e do Curso de Música Silva Monteiro. Considero que foi um ano proveitoso em todos os aspetos e muito importante para o meu percurso enquanto docente.

9. Referências Bibliográficas

- Afonso, T. (2015). *Adaptação e criação de exercícios técnicos para violino direcionados a alunos em iniciação ao instrumento*. Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Artes Aplicadas.
- Aguilera, P. A. (s.d.). Consideraciones sobre la motricidad del violinista: efectos de su sobrecarga y propuestas para su tratamiento y prevención, 52 – 59.
- Alves, C. V. (2008). *Padrões físicos inadequados na performance musical de estudantes de violino*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Arney, K. M. (2006). *A comparison of the violin pedagogy of Auer, Flesch, and Galamian: improving accessibility and use through characterization and indexing*. The University of Texas at Arlington.
- Auer, L. (1921). *Violin Playing as I Teach It*. New York: Frederick A. Stokes Company.
- Baillot, P. (s.d.). *L'art du violon - Nouvelle Méthode*. Paris.
- Berhmann Filho, J. (2016). *A análise e a criação de literatura musical como ferramentas da metodologia contemporânea do ensino em sua fase inicial de aprendizado*.
- COPLEER, E. P. do. (2012). Música e saúde: prevenção de Lesões musculoesqueléticas relacionadas com a performance instrumental (pp. 1 – 59).
- Deverich, R. K. (2006). How Did They Learn?
- Dilworth, J. (1992). The violin and bow — origins and development. In R. Stowell (Ed.), *The Cambridge Companion to the Violin* (pp. 1 – 29). Cambridge: Cambridge University Press.

- Eales, A. (2011). The fundamentals of violin playing and teaching. In R. Stowell (Ed.), *The Cambridge Companion to the Violin* (pp. 92 – 121). Cambridge: Cambridge University Press.
- Fischer, S. (s.d.). *Violin Lesson*. Edition Peters.
- Fischer, S. (1997). *Basics*. London: Edition Peters.
- Galamian, I. (1962). *Principles of Violin Playing and Teaching*. Estados Unidos da América: Prentice Hall. Inc.
- Geminiani, F. (1751). *The Art of Playing on the Violin*. London.
- Hann, H. C. (2015). The Influence of Historic Violin Treatises on Modern Teaching and Performance Practices. *Ursidae: The Undergraduate Research Journal at the University of Northern Colorado*, 4(3), 1 – 10.
- Homfray, T. (2015). The Pros and Cons of using a shoulder rest.
- Horvath, J. (2013). Why injury prevention is so important.
- Jaime. (s.d.). Should you use a shoulder rest?
- Jambe de fer, P. (1556). *Epitome musical des tons, sons et accordz, es voix humaines, fleustes d' Alleman, Fleustes à neuf trous, Violes et Violons*.
- Kakizaki, V. E. (2014). *Aspectos gerais e técnicos do violino/viola sob a perspectiva de carl flesch e ivan galamian – suas influências na era digital*. Universidade Estadual de Campinas.
- Kempton, S. (2003). *How muscles learn: Teaching the violin with the body in mind*. USA: Summy-Birchard Inc. Acedido em:
<https://books.google.pt/books?id=ZKx2thUC2XQC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Kothe, F., Teixeira, C. S., Érico, F., & Merino, E. (2015). Usabilidade de espaleiras de violino e viola. *Per Musi*, 32, 269–295.

- Lacraru, E. (2005). *Supporting your instrument in a body-friendly manner: a comparative approach*. Louisiana State University.
- Leão, J. D. (2011). *Técnicas de recuperação para alunos de violino*. Universidade de Aveiro.
- Leder, J., Jurcevic Lulic, T., & Susic, A. (2010). Ergonomic aspect of violin playing, pp. 1–9.
- Lederman, R. L. (1991). Transient entrapment neuropathy of the posterior interosseus nerve in violin players. *Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry*, 54(11), 1031.
- Lima, S. (1996). *Estratégias para otimização do ensino de violino para iniciantes*.
- Lledó, J., Llana, S., Pérez, P., & Lledó, E. (2012). Prevención de lesiones en instrumentistas de cuerda. *Journal of Sport and Health Research*, 4(1), 23 – 34.
- Marques, R. (2011). *Identificação dos fatores de risco determinantes da prevalência de lesões músculo-esqueléticas nos membros superiores e coluna vertebral nos músicos profissionais em Portugal*. Universidade Técnica de Lisboa.
- Masin, G. (2012). *Violin teaching in the new millennium*. Trinity College.
- Mcveigh, S. (1992). The violinists of the Baroque and Classical periods. In R. Stowell (Ed.), *The Cambridge Companion to the Violin* (pp. 46–60). Cambridge: Cambridge University Press.
- Medoff, L. (1999). The importance of movement education in the training of young violinists. *Medical Problems of Performing Artists*, 14(4), 210 – 219.
- Moraes, G., & Antunes, A. (2012). Desordens Musculoesqueléticas em Violinistas e Violonistas Profissionais, 20(1), 43–47.
- Mozart, L. (1951). *A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing*. (E. Knocker, Ed.) (2nd ed.). New York: Oxford University Press.

- Nogueira, R. (2002). Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real.
- Okner, M., Kernozek, T., & Wade, M. (1997). Chin rest pressure in violin players: Musical repertoire , chin rests , and shoulder pads as possible mediators. *Medical Problems of Performing Artists*, 12(4), 112 – 121.
- Palac, J. (2012). Musical Wellness: Opportunities for String Researchers. *String Research Journal: American String Teachers Association*, III, 5 – 19.
- Pernecky, J. (1998). *Teaching the fundamentals of violin playing*. (L. Fink, Ed.). USA: Summy-Birchard Inc. Acedido em:
<https://books.google.pt/books?id=z4d5Z5KJm9EC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>
- Richardson, B. (2017). The physics of the violin. In R. Stowell (Ed.), *The Cambridge Companion to the Violin* (pp. 30 – 45). Cambridge: Cambridge University Press.
- Roos, J. W. (2001). Violin playing: teaching freedom of movement by, (December).
- Santos, M. (2013). *Desenvolvimento de uma Almofada de Violino*. Universidade do Porto.
- Shock, S. A. (2014). *Violin Pedagogy Through Time: The Treatises of Leopold Mozart, Carl Flesch, and Ivan Galamian*. James Madison University.
- Sousa e Brito, A., & Sousa e Brito, A. (2009). O Violino - A sublimação da Madeira. *Ciência & Tecnologia Dos Materiais*, 21(3/4), 48–57.
- Sousa, B. (2016). *Dinâmica dos membros superiores na execução do violino*. Universidade de Aveiro.
- Stowell, R. (2017). Technique and performing practice. In R. Stowell (Ed.), *The Cambridge Companion to the Violin* (pp. 122–142). Cambridge: Cambridge University Press.

- Stowell, R. (1992). The pedagogical literature. In R. Stowell (Ed.), *The Cambridge Companion to the Violin* (pp. 224–233). Cambridge: Cambridge University Press.
- Stowell, R. (2004). *The Early Violin and Viola: A Practical Guide*. (R. Stowell, Ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Teixeira, C. S., Andrade, R. D., Kothe, F., & Érico, F. (2015). Prática instrumental e desconforto corporal: um estudo com músicos de violino e viola. *O Mundo Da Saúde*, 39(1), 43.
- Thomsen, L. (2012). How to hold a violin or viola without tensing up.
- Trindade, A. (2010). *A Iniciação em Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal*. Universidade de Aveiro.
- Valverde, C., Uemg, A., & Horizonte, B. (2012). Padrões físicos inadequados na performance musical de estudantes de violino. *Per Musi - Revista Académica de Música*, nº 26, 128–139.
- Voima, N. (2009). *Child-friendly approach to instrumental education*. Lahti University of Applied Sciences.
- Vutev, C. (2015). Re-evaluating concept of “correct” violin playing position and bow hold: the need of an individual approach, (February), 1–19.
- Wallyn, J. (2012). Postural Changes in Violin Players. *The International Academy of Osteopathy*, (February), 1 – 36.

Sites consultados:

<http://www.violinonline.com> – Acedido em Setembro 2016

<http://www.omeuprimeirolivrodeviolino.com> – Acedido em Agosto 2017

<https://www.thestrad.com/> - Acedido em Maio 2016

<https://www.deviolines.com/historia-del-violin/> – Acedido em Setembro 2016

<http://eduardomalavolta.com/blog/> – Acedido em Setembro 2016

<http://thefrenchconsortproject.com> – Acedido em Setembro 2016

<https://questoesdefisiocomentadas.wordpress.com/tag/movimentos-articulares/> –
Acedido em Novembro 2016

<http://educacaofisicaconceitos.blogspot.pt/2015/12/supinacao-e-pronacao.html> –
Acedido em Novembro 2016

http://www.fiddleheads.ca/writings/personalities_students.htm – Acedido em
Dezembro 2016

<https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/3779580654133/Guia%20Pratico.pdf> –
Acedido em Novembro 2016

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-83122009000200009 – Acedido em Setembro 2016

10. Anexos

Anexo 1 – Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Encarregado de Educação,

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, venho por este meio expor o meu projeto de investigação e solicitar autorização para a participação do seu educando.

O projeto consiste num estudo que pretende averiguar a *“Interferência do uso da almofada na prática inicial do violino: estudo sobre as diferenças na performance”*. Nesta medida, será necessário responder a um inquérito com questões relacionadas com o uso da almofada. Posteriormente será realizada uma sessão prática onde os alunos irão tocar um pequeno excerto musical, durante o qual serão fotografados, de modo a verificar a correção postural e detetar, através disso eventuais problemas de tensão muscular e incorreção técnica devido a isso. O inquérito será anónimo e a informação recolhida será apenas para fins de investigação.

Em suma, o projeto de investigação pretende verificar se os alunos beneficiam ao nível da prática e técnica instrumental com o uso da almofada, e se deste modo é possível prevenir lesões futuras a nível postural.

Atentamente,

Joana Catarina Sampaio Machado

Eu _____ Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) _____
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
do inquérito, da sessão prática/fotográfica necessárias.

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

Anexo 2 – Inquérito realizado aos professores de violino

Inquérito por questionário

“Interferência do uso da almofada na prática inicial do violino: estudo sobre as diferenças na aprendizagem”

Esta investigação insere-se no âmbito do projeto educativo do 2º ano de Mestrado em Ensino de Música ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo pretende verificar se os alunos beneficiam ao nível da prática e técnica instrumental com o uso da almofada, e se deste modo é possível prevenir lesões futuras a nível postural.

Objetivos do questionário
<ul style="list-style-type: none">• Compreender qual a importância da almofada na iniciação em instrumento para os professores de violino• Analisar a perspetiva dos profissionais de ensino quanto ao uso da almofada em contexto de prevenção de lesões<ul style="list-style-type: none">• Responder a todas as questões, só assim o questionário será válido

Dados Pessoais e Académicos

1. Masculino ☐ Feminino ☐

2. Idade: ____ anos

3. Qual a sua habilitação académica?

Licenciatura ☐

Mestrado ☐

Doutoramento ☐

Outro: _____

4. Durante o período académico teve alguma disciplina ou módulo de disciplina sobre a importância da postura?

Sim ☐

Não ☐

5. Alguma vez foram alertados sobre questões posturais nas aulas de instrumento ou de didática específica?

Sim ☐

Não ☐

6. Na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES), a nível de orientação pedagógica obtiveram informação sobre postura?

Sim ☐

Não ☐

Não se aplica ☐

7. A quanto tempo leciona instrumento?

0 a 5 anos ☐

5 a 10 anos ☐

10 a 15 anos ☐

Mais de 15 anos ☐

8. Em algum período, académico ou pedagógico, pesquisou sobre questões posturais?

Sim ☐

Não ☐

9. Essa pesquisa foi motivada por que motivo?

Lesão ao longo do percurso académico ☐

Necessidade de adaptação do aluno ☐

Interesse no assunto ☐

Outro: _____

Recolha de dados relativos à prática de ensino

10. A informação recolhida é aplicada em contexto de aula?

Nunca ☐

Algumas vezes ☐

Sempre ☐

11. Na aula tem a preocupação de consciencializar o aluno para questões posturais?

Nunca ☐

Algumas vezes ☐

Sempre ☐

12. Em alunos iniciantes opta pelo uso da almofada?

Nunca ☐

Algumas vezes ☐

Sempre ☐

13. Quando usa almofada?

Questões físicas:

Aluno tem pescoço alto ☐

Aluno tem pescoço baixo ☐

Questões psicológicas:

Aluno não consegue focar a atenção devido ao desconforto causado por não usar almofada ☐

Aluno pediu para colocar almofada para sentir o instrumento mais seguro ☐

Outro: _____

14. Tem a preocupação de adaptar a forma como ensina, em relação a colocar ou retirar a almofada, de modo a que o aluno esteja confortável e relaxado enquanto toca?

Nunca ☐

Algumas vezes ☐

Sempre ☐

15. Pensa que uma postura correta e relaxada na iniciação musical é importante para a prevenção de lesões que possam ocorrer no futuro?

Nunca ☐

Algumas vezes ☐

Sempre ☐

16. A partir da sua experiência pedagógica, quais as vantagens e desvantagens sobre o uso da almofada como ferramenta de aprendizagem do violino em alunos iniciantes? Enumere até 4 características.

Obrigada! ☺

Joana Machado

Anexo 3 – Inquérito realizado aos alunos de Iniciação Musical

Inquérito por questionário

“Interferência do uso da almofada na prática inicial do violino: estudo sobre as diferenças na aprendizagem”

Esta investigação insere-se no âmbito do projeto educativo do 2º ano de Mestrado em Ensino de Música ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo pretende verificar se os alunos beneficiam ao nível da prática e técnica instrumental com o uso da almofada, e se deste modo é possível prevenir lesões futuras a nível postural.

Instruções de preenchimento
<ul style="list-style-type: none">• O questionário será preenchido em conjunto, com auxílio da investigadora.• Selecionar apenas UMA resposta, a que melhor caracterize a situação• Responder a todas as questões, só assim o questionário será válido

- Neste questionário não existem respostas certas ou erradas, apenas se pretende obter a opinião sobre a aprendizagem violinística
- Os dados são confidenciais e anónimos
- O questionário demora alguns minutos a responder
- A tua colaboração é essencial para a elaboração deste trabalho

Dados Pessoais

1. Masculino ☐
- Feminino ☐

2. Idade: _____ anos

Dados Académicos

3. Instituição onde estuda:

4. Ano que frequenta:

Iniciação I ☐

Iniciação II ☐

Iniciação III ☐

Iniciação IV ☐

5. Com que idade começaste a aprender violino? _____ anos

6. Antes de frequentares esta instituição, frequentaste outra Escola, Conservatório ou Academia de Música?

Sim ☐ Não ☐

7. Gostas de tocar violino?

Sim ☐ Não ☐

8. Para tocar, usas a almofada como apoio para o violino?

Sim ☐ Não ☐

9. Começaste a tocar violino com:

Apoio do violino no ombro (sem almofada) ☐

Apoio com almofada ☐

Outro tipo de apoio ☐

10. Mudaste o tipo de apoio desde o começo do estudo do violino?

Sim ☐ Não ☐

11. Caso se verifique, indica qual foi a mudança efetuada:

12. Alguma vez foste alertado sobre a importância de uma postura correta?

Sim ☐ Não ☐

13. Tens cuidado com a postura quando estudas em casa?

Sim ☐ Algumas vezes ☐ Não ☐

14. Em média, quanto tempo estudas por dia?

Entre 0 a 10 minutos ☐

Entre 10 a 20 minutos ☐

Entre 20 a 30 minutos ☐

15. Durante o estudo ou nas aulas de instrumento, sentes alguma dor/desconforto a segurar o violino?

Sim ☐ Não ☐

16. Indica o local onde sentes dor/desconforto (seleccionar até 2 opções).

Parte superior das costas ☐

Pescoço ☐

Ombro ☐

Braço ☐

Pulso ☐

Mão ☐

Não sinto dor ☐

(Responder as questões 17 a 21, caso sintas dor ou desconforto, caso contrário avança para a questão 22)

17. Depois de sentir dor/desconforto procuraste algum meio para melhorar a situação junto do teu professor de instrumento?

Sim ☐ Não ☐

18. Que problemas foram encontrados?

Anexo 4 – Regulamento Interno do Curso de Música Silva Monteiro

INDICE

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETO E ÂMBITO DO REGULAMENTO INTERNO

3. OFERTA EDUCATIVA

3.1. CURSOS

3.2. ACESSO E MOLDES DE FREQUÊNCIA DOS CURSOS

3.3. ATIVIDADES LETIVAS

3.4. AVALIAÇÃO

3.5. ATIVIDADES DE NATUREZA PEDAGÓGICO-ARTÍSTICA

4. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA - HORÁRIOS E FUNÇÕES

5. ÓRGÃOS DE GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.1. DIREÇÃO PEDAGÓGICA

5.2. CONSELHO PEDAGÓGICO

5.3. ÓRGÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

5.4. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.4.1. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

5.4.2. COORDENADORES DE TURMA

5.4.3. CONSELHO INTERDISCIPLINAR

6. ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6.1. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

6.2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

7. COMUNIDADE ESCOLAR

7.1. DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR

7.1.1. DOS ALUNOS

7.1.2. DO PESSOAL DOCENTE

7.1.3. DO PESSOAL NÃO DOCENTE

7.1.4. DOS PAIS E ENCARREGADOS

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Música Silva Monteiro tem autorização de funcionamento emitida pelo Ministério da Educação, alvará nº 21186 de 8 de outubro de 1975 e integra a rede privada do Ensino Especializado da Música sendo sua finalidade contribuir para a formação de músicos amadores e futuros profissionais devidamente qualificados. Assim, pretende o presente regulamento estabelecer, para além do que a Lei determina, normas de funcionamento que contribuam para a crescente melhoria da função educativa desta Escola num contexto global – nacional e internacional – de grande competitividade ao nível da revelação de competências musicais.

Uma vez que as tarefas de educação especializada da Música transcendem largamente o espaço consagrado à aula, o Regulamento Interno do Curso de Música Silva Monteiro pretende ser um instrumento que visa a aplicação com sucesso do Projeto Educativo da Escola na sua vertente de integração (e influência) dos saberes no contexto global da educação cultural dos cidadãos abrangidos pela sua ação.

O Curso de Música Silva Monteiro está sediado na Cidade do Porto. Não obstante, a sua ação educativa influencia toda a Região Norte diretamente, na ação educativa que integra alunos dos mais variados Concelhos. Desde o ano letivo 2011/2012 tem autonomia pedagógica.

Os princípios que norteiam a atividade do Curso de Música Silva Monteiro são os seguintes:

- a) Promover a aprendizagem especializada da Música;
- b) Contribuir para a formação integral dos seus alunos como cidadãos cultos;
- c) Promover a prática e fruição da Música na cidade do Porto e na Região Norte;
- d) Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente;
- e) Contribuir para o enriquecimento educativo e cultural da população da Região.

2. OBJETO E ÂMBITO DO REGULAMENTO INTERNO

ART. 1º - OBJETO

Pretende o presente Regulamento Interno:

- a) Estabelecer, respeitando o disposto na legislação, as normas de funcionamento do Curso de Música Silva Monteiro;
- b) Criar nos membros da comunidade escolar um sentido de responsabilidade e solidariedade;
- c) Promover a vivência de valores inerentes a um estabelecimento de ensino artístico;
- d) Garantir a todos os membros da comunidade escolar o direito de participar e intervir na vida da Escola e na concretização criativa do seu Projeto Educativo;
- e) Estabelecer e regulamentar a participação de todos os membros da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo da Escola.

ART. 2º - ÂMBITO

São abrangidos pelo presente Regulamento todos os membros da comunidade escolar desde que se encontrem:

- a) Na Escola;
- b) Nos locais e eventos em que a Escola se fizer representar.

3. OFERTA EDUCATIVA

3.1. CURSOS

ART. 3º - CURSOS E REGIMES DE FREQUÊNCIA

O Curso de Música Silva Monteiro proporciona, nos termos da legislação em vigor, a frequência dos seguintes Regimes:

- a) Curso de Iniciação;
- b) Curso Básico de Música e de Canto Gregoriano, nos regimes supletivo e articulado;
- c) Curso Secundário de Música (com as vertentes de Instrumento e Formação Musical) nos regimes articulado e supletivo;
- d) Cursos Livres.

ART. 4º - CURSOS AUTORIZADOS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Curso de Música Silva Monteiro tem autorização para ministrar os seguintes instrumentos, para os cursos básico e secundário, previstos na legislação respeitante:

- Alaúde
- Bateria
- Canto
- Clarinete
- Contrabaixo
- Fagote
- Flauta
- Formação Musical (apenas Curso Secundário)
- Guitarra clássica
- Guitarra portuguesa
- Oboé
- Percussão
- Piano
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Violela
- Violino
- Violoncelo

ART. 5º - CURSO DE INICIAÇÃO

1. O plano de Estudos de Iniciação está definido na Portaria 225/2012 de 30 de julho.
2. O curso de Iniciação, no que respeita às aulas de educação musical e classes de conjunto, tem 5 níveis. Um nível destina-se a alunos com idade correspondente à pré-escola e quatro níveis destinam-se a alunos que frequentam o 1º ciclo no ensino básico:
 - a) Nível 0 – alunos com idade correspondente à pré-escola;
 - b) Nível I – alunos que frequentam o 1º ano do ensino básico;
 - c) Nível II – alunos que frequentam o 2º ano do ensino básico;
 - d) Nível III – alunos que frequentam o 3º ano do ensino básico;
 - e) Nível IV – alunos que frequentam o 4º ano do ensino básico.
3. O curso de Iniciação Nível 0 tem uma carga horária de 90 minutos semanais repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto e formação musical.
4. O curso de Iniciação, nos Níveis I, II, III e IV, tem um volume de 135 minutos semanais, repartido pelas disciplinas de classes de conjunto, formação musical e instrumento.
5. As aulas de instrumento serão lecionadas em grupos de 2 a 3 alunos.
6. A correspondência da frequência dos níveis ao ano de escolaridade é apenas indicativa, tendo o professor autonomia para redistribuir os alunos de acordo com o seu desenvolvimento.

ART. 6º - DURAÇÃO DOS CURSOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

1. Os Cursos são constituídos por oito níveis de desenvolvimento educativo, chamados graus, correspondendo:
 - a) Os cinco primeiros graus ao Curso Básico;
 - b) Os sexto, sétimo e oitavo graus ao Curso Secundário.
2. Cada grau tem a duração de um ano letivo.

ART. 7º - ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO

1. O ano letivo funciona de acordo com o calendário oficial publicado pelo Ministério da Educação;
2. No decorrer do ano letivo são realizadas provas de frequência a todas as disciplinas de acordo com o Plano de Atividades do CMSM.

ART. 8º - CURRÍCULO DO CURSO BÁSICO

1. O Plano de Estudos e respetivos tempos letivos têm a duração prevista na lei (portaria 225/2012 de 30 de Julho e portaria 243-B/2012 de 13 Agosto) e estão de acordo com os horários previamente afixados no início do ano letivo, conforme o curso e regime.
2. A cada disciplina corresponde um programa específico (definido pelo Ministério da Educação e adaptado por cada grupo disciplinar).
3. A matrícula desfasada em qualquer das disciplinas do Curso Básico é autorizada nos termos da legislação respeitante.
4. As turmas de Formação Musical e de Classes de Conjunto serão elaboradas a partir de critérios definidos pela Direção.

5. As presentes disposições aplicam-se, de igual modo, aos alunos dos regimes supletivo e articulado.
6. A certificação de conclusão de um curso básico de música está subordinada à conclusão com aproveitamento de todas as disciplinas do currículo do curso básico de música e de conclusão do 9º ano de escolaridade.

ART. 9º - CURRÍCULO DO CURSO SECUNDÁRIO

1. A cada disciplina corresponde um programa específico (definido pelo Ministério da Educação e adaptado por cada grupo disciplinar).
2. Os Cursos Secundários de Música têm currículos específicos conforme o definido na legislação respeitante: a Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.
3. Os alunos em regime supletivo devem frequentar no mínimo 4 disciplinas do plano de estudos: Instrumento, Formação Musical, Classes de Conjunto e História da Cultura e das Artes.
4. No caso dos alunos não terem compatibilidade de horário com as disciplinas, pode a Direção Pedagógica optar por o aluno frequentar outra disciplina.
5. A disciplina de Instrumento (no Curso Secundário de Instrumento) é lecionada individualmente em 1 bloco de 45 minutos semanal.
6. A Prova de Aptidão Artística (PAA) deverá ser realizada no ano terminal do Curso Secundário
7. O júri da prova referida no número anterior deverá ser constituído por 4 elementos, sendo que o presidente tem voto de qualidade.
8. A classificação obtida na PAA não pode ser alvo de recurso.
9. A certificação de conclusão de um Curso Secundário de Música está subordinada à conclusão com aproveitamento de todas as disciplinas do currículo do Curso Secundário de Música e na PAA.

3.2. ACESSO E MOLDES DE FREQUÊNCIA DOS CURSOS

ART. 10º - ADMISSÕES

1. As admissões ao 5º ano/1º grau para alunos em regime articulado são feitas através de uma prova de seleção que tem carácter eliminatório.
2. O modelo da prova de seleção referida no número anterior e as regras da sua aplicação são aprovados e divulgados pela ANQEP, I.P.
3. Os alunos serão selecionados mediante o número de vagas por turma de acordo com a sua classificação na prova de seleção.
4. Os resultados serão afixados na escola indicando os alunos admitidos à turma. O facto de um aluno ser admitido não quer dizer que será alvo de financiamento, tendo de aguardar pelos resultados da candidatura.
5. Os critérios de admissão ao instrumento no 5ºano, para o regime articulado, (de acordo com o número de vagas para cada instrumento em cada turma) são:

- a) se o aluno já sabe tocar o instrumento;
- b) classificação obtida na prova de seleção.

6. A admissão aos Cursos Secundários para alunos externos está sujeita à aprovação nas provas de admissão ao Secundário às disciplinas de Formação Musical (sendo que o aluno pode ser dispensado se apresentar certificado de 5º grau a Formação Musical) e Instrumento. Para alunos internos a prova de Formação Musical é dispensada aos alunos que tiverem classificação positiva no 5º grau e à de Instrumento se tiverem 14 valores na prova global de Instrumento.

7. A estrutura e critérios de avaliação das provas referidas no número anterior são definidos pelo Conselho Pedagógico e encontram-se nos programas dos Departamentos Curriculares;

8. Os alunos que pretendam inscrever-se na prova de admissão ao secundário devem fazê-lo de acordo com o previsto no plano de atividades do CSM; esta prova terá a 1ª chamada em julho. Até ao mês de dezembro poderá haver outras chamadas. A inscrição nas provas de admissão está sujeita ao pagamento de um valor afixado na tabela em vigor.

ART. 11º - MATRÍCULAS

1. As condições de matrícula no Curso de Música Silva Monteiro são as seguintes:

- a) Os prazos de matrícula são aprovados e afixados anualmente pela Direção Pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro, sem prejuízo da aplicação dos prazos definidos pela lei geral;
- b) Fora deste poderá ser realizada a matrícula embora com o acréscimo de uma multa cujo montante será fixado na tabela em vigor afixada nas instalações do Curso de Música Silva Monteiro;
- c) O ponto anterior não se aplica a alunos inscritos no regime articulado.

2. Para efetivação da matrícula no Curso de Música Silva Monteiro para os diferentes cursos ministrados deverão ser apresentados:

a) Inscrição

- Ficha de Inscrição assinada pelo Encarregado de Educação;
- 1 Fotografia do aluno;
- Fotocópia da Cédula, Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão;
- Apresentação do Boletim de Saúde;
- Certificado de habilitações literárias – a partir do primeiro grau;
- Horário do ensino regular.
- Certificado de matrícula do ensino regular.

b) Renovação de Inscrição

- Ficha de Renovação de Inscrição assinada pelo Encarregado de Educação;
- 1 fotografia do aluno;
- Fotocópia da Cédula, Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão;
- Apresentação do Boletim de Saúde;
- Certificado de habilitações literárias – 4º ano, 6º ano, 9º ano e 12º ano do ensino regular;
- Horário do ensino regular;

–Certificado de matrícula do ensino regular.

c) Transferência

- i. Os candidatos à frequência do Curso de Música Silva Monteiro por transferência são admitidos mediante a apresentação de documentação comprovativa da sua habilitação, salvaguardando a compatibilidade de horários e vaga;
 - ii. Se o pedido de transferência não for aceite pela outra escola, o aluno continua a ser considerado aluno do Curso de Música Silva Monteiro devendo efetuar os respetivos pagamentos;
 - iii. No caso de alunos do CMSM que queiram ser transferidos para outra escola, os pedidos de transferência estão sujeitos ao pagamento de uma taxa, de acordo com a tabela em vigor.
3. A matrícula está sujeita ao pagamento de um valor de inscrição e seguro escolar, de acordo com a tabela em vigor, que não será devolvido em caso de desistência ou transferência. Os alunos em regime articulado não estão sujeitos a este pagamento.

ART. 12º – ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

1. São consideradas atividades extra-curriculares todas as atividades que decorram fora do âmbito letivo nomeadamente ensaios, audições, concertos, visitas de estudo, workshops, etc.
2. Para a frequência destas atividades será cobrado aos alunos do regime articulado a quantia de 75 euros a ser paga em três trimestres;
3. Este valor será para fazer face a despesas inerentes a estas atividades como aluguer de espaços, transporte de instrumentos, material e partituras, direitos de autores, etc.
4. Neste valor não estão incluídas despesas relacionadas com o transporte e alimentação de alunos, este deverá ser assegurado pelos próprios.

ART. 13º - ABANDONO DO REGIME DE FREQUÊNCIA

1. Estão impedidos de renovar matrícula no Curso Básico em regime articulado os alunos que:
 - a) Não consigam superar o desfasamento permitido pela legislação em vigor;
 - b) Não obtenham aproveitamento em dois anos consecutivos a qualquer das disciplinas;
 - c) Não obtenham aproveitamento em dois anos interpolados a instrumento;
 - d) Não obtenham aproveitamento em duas disciplinas no mesmo ano letivo.
2. Estão impedidos de renovar matrícula no Curso Secundário em regime articulado os alunos que:
 - a) Não obtenham aproveitamento durante dois anos consecutivos ou interpolados em qualquer das disciplinas das componentes de formação científica ou técnica-artística;
 - b) Não obtenham aproveitamento em 3 disciplinas das componentes de formação científica ou técnica-artística no mesmo ano letivo;
 - c) Tenham frequentado o Curso Secundário por um período de 5 anos letivos e sejam alvo de financiamento público;

- d) Se verifique a manutenção da situação de incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno.

ART. 14º - HORÁRIOS

1. Os critérios que presidem à elaboração de horários de frequência são estabelecidos pela Direção.
2. Os horários das aulas individuais serão preenchidos presencialmente entre o aluno/Encarregado de Educação e um professor, em dias a designar pela Direção, apenas para os alunos que frequentam as aulas de instrumento no CMSM.
3. Os horários das aulas coletivas serão definidos pela escola, afixados na escola e divulgados no site.
4. A marcação e eventuais alterações do horário terão em conta unicamente o horário letivo da instituição de ensino regular.
5. Os alunos em regime articulado que frequentam as aulas de Instrumento no CMSM terão de marcar horário até às 18h30, preferencialmente nas tardes e/ou manhãs livres do ensino regular. Qualquer exceção a esta situação deverá ser devidamente autorizada pela Direção Pedagógica.
6. Os alunos deverão respeitar o horário das aulas e permanecer nas instalações do CMSM apenas dentro deste horário, havendo tolerância de permanência de 15 minutos antes e depois de cada aula.
7. O Curso de Música Silva Monteiro reserva-se o direito de alterar horários, informando com o máximo de antecedência que for possível.
8. O Curso de Música Silva Monteiro reserva-se o direito de não abrir turmas de aulas coletivas para as quais não haja um número mínimo de 10 alunos para turmas em regime articulado/supletivo e iniciação auto-financiadas e 15 alunos para turmas em regime articulado e supletivo financiado (quando não estão em prosseguimentos de estudos).

ART. 15º - CURSO LIVRE

1. O Curso Livre constitui uma modalidade de oferta educativa independente da atividade regular da Escola.
2. Os alunos não estão sujeitos a avaliação.
3. As aulas dos Cursos Livres têm uma duração semanal de 45 minutos; iniciam em outubro e terminam em julho;
4. As aulas de Curso Livre cumprem as interrupções letivas previstas no calendário escolar.
5. As aulas a que os alunos faltam não são repostas.

ART. 16º - PROPINAS

1. Consideram-se propinas as importâncias pagas para a matrícula/inscrição no Curso de Música Silva Monteiro, para a frequência escolar e para todos os demais atos sujeitos a pagamento, de acordo com a tabela afixada na secretaria.

2. As propinas são fixadas anualmente pela Direção do Curso de Música Silva Monteiro.
3. Independentemente da data da matrícula a propina de frequência escolar é anual e única, podendo o seu pagamento ser feito da seguinte forma:
 - a) Em 10 ou 11 prestações de igual valor, dependendo do curso e regime de frequência:
 - i. No caso de serem 11 prestações, a prestação de julho é paga no ato da inscrição;
 - ii. As restantes prestações são pagas de setembro a junho (inclusive) independentemente de imprevistas alterações ao calendário das aulas, resultantes de motivos de força maior;
 - iii. O pagamento deverá ser feito até ao dia 10 do respetivo mês;
 - iv. Quando o pagamento for efetuado entre o dia 11 e o fim do mês, haverá lugar a uma sobretaxa de 15 euros. A partir do fim do mês acrescem mais 15 euros por cada mês de atraso.
 - b) A requerimento do aluno, na sua totalidade, no início do ano escolar, com desconto de 5%, até ao dia 10 do mês seguinte ao da inscrição;
 - c) A requerimento do aluno, em duas prestações de igual valor que se vencem respetivamente no fim do mês de setembro e no fim do mês de janeiro com o desconto de 3%. Se a segunda prestação não vier a ser paga até à data indicada o aluno perderá o desconto aí previsto;
 - d) A requerimento do aluno, em três prestações de igual valor, que se vencem no fim dos meses de setembro, janeiro e abril com o desconto de 2%. Se a segunda ou terceira prestação não vier a ser paga até à data indicada o aluno perderá o desconto aí previsto;
4. Verificando-se falta de pagamento, em razão da devolução de cheque por falta de provisão aplicam-se as seguintes penalizações: entre o dia 11 e o fim do mês uma sobretaxa de 15 euros e a partir do fim do mês acresce mais 15 euros por cada mês de atraso, mais o pagamento dos encargos bancários decorrentes da referida devolução.
5. A partir do momento em que o pagamento de propinas não estiver devidamente regularizado, o Curso de Música Silva Monteiro reserva-se o direito de vedar ao aluno o acesso à frequência das aulas.
6. Em caso de desistência, o aluno terá de pagar as propinas correspondentes aos dois meses subsequentes à data da anulação, para além de não ter direito ao reembolso das propinas, pagas até à data, bem como do montante da inscrição e seguro escolar.
7. Todos os pagamentos de propinas poderão ser feitos em numerário, cheque, Multibanco diretamente na secretaria do Curso de Música Silva Monteiro ou por transferência bancária.
8. A Direção do Curso de Música Silva Monteiro pode determinar a anulação da inscrição do aluno, caso verifique, em qualquer das modalidades previstas nas alíneas a), c) e d) do número 3, atraso no pagamento das propinas e não tenha sido apresentada justificação que seja aceite.
9. Na inscrição do 2º ou mais irmãos está previsto um desconto de 5% na propina de frequência.
10. Nos cursos subsidiados, os alunos matriculam-se ou renovam matrícula como candidatos a subsídio.
11. Após a inscrição, qualquer alteração às regras de subsidiação de alunos, por parte do Ministério da Educação, será repercutida no mês correspondente à última prestação mensal.

12. Pela frequência do Curso Livre é fixada uma propina com um valor a determinar pela Direção. Para pagamentos mensais, no ato da inscrição, deverão ser pagas a primeira e última mensalidade. Se o aluno desistir antes do final do ano letivo deverá informar a secretaria com um mês de antecedência.

13. Os alunos que se inscreverem em Curso Livre até 31 de dezembro pagam propina até junho mas terão aulas até ao fim do mês de julho; os alunos que se inscreverem a partir do dia 01 de janeiro pagam propina até junho mas terão aulas até 15 de julho.

3.3. ATIVIDADES LETIVAS

ART. 17º - MATERIAL

1. É da competência de cada professor definir na 1ª aula de cada ano letivo o material necessário e obrigatório de acordo com a natureza da disciplina que ministra, de forma a garantir o bom funcionamento da mesma e o sucesso educativo dos alunos.

2. A falta de material (partituras e/ou instrumento) para as aulas de instrumento implica a conversão da aula em tempo de estudo individual de uma peça à 1ª vista ou fazer uma ficha que contará para avaliação.

3. A compra do material para os alunos é da responsabilidade dos Encarregados de Educação independentemente do regime em que se encontram.

ART. 18º - CLASSES DE CONJUNTO E FORMAÇÃO MUSICAL

1. As Classes de Conjunto e Formação Musical constituem parte integrante da oferta formativa da Escola e são de frequência obrigatória.

2. As Classes de Conjunto (que se sucedem no percurso formativo de cada aluno) constituem um tronco educativo, de natureza diversificada, comum a todos os alunos do Curso de Música Silva Monteiro e deverão obrigatoriamente educar competências nos seguintes domínios:

- a) Coro;
- b) Orquestra ou Grupo de Câmara.

3. As turmas de Classes de Conjunto podem agrupar alunos de graus diferentes.

3.4. AVALIAÇÃO

ART. 19º - AVALIAÇÃO

1. Nos Cursos Básico e Secundário, a avaliação final é composta por: avaliação contínua, provas trimestrais de carácter obrigatório com júri, provas globais de instrumento para os 2º e 3º graus, Recital final e prova de aptidão artística no 8º grau de instrumento. Na Iniciação, a avaliação é contínua, cabendo ao professor a decisão de fazer provas trimestrais.

2. A Avaliação de alunos no final de cada período é da competência dos respetivos docentes.

3. No curso de Iniciação, a avaliação é qualitativa em todas as áreas curriculares, expressando-se de forma descritiva e através da nomenclatura MB (Muito Bom), B (Bom), S (Suficiente) e I (Insuficiente).
4. Nos Cursos Básico e Secundário, a avaliação é sumativa e expressa-se das seguintes formas: nas disciplinas curriculares, a uma classificação de 1 a 20 corresponderá uma apreciação descritiva da evolução do aluno (a constar na folha de avaliação a remeter aos Encarregados de Educação). No caso dos alunos do Curso Básico, a classificação será convertida numa classificação de 1 a 5 de acordo com as seguintes equivalências:

Classificação de 1 a 5	Classificação de 1 a 20	Classificação qualitativa
1	0 a 3	Muito Insuficiente
2	4 a 9	Insuficiente
3	10 a 13	Suficiente
4	14 a 17	Bom
5	18 a 20	Muito Bom

5. A dois períodos de classificação positiva não poderá seguir-se um terceiro negativo, exceto em casos extremos que deverão ser devidamente fundamentados, por escrito, pelo professor.
6. O aluno faltando à prova trimestral ser-lhe-á atribuída a classificação zero, salvo quando a falta for devidamente justificada e comprovada, ficando o aluno com a nota final da avaliação contínua.
7. A avaliação à disciplina Classes de Conjunto tem uma expressão individualizada e destina-se a avaliar o desempenho de cada aluno na classe a que pertence.
8. A classificação às disciplinas pressupõe o respeito pelos critérios de avaliação definidos pelos respetivos departamentos curriculares, e aprovados em Conselho Pedagógico.
9. As provas trimestrais são de carácter interno, não sendo por isso públicas.
10. As provas globais são obrigatórias para a disciplina de instrumento para os 2º e 5º graus, sendo a sua estrutura: 2 escalas (vocalizos no caso da disciplina de canto), 2 estudos e 2 unidades do programa anual da disciplina. A bateria tem um programa específico que pode ser consultado no dossier da disciplina.
11. Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Música em regime articulado e apresentem um desfazimento entre o ano de escolaridade e o grau do ensino artístico especializado terão de fazer uma prova para transição de grau de acordo com os moldes definidos em conselho pedagógico.
12. A realização das provas trimestrais tem prioridade sobre as aulas e substitui as mesmas.
13. A classificação final das disciplinas no Curso Secundário no que se refere às disciplinas anuais é feita pela atribuição da classificação obtida na frequência; nas disciplinas plurianuais é feita pela média aritmética simples das classificações obtidas na frequência dos anos em que

foram ministradas; quando é feita prova de equivalência à frequência a classificação final é a obtida na prova.

ART. 20º - PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA

1. A prova de aptidão artística traduz-se num projeto, consubstanciado num desempenho demonstrativo de conhecimento e capacidades técnica-artísticas adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação.

2. O projeto consiste na apresentação de um trabalho escrito e uma apresentação oral de uma obra à escolha do aluno de entre as que fazem parte do repertório apresentado no recital final.

a) O orientador ou orientadores serão nomeados pela Direção Pedagógica de acordo com a especificidade do projeto.

b) O trabalho escrito deverá ter entre 3000 e 5000 palavras.

c) A apresentação oral será realizada no dia do recital com duração até 10 m. em suporte escolhido pelo aluno.

d) Após a apresentação oral seguir-se-á um período de discussão não superior a 5 m. entre o aluno e o júri.

e) A entrega do trabalho escrito deverá ser feita até uma semana antes do dia do recital e deve constar de 4 exemplares em papel e 1 em suporte digital.

f) A nota final da PAA terá uma classificação independente das restantes disciplinas e será repartida em 50% para o trabalho escrito e 50% para a apresentação oral.

g) A estrutura da prova deverá ser definida pelo(s) orientador(es)

3. O júri de avaliação é constituído por um número mínimo de 4 elementos: professor de análise e técnicas de composição, professor de história da cultura e das artes, professor de instrumento e um elemento da Direção Pedagógica (presidente), tendo o presidente voto de qualidade em caso de empate nas votações.

4. A classificação da PAA não pode ser objeto de pedido de reapreciação.

5. Os critérios de avaliação da PAA e respetivas ponderações são os seguintes:

a) Trabalho escrito – 50%

Pertinência, relevância e originalidade na escolha do tema e na perspectiva analítica desenvolvida (10)

Apresentação geral: aspeto gráfico respeito pela regras de elaboração de monografia (5)

Estrutura e organização dos conteúdos (20)

Pesquisa bibliográfica: capacidade de seleção de informação e apresentação correta das fontes; interpretação das fontes e reescrita (15)

Expressão escrita: clareza e coerência do discurso escrito; correção ortográfica e gramatical (20)

Reflexão crítica ao longo do trabalho e apresentação de conclusões (15)

Aplicação das TIC no desenvolvimento do trabalho (5)

Autonomia: capacidade de identificação de debilidades e constrangimentos e implementação de ações de melhoria (10)

- b) apresentação oral – 50%
- Estrutura e organização da apresentação (30)
- Clareza do discurso e capacidade de síntese (30)
- Coerência formal e de conteúdo entre as partes (30)
- Capacidade de fundamentação e argumentação (10)

ART. 21º - RECURSOS

1. Qualquer examinando pode interpor recurso de uma prova escrita, mesmo tendo sido aprovado.
2. À disciplina de História da Cultura e das Artes os alunos poderão fazer prova oral se tiverem 8 valores no mínimo na prova escrita.
3. Têm legitimidade para recorrer, os Encarregados de Educação ou, quando maiores de 18 anos, os próprios examinandos.
4. A interposição de recurso é feita mediante requerimento, a entregar nos 3 dias úteis imediatamente a seguir ao da publicação da respectiva classificação. A cada requerimento corresponde um pedido de recurso.
5. A interposição de recurso está sujeita ao pagamento de um valor afixado na tabela em vigor e será devolvido caso a classificação obtida no recurso seja positiva e superior.

ART. 22º - MELHORIA DE NOTA

1. Os exames de melhoria de nota regem-se de acordo com a legislação em vigor.
2. A inscrição em exame para melhoria de classificação implica um pagamento adicional, de acordo com a tabela afixada em vigor.

ART. 23º - PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

1. Os alunos de 6º e 9º ano de escolaridade podem auto propor-se a realizar uma prova de equivalência à frequência, devendo inscrever-se dentro do prazo estipulado pelo calendário escolar.
2. O aluno submeter-se-á a uma prova a realizar de acordo com o previsto no calendário escolar.
3. O conteúdo da prova de equivalência à frequência incide sobre os conhecimentos correspondentes à totalidade do plano curricular anual da disciplina.
4. A matriz da prova referida no número anterior será afixada na escola dentro dos prazos previstos pelo calendário escolar.

ART. 24º - ACUMULAÇÕES

1. Será facultada aos alunos a frequência cumulativa de qualquer disciplina, quando se prove não haver inconvenientes pedagógicos.

2. A acumulação será proposta pelo Encarregado de Educação ou pelo professor da respetiva disciplina até ao final do mês de outubro, com a ratificação do Conselho Pedagógico.
3. A prova de acumulação consiste na estrutura e programa da prova do 1º período do ano para o qual pretende acumular e será realizada na época das provas trimestrais de acordo com o calendário previsto.
4. No momento da entrega do pedido de exame de acumulação os alunos deverão pagar o montante estabelecido na tabela em vigor.
5. O pedido de acumulação terá de ser deferido pela Direção Pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro, depois de aprovado pelo Conselho Pedagógico.

3.5. ATIVIDADES DE NATUREZA PEDAGÓGICO-ARTÍSTICA

ART. 25º - AUDIÇÕES

1. As audições inserem-se no programa geral de trabalho com os alunos, sendo parte integrante e essencial no seu percurso formativo.
2. Cabe a cada docente a responsabilidade de determinar em que audições deverão os seus alunos apresentar-se.
3. A assistência a audição tem prioridade sobre as aulas e substitui as mesmas quando o horário coincide.
4. Deverá ser nomeado um professor responsável pela audição que tenha alunos a participar na mesma.
5. As audições de Mérito são audições para apresentar os alunos com melhores classificações nas provas trimestrais. Cabe ao Conselho Pedagógico definir os critérios que definem a presença dos alunos nestas audições.
6. Nas audições de turma é da responsabilidade do professor de instrumento a escolha dos alunos que devem apresentar-se individualmente.
7. Para as audições os alunos devem apresentar-se com vestuário apropriado ao contexto em que estão inseridos.
8. A apresentação em audições ou em concursos está sujeita à autorização do professor de instrumento.
9. Estão previstos ensaios extra aulas de preparação para as audições. Os alunos terão um limite de faltas a estes ensaios de modo a poderem tocar nas audições.
10. As audições finais (projetos finais) ocorrem depois do final do calendário escolar publicado pelo ME pelo que está previsto que se realizem ensaios depois do termino oficial do ano letivo.

ART. 26º - PLANIFICAÇÃO DAS AUDIÇÕES

1. Compete ao Departamento Curricular, respeitando o plano individual de trabalho definido para cada aluno pelo respetivo docente, coordenar a participação de todos os alunos em audições adequadas ao seu nível de desempenho e à educação de competências de natureza técnico-artística.

2. A elaboração do calendário geral de audições é da competência de:

- a) Conselho Pedagógico sempre que se trate de audições gerais envolvendo classes diferenciadas;
- b) Departamento Curricular sempre que se trate de audições integradas no respetivo trabalho.
- c) Professor de instrumento sempre que se trate de uma audição de classe. A realização da mesma deve ter autorização da Direção Pedagógica.

ART. 27º - AULAS ABERTAS

- 1. Os encarregados de educação são convidados a assistir à aula de instrumento do seu educando nas datas estabelecidas pela Direção Pedagógica e de acordo com o convite entregue pelo professor de Instrumento;
- 2. Estes convites destinam-se apenas e exclusivamente aos encarregados de educação;
- 3. Estas Aulas Abertas visam promover um momento de avaliação do trabalho desenvolvido até à data da aula assim como dar a perceber aos encarregados de educação a dinâmica da aula de Instrumento para monitorizar o trabalho em casa.

4. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA - HORÁRIOS E FUNÇÕES

ART. 28º - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Música Silva Monteiro desenvolve as suas atividades letivas de segunda-feira a sexta-feira entre as 09h30 e as 20h00 e ao sábado entre as 09h00 e as 13h00.

- 1. O horário de Secretaria é de segunda-feira a sexta-feira das 10h00 às 19h00 e ao sábado das 10h00 às 13h00.

ART. 29º - HORÁRIOS DOS DOCENTES

Os horários dos docentes do Curso de Música Silva Monteiro são elaborados de acordo com as necessidades educativas da Escola salvaguardando as regras que, na legislação competente, norteiam a sua elaboração.

ART. 30º - HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS

- 1. Os funcionários do Curso de Música Silva Monteiro cumprem os horários estipulados pela Direção para o desempenho deste tipo de funções, de acordo com as necessidades da Escola.
- 2. Sem prejuízo do número anterior, é praticado o horário de atendimento ao público publicado nos painéis informativos destes Serviços.

ART. 31º - FUNÇÕES

Os conteúdos funcionais do pessoal docente e do pessoal não docente são os definidos na Legislação.

ART. 32º - HORAS NÃO LETIVAS

1.O período normal de trabalho dos docentes integra uma componente letiva e uma componente não letiva.

2.A componente não letiva abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível de estabelecimento de ensino.

2.1) O trabalho a nível individual compreende:

- a) preparação de aulas;
- b) avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- c) elaboração de estudos e de trabalho de investigação de natureza pedagógica ou científica de interesse para o estabelecimento de ensino, com o acordo da Direção Pedagógica;

2.2) O trabalho a nível de estabelecimento de ensino pode incluir a realização de quaisquer trabalhos ou atividades indicados pelo estabelecimento com o objetivo de contribuir para a concretização do seu projeto educativo/plano de atividades, tais como:

- a) atividades de apoio educativo;
- b) atividades de complemento e enriquecimento do currículo;
- c) atividades de reforço das aprendizagens;
- d) reuniões com encarregados de educação;
- e) reuniões, colóquios ou conferências que tenham a aprovação do estabelecimento de ensino;
- f) ações de formação aprovadas pela direção do estabelecimento de ensino;
- g) coordenações
- h) Ensaios extra para preparação de audições;
- i) Cooperação nas atividades promovidas pela escola;
- j) Participação ou realização de atividades pedagógicas (visitas de estudo, etc.);
- k) Orientação de estágios;
- l) Tarefas de apoio à Direção Pedagógica;
- m) preparação de atividades realizadas pela escola no âmbito pedagógico.

3. Pode ser determinado pela Direção Pedagógica o cumprimento das horas de estabelecimento na escola às quais será marcada uma falta letiva na ausência às mesmas.

5. ÓRGÃOS DE GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.1. DIREÇÃO PEDAGÓGICA

ART. 33º - DIREÇÃO PEDAGÓGICA

A Direção Pedagógica é o órgão de gestão da área pedagógica composto por três elementos e homologado pelo Ministério da Educação.

ART. 34º - COMPETÊNCIAS

Compete à Direção Pedagógica a orientação da ação educativa da escola e, designadamente:

- 1. Representar a escola junto do Ministério da Educação em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- 2. Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;

3. Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
4. Velar pela qualidade do ensino;
5. Zelar pela educação e disciplina dos alunos.

5.2. CONSELHO PEDAGÓGICO

ART. 35º - CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é o órgão que discute e delibera sobre assuntos de natureza pedagógica.

ART. 36º - COMPOSIÇÃO

O Conselho Pedagógico é constituído pelos seguintes membros:

1. Direção Pedagógica;
2. Coordenadores e/ou Representantes dos Departamentos Curriculares;
3. Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, se estiver constituída;
4. Representante dos alunos do Curso Secundário, indicado pela Associação de Estudantes, após eleição para o efeito e se estiver constituída;
5. O Representante do pessoal não docente, eleito pelo respetivo corpo.

ART. 37º - DURAÇÃO DO MANDATO

1. O mandato dos membros do Conselho Pedagógico tem a duração de um ano letivo.
2. Constituem exceções ao ponto anterior, perdendo o direito ao exercício do mandato:
 - a) Os representantes do pessoal docente e não docente que excedam quatro faltas injustificadas no exercício da função, sob proposta do Presidente do Conselho Pedagógico aprovada por maioria simples dos membros do Conselho;
 - b) Os representantes dos alunos e dos Encarregados de Educação que tiverem perdido a qualidade que os habilita à representação;
 - c) Todos os membros que contrariem o disposto na Lei no respeitante à incompatibilidade de cargos ou funções de gestão.

ART. 38º - COMPETÊNCIAS

Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou neste regulamento interno, ao Conselho Pedagógico compete:

- a) Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pela Direção Pedagógica;
- b) Apresentar propostas para a elaboração do regulamento interno e dos planos anual e plurianual de atividade e emitir parecer sobre os respetivos projetos;
- c) Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente;
- d) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;

- e) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respectivas estruturas programáticas;
- f) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- g) Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;
- h) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito da escola e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;
- i) Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;
- j) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações.

ART. 39º - REUNIÕES

1. O Conselho Pedagógico reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que seja convocado pela Direção Pedagógica.
2. As reuniões têm a duração de 2 horas.

5.3. ÓRGÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

ART. 40º - ÓRGÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

O órgão de gestão administrativo-financeira é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da Escola.

ART. 41º - COMPOSIÇÃO

O órgão de gestão administrativo-financeira é composto pelos Representantes Legais da Sociedade Matos, Caiano e Wandschneider, Lda. e pelo Diretor Administrativo e Financeiro.

ART. 42º - COMPETÊNCIAS

Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou neste regulamento interno, compete ao órgão de gestão administrativo-financeira:

- a) Aprovar o projeto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral;
- b) Elaborar o relatório de contas de gerência;
- c) Autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira;
- d) Zelar pela atualização do cadastro patrimonial.

5.4. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.4.1. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

ART. 43º - DEPARTAMENTOS CURRICULARES

1. Os Departamentos Curriculares são órgãos de apoio ao Conselho Pedagógico, em matéria pedagógica e científica e de coordenação de todos os docentes das respetivas áreas científico-pedagógicas. Para cada departamento curricular existe um Delegado.
2. São os seguintes os Departamentos Curriculares do Curso de Música Silva Monteiro:
 - a) Departamento Curricular de Formação Musical e Ciências Musicais: integra os docentes de Formação Musical, Iniciação e Ciências Musicais (Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes);
 - b) Departamento Curricular de Conjuntos Vocais e Instrumentais e Canto: integra os docentes de Coro, Grupos de Câmara, Orquestras, outras Classes de Conjunto, Canto e Iniciação à Prática Vocal;
 - c) Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas friccionadas: integra os docentes de Violino, Violoncelo, Viola, Contrabaixo;
 - d) Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas Dedilhadas: integra os docentes de guitarra (Viola Dedilhada);
 - e) Departamento Curricular de Instrumentos de Tecla e Acompanhamento: integra os docentes de Piano, Prática de teclado e Acompanhamento;
 - f) Departamento Curricular de Bateria: integra os docentes de Bateria;
 - g) Departamento Curricular de Sopros: integra os docentes de Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Trombone, Trompete e Oboé;
3. Cada Departamento Curricular é coordenado, nos termos da Lei, por um docente nomeado pela Direção Pedagógica entre os que o integram.
4. O mandato dos Delegados dos Departamentos Curriculares tem a duração de um ano.

ART. 44º - COMPETÊNCIAS DOS DELEGADOS DE DEPARTAMENTO CURRICULAR

Compete aos delegados de grupo dos departamentos curriculares:

1. Estar presente em todas as reuniões do Conselho Pedagógico e comunicar ao Conselho Pedagógico as informações e decisões do grupo disciplinar;
2. Comunicar aos colegas de departamento todas as considerações relevantes das reuniões de Conselho Pedagógico;
3. Organizar e manter atualizado o dossiê do grupo; este deve incluir os programas, os critérios de avaliação, estrutura das provas de avaliação e atas;
4. Reunir com os colegas de departamento pelo menos uma vez por período; As reuniões terão a duração até 2 horas;
5. Organizar os júris da semana das avaliações;
6. Colaborar nas atividades promovidas pela escola que estejam diretamente relacionadas com o departamento;
7. Apresentar propostas do grupo para o plano de atividades;
8. Integrar a comissão de marcação de horários.

5.4.2. COORDENADORES DE TURMA

ART. 45º - COORDENADOR DE TURMA

O coordenador de turma é um professor da área artística especializada da turma e é nomeado pela Direção Pedagógica no início do ano letivo.

ART. 46º - COMPETÊNCIAS DOS COORDENADORES DE TURMA

É competência do coordenador de turma:

1. Comunicar com o diretor de turma do ensino regular sendo responsável por fazer a ligação entre as duas escolas;
2. Reunir e comunicar com os professores de ensino vocacional que lecionem nessa turma para obter informação sobre os alunos e tratar de outros assuntos relevantes;
3. Promover a cooperação entre os professores da turma;
4. Desenvolver iniciativas no âmbito da turma, nomeadamente através da apresentação, planificação, acompanhamento e avaliação de projetos com caráter interdisciplinar;
5. Estar presente e convocar os professores necessários nas atividades promovidas pelo Curso de Música Silva Monteiro ou pela escola de ensino regular que incluam os alunos da turma;
6. Estar presente ou fazer-se representar nas reuniões de turma do ensino regular;
7. Analisar situações de absentismo e excesso grave de faltas e colaborar no estabelecimento de medidas corretivas adequadas à situação;
8. Analisar situações de insucesso e colaborar no estabelecimento de medidas de apoio educativo consideradas mais ajustadas à situação detetada.
9. Reunir com os Coordenadores de Curso fazendo a ponte entre as duas escolas;
10. Entregar as convocatórias aos alunos e recolher as confirmações.

5.4.3 CONSELHO INTERDISCIPLINAR

ART. 47º

Sempre que os assuntos a tratar ultrapassem a esfera de um só Departamento Curricular, reunirá um Conselho Interdisciplinar composto pela Direção Pedagógica e pelos docentes das disciplinas em causa.

ART. 48º

Os Conselhos Interdisciplinares podem ser convocados pelo órgão de gestão que, nesse caso, deverá estar presente na reunião, ou a pedido dos coordenadores dos Departamentos Curriculares envolvidos.

6. ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6.1. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

ART. 49º

A Associação de Estudantes é organizada pelos alunos, com o apoio e colaboração dos órgãos de gestão e de administração escolar, sempre que este seja pedido e seja possível.

ART. 50º

Sempre que possível, a Associação de Estudantes deverá dispor de espaço próprio nas instalações da Escola para planear e organizar as suas atividades.

ART. 51º

São direitos da Associação de Estudantes:

- a) Designar representantes para a Assembleia Eleitoral da Direção Administrativa e para o Conselho Pedagógico, nos termos previstos neste Regulamento Interno;
- b) Ser informada pelos órgãos de gestão de todas as decisões que afetem a generalidade dos alunos e a Comunidade Escolar no seu todo;
- c) Defender os direitos dos alunos consagrados na legislação e neste Regulamento.

ART. 52º

São deveres da Associação de Estudantes:

- a) Elaborar os seus Estatutos, divulgando-os junto dos órgãos de gestão e dos alunos;
- b) Colaborar com os órgãos de gestão na dinamização de atividades de carácter artístico e cultural;
- c) Contribuir para o bom relacionamento entre os elementos da Comunidade Educativa;
- d) Promover entre os estudantes o respeito pelo ambiente escolar.

6.2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ART. 53º

Associação de Pais e Encarregados de Educação é constituída por todos os pais e Encarregados de Educação dos alunos menores do Curso de Música Silva Monteiro.

ART. 54º

A nomeação de representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação nos órgãos de gestão do Curso de Música Silva Monteiro compete, nos termos da Lei, aos órgãos da APEE estatutariamente competentes.

ART. 55º

A Associação de Pais deverá ser independente do Estado, dos partidos políticos, das organizações religiosas e de quaisquer outras instituições.

ART. 56º

A Associação de Pais pode utilizar as instalações da Escola para as suas reuniões, sempre que o solicite com antecedência no horário de funcionamento do estabelecimento.

ART. 57º

São direitos da Associação de Pais:

- a) Designar representantes seus para os órgãos da Escola, nos termos previstos neste Regulamento Interno;
- b) Participar na elaboração e aplicação do Projeto Educativo da Escola.

ART. 58º

São deveres da Associação de Pais:

- a) Elaborar e dar a conhecer os seus Estatutos à Comunidade Escolar;
- b) Colaborar com os órgãos de gestão da Escola, sempre que para isso solicitada.

7. COMUNIDADE ESCOLAR

7.1. DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR

7.1.1. DOS ALUNOS

ART. 59º - DIREITOS DO ALUNO

De acordo com o novo estatuto do aluno (lei 51/2012 de 5 de Setembro)

Cada Aluno tem o direito a:

- a) Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da raça, sexo, orientação sexual ou identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas ou religiosas;
- b) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso;
- c) Escolher e usufruir, nos termos estabelecidos no quadro legal aplicável, por si, ou, quando menor, através dos seus pais ou encarregados de educação, o projeto educativo que lhe proporcione as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico, para a formação da sua personalidade;
- d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
- e) Ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido;
- f) Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;

- g) Beneficiar, no âmbito dos serviços de ação social escolar, de um sistema de apoios que lhe permitam superar ou compensar as carências do tipo sociofamiliar, económico ou cultural que dificultam o acesso à escola ou o processo de ensino;
- h) Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito;
- i) Beneficiar de outros apoios específicos, necessário às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;
- j) Ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral, beneficiando, designadamente, da especial proteção consagrada na lei penal para os membros da comunidade escolar;
- k) Ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita, ocorrido ou manifestada no decorrer das atividades escolares;
- l) Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes do seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar;
- m) Participar, através dos seus representantes, nos termos da lei, nos órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do respetivo projeto educativo, bem como na elaboração do regulamento interno;
- n) Eleger os seus representantes para os órgãos, cargos e demais funções de representação no âmbito da escola, bem como ser eleito, nos termos da lei e do regulamento interno da escola;
- o) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, diretores de turma e órgãos de administração e gestão da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
- p) Organizar e participar em iniciativas que promovam a formação e ocupação de tempos livres;
- q) Ser informado sobre o regulamento interno da escola e, por meios a definir por esta e em termos adequados à sua idade e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, os processos e critérios de avaliação, bem como sobre matrícula, o abono de família e apoios socioeducativos, as normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola;
- r) Participar nas demais atividades da escola, nos termos da lei e do respetivo regulamento interno;
- s) Participar no processo de avaliação, através dos mecanismos de auto e heter-avaliação.
- t) Beneficiar de medidas, a definir pela escola, adequadas à recuperação da aprendizagem nas situações de ausência devidamente justificada às atividades escolares.

ART. 60º - DEVERES DO ALUNO

De acordo com o novo estatuto do aluno (lei 51/2012 de 5 de Setembro)

O aluno tem o dever de:

- a) Estudar, aplicando-se, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta, na sua educação e formação integral;
- b) Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das atividades escolares;
- c) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino;
- d) Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa, independentemente da raça, sexo, orientação sexual ou identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas ou religiosas;
- e) Guardar lealdade para com todos os membros da comunidade educativa;
- f) Respeitar as instruções dos professores e do pessoal não docente;
- g) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
- h) Participar nas atividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais atividades organizativas que requeiram a participação dos alunos;
- i) Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos;
- j) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e psicológica dos mesmos;
- k) Zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correto dos mesmos;
- l) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- m) Permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do Encarregado de Educação ou da Direção da escola;
- n) Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhe toda a colaboração;
- o) Conhecer e cumprir o estatuto do aluno, as normas de funcionamento dos serviços da escola e o regulamento interno da mesma, subcrevendo declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral;
- p) Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas;
- q) Não transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos, passíveis de, objetivamente, perturbarem o normal funcionamento das atividades letivas ou poderem causar danos físicos ou psicológicos aos alunos ou a qualquer outro membro da comunidade educativa;
- r) Não utilizar quaisquer equipamentos tecnológicos, designadamente, telemóveis, equipamentos, programas ou aplicações informáticas, nos locais onde decorram aulas ou outras atividades formativas ou reuniões de órgãos ou estruturas da escola em que participe, exceto quando a utilização de qualquer dos meios acima referidos esteja diretamente relacionada com

as atividades a desenvolver e seja expressamente autorizada pelo professor ou pelo responsável pela direção ou supervisão dos trabalhos ou atividades em curso;

s) Não captar sons ou imagens, designadamente, de atividades letivas e não letivas, sem autorização prévia dos professores, dos responsáveis pela direção da escola ou supervisão dos trabalhos ou atividades em curso, bem como, quando for o caso, de qualquer membro da comunidade escolar ou educativa cuja imagem possa, ainda que involuntariamente, ficar registada;

t) Não difundir, na escola ou fora dela, nomeadamente via internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captados nos momentos letivos e não letivos, sem autorização do diretor da escola;

u) Respeitar os direitos de autor e de propriedade intelectual;

v) Cuidar da sua higiene pessoal e apresentar-se com vestuário que se revele adequado, em função da idade, à dignidade do espaço e das atividades escolares, no respeito pelas regras estabelecidas na escola;

w) Reparar os danos por si causados a qualquer membro da comunidade educativa ou em equipamentos ou instalações da escola ou outras onde decorram quaisquer atividades decorrentes da vida escolar e, não sendo possível ou suficiente a reparação, indemnizar os lesados relativamente aos prejuízos causados.

ART. 61º - SEGURO ESCOLAR

1. O seguro escolar é obrigatório para todos os alunos que frequentem o Curso de Música Silva Monteiro, exceto os alunos em regime articulado.

2. O seguro escolar deve ser feito no ato de matrícula e tem a duração do ano letivo.

3. O seguro escolar abrange todas as situações previstas na lei.

ART. 62º - CADERNETA DO ALUNO

1. A caderneta do aluno é obrigatória para todos os alunos que frequentam o Curso de Música Silva Monteiro.

2. Deve ser apresentada sempre que solicitada pelo professor.

3. Deve ser utilizada pelo professor e pelo Encarregado de Educação para fazer comunicações aos professores do ensino especializado e vice-versa.

4. A aquisição da caderneta é da responsabilidade do Encarregado de Educação e deve ser efetuada na secretaria do Curso de Música Silva Monteiro no início do ano letivo.

ART. 63º - MEDIDAS CORRETIVAS E MEDIDAS SANCIONATÓRIAS

A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no artigo 10º ou no regulamento interno da escola, de forma reiterada e ou em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, nos termos dos pontos seguintes:

1. Todas as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias prosseguem finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores no exercício da sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança de toda a comunidade educativa.
2. As medidas corretivas e disciplinares sancionatórias visam ainda garantir o normal prosseguimento das atividades da escola, a correção do comportamento perturbador e o reforço da formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e da sua aprendizagem.
3. Na determinação da medida disciplinar corretiva ou sancionatória a aplicar deve ter-se em consideração a gravidade do incumprimento do dever, as circunstâncias atenuantes e agravantes apuradas em que esse incumprimento se verificou, o grau de culpa do aluno, a sua maturidade e demais condições pessoais, familiares e sociais.
4. São medidas corretivas:
 - a) A advertência
 - b) A ordem de saída da sala de aula
5. A aplicação das medidas corretivas são da responsabilidade do professor.
6. As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno.
7. É medida disciplinar sancionatória a repreensão registada.
8. A aplicação da medida disciplinar sancionatória de repreensão registada, quando a infração for praticada na sala de aula, é da competência do professor respetivo, competindo ao diretor da escola nas restantes situações.

ART. 64º - FALTAS E SUAS IMPLICAÇÕES

1. A falta é a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição.
2. Decorrendo as aulas em tempos consecutivos, há tantas faltas quanto os tempos de ausência do aluno.
3. As faltas são registadas pelo professor titular de turma, pelo professor responsável pela aula ou atividade ou pelo diretor de turma em suportes administrativos adequados.
4. A participação em visitas de estudo previstas no plano de atividades da escola não é considerada falta relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares envolvidas, considerando-se dadas as aulas das referidas disciplinas previstas para o dia em causa no horário da turma.
5. A cada três faltas de material consecutivas ou interpoladas corresponde uma falta de presença injustificada.
6. As faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula, ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.

7. As faltas injustificadas não podem exceder o dobro do número de tempos letivos semanais por disciplina.
8. Quando for atingido metade do limite de faltas previsto, os pais ou encarregados de educação ou o aluno, quando maior de idade, são chamados à escola, pelo meio mais expedito, pelo diretor de turma ou pelo professor que desempenhe funções equiparadas ou pelo professor titular de turma.
9. A notificação referida no número anterior tem como objetivo alertar para as consequências da violação do limite de faltas e procurar encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efetivo do dever de assiduidade.
10. A ultrapassagem do limite de faltas injustificadas constitui uma violação dos deveres de frequência e assiduidade e obriga o aluno faltoso ao cumprimento de medidas de recuperação e/ou corretivas específicas.
11. As atividades de recuperação de aprendizagem consistem na elaboração de um trabalho, definido pelo professor da disciplina, que englobe a matéria perdida.
12. O incumprimento das medidas previstas no número anterior determinam a exclusão por faltas, sem prejuízo da obrigação de frequência da escola até ao final do ano letivo.
13. As atividades de recuperação de atrasos na aprendizagem apenas podem ser aplicadas uma vez no decurso de cada ano letivo independentemente do número de disciplinas em que se verifique a ultrapassagem do limite de faltas.
14. Pode o aluno, através do seu Encarregado de Educação ou o próprio se maior de idade, justificar as suas faltas num prazo de 5 (cinco) dias úteis. Para tal utilizará o impresso próprio da caderneta do aluno.
15. Para efeitos de reprovação por "exclusão por faltas" só serão consideradas faltas injustificadas.
16. No entanto, reserva-se ao professor o direito de utilizar as faltas justificadas como elemento de ponderação para efeitos de avaliação do aluno.
17. As faltas são injustificadas quando:
- a) não tenha disso apresentada justificação, nos termos do artigo anterior;
 - b) a justificação tenha sido apresentada fora do prazo;
 - c) a justificação não tenha sido aceite;
 - d) a marcação da falta resulte da aplicação da ordem de saída da sala de aula ou de medida disciplinar sancionatória;
18. Na situação prevista na alínea c) do número anterior, a não aceitação da justificação apresentada deve ser fundamentada de forma sintética.

7.1.2. DO PESSOAL DOCENTE

ART. 65º - DIREITOS DO PESSOAL DOCENTE:

1. O professor é o primeiro responsável pela docência das disciplinas que tem a seu cargo, dispondo para tal da necessária autonomia pedagógica, dentro dos limites superiormente traçados pelo Ministério da Educação e pela Direção Pedagógica.

2. Cada professor tem o direito de:

- a) Ser informado e ter acesso a toda a legislação que diga respeito à sua ação profissional e ao ensino em geral;
- b) Ser apoiado na implementação de projetos inovadores, dentro das condições materiais e humanas disponíveis na escola;
- c) Ser informado, nos prazos devidos, de todas as alterações dos serviços;
- d) Ser informado e ouvido sobre todos os assuntos relacionados com o seu desempenho;
- e) Ter condições de acesso à formação contínua necessária ao melhoramento do seu desempenho profissional;
- f) Ser tratado com respeito e cortesia por todos os elementos da comunidade escolar;
- g) Ter condições de trabalho condignas para exercer a sua função;
- h) Conhecer o Regulamento Interno.

ART. 66º - DEVERES DO PESSOAL DOCENTE

1. Cada Professor tem o dever de:

- a) Assiduidade e pontualidade, não só no que respeita à atividade letiva, como também em todas as atividades para as quais sejam convocados;
- b) Responsabilidade pelo bom funcionamento das audições, quando nomeado responsável pela mesma;
- c) Comparecer nas atividades escolares para que for convocado e justificar devidamente se tiver de faltar.
- d) Elaborar toda a documentação necessária para o dossier pedagógico.
- e) Cumprir com todos os procedimentos administrativos dentro dos prazos estipulados.
- f) Elaborar um relatório de auto-avaliação no final de cada ano letivo.

2. Os professores serão remunerados nos termos do Contrato Coletivo de Trabalho em vigor.

3. As faltas dadas pelos Professores têm de ser justificadas em impresso próprio até três dias úteis, incluindo dia da falta e o Plano de Reposição, que será levado à apreciação da Direção Pedagógica até aos três dias úteis subsequentes. Os impressos devem ser entregues na secretaria.

- a) Nas reposições de instrumento, o dia e a hora terá de ser compatível com a disponibilidade do aluno e desde que o aluno (ou Encarregado de Educação) esteja de acordo;
 - b) Nas reposições das disciplinas de conjunto, o dia e a hora terá de ser compatível com a disponibilidade de dois terços da turma;
 - c) Terá que se informar na Secretaria da possibilidade de salas livres, para esse horário;
 - d) Depois de confirmadas estas condições, terá de ser comunicado à Direção Pedagógica.
4. Poderão admitir-se faltas justificadas e remuneradas ao professor que, por motivo de atuação em cursos de aperfeiçoamento ou outros motivos, incluindo o de valorização profissional, se

veja forçado a interromper as aulas, obrigando-se no entanto o Professor a repô-las até ao final de cada período letivo.

5. Poderão admitir-se faltas não remuneradas ao professor que pelos mesmos motivos mencionados se veja obrigado a interromper as aulas e as não possa repor.

6. Estas autorizações deverão ser solicitadas por escrito e dirigidas à Direção Pedagógica, com a devida comprovação e com a maior antecedência possível.

7. Os Professores devem dar cumprimento a todas as determinações superiores e comparecerem a todas as reuniões deliberadas pela Direção Pedagógica, para que sejam convocados.

7.1.3. DO PESSOAL NÃO DOCENTE

ART. 67º - DIREITOS DO PESSOAL NÃO DOCENTE

1. Os direitos estabelecidos no Contrato Coletivo de Trabalho a que estão sujeitos;
2. Os direitos à sindicalização e ao exercício das atividades sindicais;
3. O direito a tomar posição e a emitir juízos críticos sobre matéria profissional;
4. O direito a serem respeitados pela restante Comunidade Escolar;
5. O direito a eleger e ser eleito para os órgãos previstos neste Regulamento Interno;
6. O direito a apresentar individual ou coletivamente as sugestões, propostas e reclamações que acharem pertinentes;
7. O direito de acesso à legislação e a outra informação que pessoal ou profissionalmente seja do seu interesse;
8. O direito à formação pessoal e profissional.

ART. 68º - DEVERES DO PESSOAL NÃO DOCENTE

1. Os deveres estabelecidos no Contrato Coletivo de Trabalho a que estão sujeitos;
2. Respeitar os restantes membros da Comunidade Escolar;
3. Cumprir com pontualidade os horários estabelecidos e permanecer nos seus locais de trabalho;
4. Zelar pelo material e equipamento escolar;
5. Empenhar-se na sua formação profissional, procurando adquirir informação e progredir na carreira;
6. Advertir os alunos sempre que verifiquem incorreções da responsabilidade destes;
7. Guardar sigilo profissional;
8. Cumprir as normas que regulamentam o funcionamento dos diversos serviços da Escola;
9. Conhecer o Regulamento Interno.

7.1.4. DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ART. 69º - DIREITOS DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Serem ouvidos sobre questões relativas aos seus educandos, pelos professores destes, bem como pelos órgãos de administração e gestão e serviços administrativos, dentro dos horários e nos locais previstos para este efeito;
2. Serem informados sobre todas as atividades que se realizem dentro e fora da Escola, e nas quais os seus filhos ou educandos participem;
3. Participarem nas atividades da associação de pais e encarregados de educação;
4. Participarem nos órgãos de gestão e administração da Escola através dos seus representantes, nos termos previstos na Lei e no presente Regulamento Interno;
5. Os encarregados de educação poderão assistir às aulas de instrumento mediante autorização prévia do professor.

ART. 70º - DEVERES DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Respeitar os professores, alunos, pessoal não docente e outros pais e Encarregados de Educação, dentro e fora da Escola;
2. Participar na vida da Escola, nos planos pedagógico e cultural, no respeito pela Lei e pelo disposto no presente Regulamento;
3. Assegurar a matrícula e renovação de matrícula dos seus educandos;
4. Assegurar a assiduidade dos seus educandos às aulas e demais atividades escolares;
5. Justificar, nos termos da legislação em vigor, as faltas dos seus educandos;
6. Participar ativamente nos processos eleitorais, desempenhar nos órgãos da Escola os cargos previstos na Lei e no presente Regulamento;
7. Participar, com os meios ao seu alcance, na concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades da Escola;
8. Conhecer o Regulamento Interno.

Anexo 5 – Projeto Educativo do Curso de Música Silva Monteiro

PROJETO EDUCATIVO
CURSO DE MÚSICA SILVA MONTEIRO
2015 / 2016

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. PARCERIAS E PROTOCOLOS

2.1. Protocolos

2.2. Parcerias

3. OBJETIVOS DA ESCOLA

3.1. Objetivos do 1º Ciclo (6 a 9 anos de idade)

3.2. Objetivos do Curso Básico (5º ao 9º ano do ensino regular)

3.3. Objetivos do Curso Secundário (10º ao 12º ano do ensino regular)

4. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO

5. CORPO DOCENTE

5.1. Formações

6. PROJETOS PEDAGÓGICOS

6.1. Classes de conjunto

6.1.1 Orquestra Juvenil da Bonjóia

6.1.2 Coro

6.1.3 Conjuntos Instrumentais / Orquestra / Música de Câmara

6.2. Ateliers Musicais

6.3. Audições

6.3.1 Audições de Mérito

6.3.2 Audições de Turma

6.3.3 Audições Escolares

6.3.4 Audições de Classe

6.4. Aulas Abertas de instrumento

6.5. Coro Notas Soltas

6.6. Aulas para bebés

6.7. RockinSchool Silva Monteiro

6.8. Outras Atividades

7. PROJETOS ARTÍSTICOS

7.1. Projeto Música Para Todos

7.2. V Ciclo de Recitais Silva Monteiro

7.3. Ciclo Cultura Viva

7.4. IV Festival *Concerts For Good*

7.5. Lusitanae Ensemble

7.6. Concertos Pedagógicos

8. PROJETOS PEDAGÓGICO-ARTÍSTICOS

8.1. Masterclasses

8.2. 18º Concurso Sta. Cecília

8.3. Projeto WASO

9. O ESPÓLIO DA ESCOLA AO DISPOR DA COMUNIDADE

1. INTRODUÇÃO

A mais antiga... e mais jovem Escola Particular do Ensino da Música...

Nasceu há 87 anos, pelas mãos de Carolina, Ernestina e Maria José da Silva Monteiro... que a marcaram de uma maneira única – amando.

... amar a música

... amar os alunos

... amar a vida

e diz quem sabe, que era mesmo assim... muito se aprende quando é ensinado assim.

E agora? Ao fim destes anos, nós continuamos assim... conseguimos eternizar o nome destas três Senhoras e manter na escola os mesmos Valores e Espírito que presidiram ao seu nascimento.

O cunho que a personalidade das três senhoras deu ao Curso Silva Monteiro, foi determinante para a sua implantação como uma das escolas de música particulares mais antigas e mais importantes do País. A atividade de divulgação musical do Curso tem sido desde a sua formação, bastante grande destacando-se a realização de inúmeras atividades de índole cultural e pedagógica tais como conferências, cursos escolares, recitais e concertos com as principais orquestras do país. O nível pedagógico e musical, implantado permitiu a participação de diversos alunos em concursos nacionais e internacionais, com obtenção de vários e importantes prémios.

2. PARCERIAS E PROTOCOLOS

2.1. Protocolos

Agrupamento de Escolas do Cerco;

Agrupamento de Escolas do Viso;

Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos;

Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade;

Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho);

Agrupamento Vertical Augusto Gil;

Agrupamento Vertical Clara de Resende;

Agrupamento Vertical Gomes Teixeira;

EB Francisco Torrinha;

EB/S de Rodrigues de Freitas;

EB2/3 Pêro Vaz de Caminha;

Escola de Santa Maria;

Escola Secundária Filipa de Vilhena;

Escola Secundária Fontes Pereira de Melo;

Universidade de Aveiro;

Universidade do Minho;

Universidade Católica do Porto;

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo;

Escola Superior de Educação.

2.2. Parcerias

Academia de Música de S. João da Madeira;

Associação Cultural Monte de Fralães;
Câmara Municipal do Porto;
Casa da Música;
Colégio S. Teotónio (Coimbra);
Ensemble Vocal ProMusica;
Escola de Dança Ginásio;
Fundação Dr. António Cupertino de Miranda;
Fundação Dr. Luís Araújo;
Fundação Eng. António de Almeida;
Fundação da Juventude;
Fundação Manuel António da Mota;
Fundação Porto Social;
Governo Civil do Porto;
Hotel da Música;
Igreja da Lapa;
Junta de Freguesia de Massarelos e Lordelo do Ouro;
Junta de Freguesia de Ramalde;
Museu Romântico da Quinta da Macieirinha;
Palacete Viscondes de Balsemão;
Orquestra do Norte;
Teatro Municipal do Porto . Rivoli . Campo Alegre.

3. OBJETIVOS DA ESCOLA

Assumir a formação musical / artística do indivíduo desde o 1º Ciclo de escolaridade até ao término do previsto para o ensino especializado da música (correspondente ao 12º ano do ensino regular).

3.1. Objetivos da Iniciação (1º Ciclo do ensino regular)

No 1º Ciclo do Ensino Básico prevêem-se dois tipos de intervenção:

1. Ao abrigo do protocolo com a Escola Santa Maria, os professores do CMSM deslocar-se-ão a esse estabelecimento de ensino, e conforme o definido em Despacho do Ministério da Educação nº225/2012 de 30 de julho, lecionarão nessa escola do Ensino Básico as disciplinas correspondentes ao ensino especializado da música de Formação Musical e Classes de Conjunto; quanto à disciplina de instrumento os alunos deslocar-se-ão ao CMSM em dia a definir por ambas as instituições.

2. Nas instalações da nossa escola funcionarão as classes de iniciação musical, desde os 6 aos 9 anos de idade, com a carga horária prevista no Despacho do Ministério da Educação nº225/2012 de 30 de julho.

Os objetivos cognitivos a atingir neste ciclo de aprendizagem são:

1. Usar a linguagem musical desde muito cedo nas classes de conjunto / coro;
2. Usar a linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural;
3. Envolver as crianças em universos artísticos, e a saber expressar-se através dela;
4. Criar público interveniente no sentido de gostar de ouvir sentindo necessidade de o fazer;
5. Através da aprendizagem de um instrumento deixar que as crianças durante esta fase adquiram competências, em prosseguimento dos seus estudos que lhes permita de uma forma espontânea poder optar por traçar o seu percurso musical encarando-o de uma forma profissional ou lúdica.

3.2. Objetivos do Curso Básico (2º e 3º Ciclos do ensino regular)

Articular internamente os conteúdos e práticas pedagógicas para que os alunos desenvolvam:

1. A linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural já mais elaborado do ponto de vista do repertório e complexidade de escrita;
2. Assumindo a especificidade de cada aluno do ponto de vista instrumental e sem prescindir de exigência de adaptar e orientar cada um para o percurso escolar mais voltado para uma perspectiva profissional ou amadora;
3. Organizar todo este ciclo no sentido de dotar os alunos de uma vivência musical completa em que as disciplinas de formação musical, classes de conjunto e instrumento se articulem entre si formando um todo e em que a interdisciplinaridade se articule a nível programático em função dos objetivos traçados;
4. Utilizar estratégias de motivação nesta fase etária especialmente difícil do percurso escolar, usando meios tecnológicos aliados aos instrumentos e práticas mais tradicionais, ou seja, levar a escola ao encontro das expectativas dos alunos e que o aluno chegue ao fim deste ciclo capaz de prosseguir os seus estudos motivado ou não por uma via profissionalizante.

3.3. Objetivos do Curso Secundário

Mantendo a filosofia que adotamos desde o 1º Ciclo de aprendizagem, os alunos neste nível de ensino já possuem ferramentas que lhes permitem:

1. Fazer música tocando / cantando / compondo assumindo conscientemente a música como uma das suas formas privilegiadas de expressão;
2. Através das disciplinas de História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição, Disciplina de Opção, assimilar aprofundadamente um universo musical alargado e eclético;
3. Possuir um elevado nível performativo em que o ato interpretativo já tenha implícita uma reflexão e conhecimento das obras no que diz respeito à evolução e contextualização da música através dos tempos, conhecimento científico do universo sonoro / instrumental e história da interpretação;
4. Para os alunos que optam pelo prosseguimento dos estudos nesta área consciencializá-los e prepará-los, no fim deste ciclo, para um percurso a nível superior neste domínio dotando-os de estratégias que lhes permitam de uma forma mais autónoma desenvolver as suas capacidades de forma segura e eficiente no sentido de se tornarem bons profissionais pedagogos e/ou músicos;
5. Para os alunos para quem a música não vai ser a sua opção profissional incentivá-los para que a prática musical tocando / cantando / ouvindo continue a ser elemento integrante do seu quotidiano e consciencializando-os de que o ouvir música e gostar de a ouvir contribui para que o seu envolvimento com o mundo exterior mais completo e insubstituível através da linguagem musical.

4. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO

Uma Escola como o CMSM, com uma implantação nacional de 86 anos, tem uma intervenção territorial muito vasta. Ao constituir um polo cultural forte com mérito reconhecido (agraciada com a medalha de Ouro Cidade do Porto), é sede de Cursos Internacionais de Música da Cidade do Porto (por onde passaram os maiores vultos internacionais e mundiais como Hans Graff, Vlado Perlemutter, Carlos Cebro, Winifred Wolf, Nelson Dielle-Vigne, Álvaro Teixeira Lopes, Maria Fernanda Wandschneider, entre outros) e sede do Concurso Internacional Stª Cecília.

É quase impossível enumerar as centenas de músicos e professores que realizaram os seus estudos musicais nesta escola. Neste momento o CMSM acolhe alunos de toda a Cidade do Porto e periferia.

5. CORPO DOCENTE

Composto por professores altamente qualificados, 100% de professores com habilitação própria, entre os quais 50% de profissionalizados, o CMSM tem investido na contratação de docentes que garantem uma formação artística e humana de elevado nível, extensiva a todas as faixas etárias que frequentam a nossa escola. A escola tem vindo a celebrar protocolos com as instituições mais prestigiadas do país a nível de formação no ensino artístico, como a Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Universidades das quais a Escola acolhe estagiários. Tendo-se tornado numa referência no panorama nacional e internacional, o CMSM é o estabelecimento de ensino que as autarquias (Juntas de Freguesia e Câmara Municipal do Porto), as fundações representativas da cidade (Fundação Eng. António de Almeida, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Fundação Porto Social, Fundação da Juventude e Fundação Dr. Manuel António da Mota) e instituições relevantes na formação dos professores (UA, UCP, UM e ESMAE) escolheram para realizar parcerias a nível pedagógico e artístico.

5.1. Formações

A formação de docentes constitui o elemento fundamental do sucesso escolar, promovendo a apropriação de saberes pelos professores visando a autonomia e uma prática crítico-reflexiva. Reconhecendo a sua importância, o CMSM pretende organizar as seguintes formações:

- Sons estranhos: a linguagem contemporânea com Monika Streitová: Julho 2016
- Formação em Projetos Artísticos: Julho 2016

6. PROJETOS PEDAGÓGICOS:

6.1. Classes de conjunto

Sob a designação de classe de conjunto incluem-se as seguintes práticas de música de conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

6.1.1 Orquestra Juvenil da Bonjónia

No âmbito da disciplina de classe de conjunto, os alunos dos Agrupamentos do Cerco e Viso praticam a disciplina de Orquestra.

A Orquestra Juvenil da Bonjónia surgiu da colaboração com a Câmara Municipal do Porto/Fundação Porto Social. Os objetivos principais são o de promover a integração de todos os alunos através da música, desenvolver o gosto pela música e a capacidade de trabalhar em equipa para atingir um fim comum. A Orquestra Juvenil da Bonjónia apresenta-se regularmente no Teatro Municipal Rivoli, sendo o espaço cedido graciosamente pela CMP.

No ano letivo de 2015-16 a orquestra irá realizar um intercâmbio com a Banda Juvenil de Lalín, onde a mesma será acolhida para realização de um concerto.

6.1.2 Coro

Considerando que o CMSM possui um coro considerado dos mais prestigiados a nível mundial, uma das apostas do CMSM é a prática coral desde a Iniciação e que se mantém até à conclusão do 8.º Grau. Esta constitui um importante recurso na formação musical dos nossos alunos e na estruturação dos seus valores éticos e estéticos, com elevada importância no desenvolvimento das suas atitudes, sendo fator essencial de integração.

A prática coral destina-se à educação de competências específicas de performance em ambiente não individual, constituindo também um espaço de educação de valores de cidadania, nomeadamente no que respeita à formação de traços de identidade e pertença. Visa também quebrar com um ensino exclusivamente individualizado, procurando alargar a prática musical a repertórios variados e de reconhecida importância para a formação de um quadro amplo de competências musicais.

Assim, o CMSM pretende a criação de um tronco comum inicial de formação, que deverá assentar na prática coral de elevada qualidade, apoiando o desenvolvimento de repertórios originais, dentro de um espírito de rigor histórico – musical, assim como fomentar a criatividade, originalidade, qualidade, diversidade e multiculturalidade dos projetos, proporcionando, desde tenra idade, uma orientação pedagógica e didática atualizada e adequada à idade e ao nível de desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança, privilegiando a vivência musical sobre a aquisição de noções teóricas abstratas.

6.1.3 Conjuntos Instrumentais/Orquestra/Música Câmara

A partir do 3º Grau, depois de terem frequentado dois anos de prática coral, os alunos frequentarão a disciplina de conjuntos instrumentais: Orquestra de cordas e sopros, Orquestra de Guitarras ou Conjuntos instrumentais. A partir do 6º grau, os alunos terão integrado na disciplina de classe de conjunto, a música de câmara. Os alunos continuarão a ter formação vocal ao longo do seu percurso musical.

6.2. Ateliers Musicais

Os ateliers musicais irão decorrer no início do mês de julho e setembro e estão destinados aos novos alunos. Os participantes vivenciam o mundo sonoro-musical explorando ativamente os diversos instrumentos musicais. Através do contato com os diversos instrumentos pretende-se que o aluno faça a escolha do instrumento com que intuitivamente mais se identificarem e que se sintam mais motivados para estudar.

6.3. Audições

As audições são apresentações públicas do trabalho desenvolvido durante as aulas.

6.3.1 Audições de Mérito

As audições de mérito premeiam os alunos que mais se esforçarem durante cada período letivo; assim realizar-se-á uma audição de mérito por período letivo onde tocam os alunos com melhor classificação na prova trimestral em cada instrumento.

6.3.2 Audições de Turma

As audições de turma são audições para as turmas do regime articulado para que os alunos possam tocar os seus instrumentos e todos os colegas se ouçam uns aos outros, atuando também no âmbito da disciplina de classes de conjunto.

6.3.3 Audições Escolares

As audições escolares promovem a apresentação pública de todos os alunos; assim, no 1º período letivo existe uma semana com audições diárias às 19h para os alunos apresentarem, de acordo com as indicações do professor, o trabalho realizado durante o período.

6.3.4 Audições de Classe

As audições de classe são marcadas pelo professor de instrumento em qualquer dos períodos letivos para que os alunos da mesma classe de níveis diferentes possam ouvir-se uns aos outros.

6.4. Aulas abertas de instrumento

As aulas abertas pretendem mostrar aos encarregados de educação o trabalho realizado nas aulas, permitindo que eles percebam as dificuldades dos educandos, podendo assim, auxiliá-los no trabalho diário que devem fazer em casa.

6.5. Coro Notas Soltas

O coro Notas Soltas é o coro de pais e amigos do CMSM e visa uma aproximação dos encarregados de educação à escola de música, e uma interação e envolvimento entre pais e alunos promovendo projetos comuns. As aulas irão decorrer às 4^{as} feiras das 19h às 20h.

6.6. Aulas para bebés

No ano letivo de 2015-16 o CMSM abrirá uma classe de música para bebés de 2 e 3 anos de idade. Esta opção tem o objetivo fundamental de iniciar o estímulo e gosto pela música desde a primeira infância e dar resposta às solicitações que temos tido de encarregados de educação que têm demonstrado interesse em frequentar estas aulas.

6.7. Rockschool Silva Monteiro

A Rockschool foi criada com o objetivo de dar oportunidade aos alunos que pretendem estudar música com um currículo alternativo ao clássico, mas igualmente certificado. Esta abrange os instrumentos: Guitarra elétrica, Baixo, Bateria, Voz, Piano e Combo. É objetivo a integração dos alunos que frequentam a Rockschool com os alunos do CMSM em projetos musicais comuns.

6.8. Outras Atividades

- Concurso Interno de Cordas, Sopros e Piano: 23 Março 2016
- Workshop Bateria: 23 de março de 2016
- Olimpíadas das Ciências Musicais: a decorrer durante todo o ano letivo para os alunos do secundário através do blog <http://olimpiadas-cm-cmsm.blogspot.pt/>
- III Encontro de Guitarras: 21 e 22 de março 2016

7. PROJETOS ARTÍSTICOS

7.1 Projeto "Música Para Todos"

O projeto "Música Para Todos" teve a sua 1^a edição no ano letivo de 2010/11 implementado pelo Curso de Música Silva Monteiro em articulação com a Câmara Municipal do Porto através da Fundação Porto Social, e com o Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco do Porto, tendo como "padrinho" o BPI. Os 22 alunos abrangidos pelo projeto, deslocaram-se duas vezes por semana à Quinta de Bonjôia, sede da Fundação Porto Social, onde foram lecionadas as aulas teóricas e práticas constantes do programa do ensino articulado da música - formação musical, instrumento, classes de conjunto e área de projeto. Os resultados da avaliação da primeira edição do projeto, realizada pelos professores, demonstram o êxito alcançado na aprendizagem da música e nas restantes áreas curriculares. Deve-se o sucesso desta iniciativa à competência, eficiência e empenho de todos os intervenientes envolvidos, BPI, Agrupamento

de Escolas do Cerco, alunos e família - pelo que a Câmara Municipal do Porto decidiu alargar o projeto "Música para Todos" a outras turmas dos 1º e 2º ciclos do ensino básico do concelho do Porto, nomeadamente ao Agrupamento do Viso. A filosofia do projeto passa pelo envolvimento de parceiros locais que, ao apadrinhar cada uma das crianças e jovens, estão a contribuir para o combate à exclusão social e a dar a oportunidade aos mais novos de terem perspetivas de vida alternativas. No ano letivo 2015-16 mais uma turma irá integrar este projeto (5º ano na Escola do Cerco) sendo um universo total de cerca de 100 alunos.

7.2. V Ciclo de Recitais Silva Monteiro

Fruto de uma relação institucional contínua desde há já largos anos, o Curso de Música Silva Monteiro e a Câmara Municipal do Porto iniciaram em 2010, a título experimental, o I Ciclo de Recitais na cidade do Porto no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha e no Palacete Viscondes de Balsemão, ambos mensais, que decorreram entre os meses de fevereiro a julho 2010. Em 2011/2012 iniciou-se o II Ciclo de Recitais e alargou-se a mais um espaço: a Quinta de Bonjóia. Os Ciclos de Recitais têm como finalidade promover uma atividade musical de excelência regular nestes espaços, com uma abordagem interdisciplinar que melhor permita visionar e fazer dialogar a música com os espaços em que é apresentada.

A necessidade de aproximar as Artes e a Cultura ao mais largo e diversificado leque de públicos, reconhecendo a diversidade de expressões culturais, não limitando a sua ação unicamente a um determinado género ou estilo musicais, justifica-se pelas seguintes razões:

- Proposta de uma oferta regular e sistemática de concertos utilizando o património municipal como "palco" privilegiado para a realização dos mesmos;
- Necessidade de contribuir para a literacia cultural do município;
- Criação de públicos que adiram a produtos culturais, com ênfase na programação de atividades da esfera musical;
- Adotar a forma de "recital comentado" com o objetivo de levar a música às pessoas de uma forma lúdica, tornando-a acessível ao público em geral.

Em 2015-16 será realizado o V Ciclo de Recitais Silva Monteiro, de novo em parceria com a Câmara Municipal do Porto no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha, no Palacete Viscondes de Balsemão, na Quinta de Bonjóia e no Teatro Municipal Rivoli (Ciclo Novos Talentos).

7.3 Ciclo Cultura Viva

O ciclo cultura Viva é um ciclo de Música realizado em parceria com a Fundação Dr. Manuel António da Mota do qual a direção artística é o CMSM. O ciclo decorre desde Junho a dezembro de 2015.

7.4. IV Festival *Concerts for Good*

Entre os dias 2 e 5 de Julho, o CMSM organiza em parceria com a Câmara Municipal do Porto, um Festival de concertos a realizar no Rivoli Teatro Municipal cujo objetivo é angariar fundos para o projeto Música para todos. Este festival é composto por 4 concertos distintos, envolvendo toda a comunidade escolar do CMSM.

7.5 Lusitanae Ensemble

O Lusitanae Ensemble é um agrupamento de cordas constituído pelos professores de cordas do CMSM. É neste momento agrupamento residente da Câmara Municipal do Porto com sede no Teatro Municipal Campo Alegre, fazendo regularmente concertos no âmbito dos ciclos de recitais promovidos pelo CMSM.

7.6 Concertos Pedagógicos

Todos os departamentos irão organizar um concerto pedagógico: piano, cordas, sopros, canto, guitarra e bateria que serão comentados pelos alunos de História da Cultura e das Artes, com objetivo dos alunos poderem ouvir os seus professores de instrumento tocar publicamente.

8. PROJETOS PEDAGÓGICO-ARTÍSTICO

8.1. Masterclasses

Para além da atividade decorrente dos projetos curriculares, o CMSM promove todos os anos uma época de masterclasses, que pretendem oferecer a toda a comunidade escolar uma formação que consiste em momentos de aprendizagens intensos em curtos espaços de tempo, com professores de reconhecido mérito artístico. Estas masterclasses dirigem-se aos jovens músicos de todas as idades e provenientes de todo o país que pretendam melhorar a sua prática instrumental.

O CMSM já realizou Master Classes com professores nacionais e estrangeiros tais como: Álvaro Teixeira Lopes (Piano), José Pina (Guitarra), Alexandre Rodrigues (Guitarra), Vlado Perlemuter (Piano), Hans Graf (Piano), André Gertler (Violino), Winifred Wolf (Piano), Jean Nelson Delle Vigne (Piano), Jack Glatzer (Violino), Pedro Meireles (Violino), Luís Meireles (Flauta Transversal), Paula Marques (Guitarra), Carles Lama (piano), Isabel Alcobia (canto), Radu Ungureanu (violino).

No presente ano letivo será organizada uma masterclass de piano aliada ao Concurso Internacional Santa Cecília.

8.2. Concurso Santa Cecília

O CMSM organizará este ano a 18.ª Edição do Concurso Internacional Sta. Cecília que está aberto a todos os alunos dos cursos de piano. Este decorrerá entre os dias 8 e 12 de Junho na Fundação Manuel António da Mota e Teatro Municipal Rivoli.

Este tipo de iniciativa vem de encontro à ideia de fomentar o intercâmbio entre escolas oriundas das mais variadas regiões de Portugal (Continente e Ilhas) e do Estrangeiro.

Os objetivos principais são de divulgar o Piano enquanto instrumento curricular, proporcionar aos jovens concorrentes a oportunidade de publicamente apresentarem o trabalho que vêm realizando com os seus professores, criar um espaço de encontro entre os vários agentes educativos: alunos, encarregados de educação e professores e proporcionar aos concorrentes uma troca de experiências através da audição de colegas oriundos de outras escolas e regiões, dar a conhecer ao público em geral novos intérpretes que constituirão parte significativa do património artístico do futuro. Paralelamente ao concurso decorrem os cursos internacionais de música.

8.3 Projeto WASO

O WASO - Write a Science Opera, projeto ganhou no âmbito da candidatura ao programa "Pegada Cultural" em parceria com a Escola Fontes Pereira de Melo, 2 Universidades Norueguesas (Universidade de Stor e Stavanger e Ópera de Bergen), consistiu na construção de quatro ópera científicas de raiz (com todas as suas dimensões) por turmas do ensino articulado de música (5.º a 8.º ano da Escola Fontes Pereira de Melo), baseadas no programa curricular de ciências. Estas Óperas foram apresentadas ao público no dia 28/06 na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

Uma destas óperas fará parte no próximo ano letivo do projeto Skylight-A Global Science Opera que reúne participantes de 32 países e cuja apresentação ao público será no dia 3 de Outubro de 2015 na Casa da Música.

A convite do serviço educativo da Casa da Música as óperas serão reestruturadas no próximo ano letivo, daí resultando apenas uma ópera científica, que será apresentada na Casa da Música para escolas e para o público em geral nos dias 27 e 28 de Maio de 2016.

9. O ESPÓLIO DA ESCOLA AO DISPOR DA COMUNIDADE

Além de uma biblioteca com exemplares únicos assinados (obras de Óscar da Silva, Cláudio Carneyro e muitos outros compositores portugueses) o CMSM possui, por doação do Dr. Marques da Silva (antigo professor do CMSM), a maior discoteca existente na Cidade do Porto.

Por iniciativa da Direção Pedagógica e com a colaboração da Associação de Estudantes que se tem vindo a organizar, pretende-se que a biblioteca seja aberta à comunidade estudantil e não só, com vista a potenciar os recursos existentes.

Anexo 6 – Programa de Violino: Iniciação



Programa de Violino

Iniciação

2014 - 2015

MAYOS, CALVARIO & WANDSCHNEIDER, LDA - NIPC 501 106 731 - CMC PORTO Nº 951 100721



Cotações

- **Iniciação I, II e III:**
 - Avaliação Contínua 80%
 - Prova de Avaliação 20%





curso de música
SILVA MONTEIRO

Iniciação I

Programa anual
- 6 unidades

Provas trimestrais

1ª Prova
2 Unidades

2ª Prova
2 Unidades

3ª Prova
2 Unidades

Iniciação II

Programa anual
- 6 unidades

Provas trimestrais

1ª Prova
2 Unidades

2ª Prova
2 Unidades

3ª Prova
2 Unidades

Iniciação III

Programa anual
- 6 unidades

Provas trimestrais

1ª Prova
2 Unidades

2ª Prova
2 Unidades

3ª Prova
2 Unidades

MATOS, CARLOS O. WANDSCHNEIDER, Lda - NIPC 501 106 731 - CRE PORTO Nº 561.000731



Anexo 7 – Programa de Violino: Ensino Básico



Programa de Violino

Curso Básico

2014 - 2015

MATEUS, CARMÃO & MANGUECHINHEIRA, LDA - NIPC 501 385 731 - CEC PORTO Nº 501 000731



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Cotações

▪ 1º Grau:

- Avaliação Contínua: 70%
- Prova de Avaliação: 30%

▪ 2º Grau:

- Avaliação Contínua: 70%
- Prova de Avaliação: 30%

NOTA FINAL DE ANO: Nota do 3º Período: 70% + Nota da Prova Global: 30%

▪ 3º e 4º Grau:

- Avaliação Contínua: 60%
- Prova de Avaliação: 40%

▪ 5º Grau:

- Avaliação Contínua: 60%
- Prova de Avaliação: 40%

NOTA FINAL DE ANO: Nota do 3º Período: 60% + Nota da Prova Global: 40%



Critérios gerais de avaliação

▪ **Avaliação contínua:**

- Capacidade técnica: coordenação motora, controle de andamento, qualidade de som;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio;
- Capacidade de leitura;
- Capacidade rítmica;
- Postura do estudante: motivação e empenho, estudo regular, assiduidade e pontualidade, autonomia, iniciativa, persistência e responsabilidade;
- Participação em Audições: musicalidade, memorização, execução/fidelidade ao texto, presença em público.

▪ **Provas de avaliação:**

- Postura do estudante e do instrumento;
- Capacidade técnica: motora, controle de andamento, qualidade de som;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio;
- Segurança na execução: fluência, capacidade de autocontrolo, confiança;
- Rigor ao texto: rigor na reprodução da notação musical (notas, ritmo, articulação, dinâmica e dedilhação);
- Capacidade de memorização.



1º Grau

Objetivos Gerais

- Conhecimento geral do instrumento e do arco;
- Agilidade na execução e manuseamento do arco;
- Desenvolver divisão e subdivisão do arco;
- Colocação da mão esquerda e sua utilização o mais abrangente possível;
- Sensibilização acerca da afinação;
- Fomentar a execução atendendo à qualidade sonora;
- Capacidade de leitura e interpretação de indicações na partitura.

Programa anual mínimo

- 2 escalas maiores e respetivos arpejos maiores na extensão de uma oitava;
- 6 unidades entre estudos e/ou peças.

Provas Trimestrais

1ª Prova

2 unidades

2ª Prova

1 escala
2 unidades

3ª Prova

1 escala
2 unidades



2º Grau

Objetivos gerais

- Continuar aprendizagem de novas sub-divisões do arco e ligaduras;
- Incutir a flexibilidade da mão direita;
- Desenvolver agilidade na 1ª posição;
- Desenvolver a afinação;
- Introdução à 3ª posição;
- Maior domínio/desenvolvimento da autonomia, organização no estudo individual.

Programa anual mínimo

- 3 escalas maiores e respetivos arpejos na extensão de duas oitavas;
- 6 unidades entre estudos e/ou peças.

Provas Trimestrais

<u>1ª Prova</u>	<u>2ª Prova</u>	<u>3ª Prova</u>	<u>Prova global²</u>
1 escala	1 escala	1 escala	2 escalas
2 unidades	2 unidades	1 unidade	4 unidades

²- O programa a executar na prova global é escolhido de entre o programa trabalhado durante o ano letivo.





curso de música
SILVA MONTEIRO

3º Grau

Objetivos gerais

- Desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências adquiridas no ano anterior;
- Introdução ao vibrato;
- Maior fluidez e rapidez dos dedos da mão esquerda;
- Utilização fluente da 3ª e 2ª posição;
- Maior acuidade na correção da afinação;
- Utilização do arco com maior segurança e melhor controlo da sonoridade, procura de novos timbres.

Programa anual mínimo

- 3 escalas maiores com as relativas menores ou homónimas menores e respetivos arpejos, na extensão de 2 oitavas;
- 6 unidades entre estudos e/ou peças em que uma unidade tem de ser obrigatoriamente um estudo.

Provas Trimestrais

1ª Prova

2 Escalas

2 unidades

2ª Prova

2 Escalas

2 unidades

3ª Prova

2 Escalas

2 unidades



Objetivos gerais

- Aperfeiçoamento do vibrato;
- Domínio nas mudanças de posição;
- Continuar a desenvolver a técnica do arco, com aprendizagem de novos golpes de arco;
- Maior acuidade na correção da afinação;
- Demonstrar uma interpretação adequada aos vários estilos;
- Aprimorar a qualidade sonora e a afinação sensível.

Programa anual mínimo

- 3 escalas maiores com as relativas menores ou homónimas e respetivos arpejos, na extensão de 3 oitavas;
- 3 estudos;
- 3 Peças;

Provas Trimestrais

1ª Prova

2 Escalas
2 unidades

2ª Prova

2 Escalas
2 unidades

3ª Prova

2 Escalas
2 unidades



Objetivos gerais

- Demonstrar uma sonoridade cuidada;
- Maior acuidade na correção da afinação;
- Capacidade de corrigir/ajustar afinação sempre que necessário;
- Controlo apurado do sentido métrico-rítmico;
- Agilidade nas mudanças de posição;
- Aperfeiçoamento do vibrato, adequando-o aos trechos musicais;
- Utilização do arco de forma fluida, controlada e variada;
- Desenvolver uma interpretação adequada aos vários estilos.

Programa anual mínimo

- 3 escalas maiores com as relativas menores homónimas e respetivos arpejos, na extensão de 3 oitavas;
- 3 estudos;
- 3 Peças – é obrigatório fazer pelo menos um andamento de concerto ou um andamento de sonata.

Provas Trimestrais

<u>1ª Prova</u>	<u>2ª Prova</u>	<u>3ª Prova</u>	<u>Prova Global³</u>	<u>Prova de acesso ao complementar⁴</u>
2 Escalas	2 Escalas	2 Escalas	2 Escalas	1 estudo
2 unidades	2 unidades	2 unidades	2 estudos	1 Peça
			2 unidades	

³ O programa a executar na prova global é escolhido de entre o programa trabalhado durante o ano letivo.

⁴ O aluno se tiver 14 valores na prova global fica dispensado de fazer esta prova. O resultado da prova de acesso será de admitido ou não admitido.



- Acumulações:

- A acumulação será proposta pelo professor ou pelo Encarregado de Educação da respetiva disciplina até ao final do mês de Outubro de cada ano letivo, com a ratificação do Conselho Pedagógico.

- A prova de acumulação substitui a prova do 1º período, consiste na mesma estrutura e programa da prova do 1º período do ano para o qual o aluno pretende acumular, e será realizada no mesmo horário.





Programa de Violino

Curso Complementar

2014 - 2015

MATOS, CAMARGO & WANDERSCHNEIDER, LDA - NIPC 501 106 731 - CUC PORTO Nº 501.00721



Programa de Violino – Curso Complementar

▪ Cotações

- Avaliação contínua – 50%
- Prova de avaliação – 50%

Critérios Gerais de Avaliação

▪ Aulas:

- Capacidade técnica: coordenação motora, controle de andamento, qualidade de som;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio;
- Capacidade de leitura;
- Sentido rítmico;
- Postura do estudante: motivação e empenho, estudo regular, assiduidade e pontualidade, autonomia, iniciativa, persistência, responsabilidade.

▪ Audições:

- Musicalidade;
- Memorização;
- Execução/fidelidade ao texto;
- Presença em público.

▪ Provas trimestrais:

- Competência técnica: motora, controle de andamento, qualidade de som;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio;
- Segurança na execução: fluência, capacidade de auto-controle, confiança;
- Rigor ao texto: rigor na reprodução da notação musical (notas, ritmo, articulação, dinâmica e dedilhação);
- Capacidade de memorização.



Objetivos

- Domínio completo das mudanças de posição;
- Interiorização profunda da afinação e sentido rítmico;
- Introdução a formas avançadas de articulação: Martellé, Staccato e Spicatto;
- Início de diferentes estilos musicais e fraseados de épocas musicais distintas;
- Aprofundamento do contexto histórico- cultural do programa a executar.

Programa anual

- 6 escalas maiores, arpejo e respetiva escala menor ou homónima, numa extensão de três oitavas;
- Escala em cordas dobradas na extensão de uma oitava – terceiras, sextas ou oitavas;
- 3 estudos de carácter distinto de entre Kreutzer, Mazas – Estudos Brilhantes, Léonard, Fiorillo, ou outros de dificuldade idêntica;
- 1 peça;
- 1 andamento Bach solo;
- 1 andamento de Sonata ou Concerto.

Provas Trimestrais

<u>1ª Prova</u>	<u>2ª Prova</u>	<u>3ª Prova</u>
2 Escalas (sorteada 1)	2 Escalas (sorteada 1)	2 Escalas (sorteada 1)
1 estudo	1 estudo	1 estudo
1 unidade	1 unidade	1 unidade



7º Grau

Objetivos

- Domínio completo das mudanças de posição;
- Interiorização profunda da afinação e sentido rítmico;
- Algum domínio das formas avançadas de articulação: Martellé, Stacatto e Spicatto;
- Capacidade de executar musicalmente, o fraseado e articulação de épocas musicais distintas;
- Aprofundamento do contexto histórico- cultural do programa a executar.

Programa anual

- 6 escalas maiores, arpejo e respetiva escala menor ou homónima, numa extensão de três oitavas;
- Escala em cordas dobradas na extensão de uma oitava em terceiras, sextas e oitavas;
- 3 estudos de carácter distinto de entre Kreutzer, Mazas – Estudos Brilhantes, Léonard, Fiorillo, Rode ou outros de dificuldade idêntica;
- 1 peça;
- 1 andamento Bach solo;
- 1 andamento de Sonata ou Concerto.

Provas Trimestrais

<u>1ª Prova</u>	<u>2ª Prova</u>	<u>3ª Prova</u>
2 Escalas (sorteada 1)	2 Escalas (sorteada 1)	2 Escalas (sorteada 1)
1 estudo	1 estudo	1 estudo
1 unidade	1 unidade	1 unidade



8º Grau

Objetivos

- Afinação e sentido rítmico bem interiorizados;
- Domínio nas cordas dobradas;
- Total domínio das formas avançadas de articulação: Martellé, Stacatto e Spicatto;
- Capacidade de executar musicalmente, o fraseado e articulação de épocas musicais distintas;
- Aprofundamento do contexto histórico- cultural do programa a executar;
- Preparação para uma possível inserção a nível superior.

Programa anual

- 6 escalas maiores, arpejo e respetiva escala menor ou homónima, numa extensão de três oitavas;
- Escala em cordas dobradas na extensão mínima de uma oitava em terceiras, sextas e oitavas;
- 3 estudos de carácter distinto de entre Kreutzer, Léonard, Fiorillo, Rode, Dont ou outros de dificuldade idêntica;
- 1 peça;
- 1 andamento de uma Sonata ou Partita de J.S.Bach para violino solo;
- 2 andamentos de uma Sonata ou concerto.

Programa anual (Recital)

- 1 andamento de uma partita ou sonata de Bach para violino solo
- 1 Estudo
- 1 Peça
- 2 andamentos Sonata ou Concerto



Provas Trimestrais¹

1ª Prova

2 Escalas (sorteada 1)

2 unidades

2ª Prova

2 Escalas (sorteada 1)

2 unidades

Recital

1 andamento de uma partita
ou sonata de Bach para
violino solo

1 Estudo

1 Peça

2 and. Sonata ou Concerto

¹ - Nota: Aconselha-se os alunos de 8º grau a efectuarem as provas trimestrais, apesar de não serem obrigatórias.



Anexo 9 – Objetivos para cada grau, retirados do site oficial da instituição

Iniciação (4 aos 9 anos)

Os objetivos cognitivos a atingir neste ciclo de aprendizagem são:

1. Usufruir da prática musical desde muito cedo nas classes de conjunto / coro;
2. Usar a linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural;
3. Envolver as crianças em universos artísticos, e a saber expressar-se através dela;
4. Criar público interveniente no sentido de gostar de ouvir, sentindo necessidade de o fazer;
5. Através da aprendizagem de um ou mais instrumentos deixar que as crianças durante esta fase adquiram competências, em prosseguimento dos seus estudos que lhes permita de uma forma espontânea poder optar por traçar o seu percurso musical encarando-o de uma forma profissional ou lúdica.

O curso de Iniciação, no que respeita às aulas de formação musical e classes de conjunto, tem 5 níveis.

Um nível destina-se a alunos com idade correspondente ao pre-escolar e quatro níveis destinam-se a alunos que frequentam o 1º ciclo no ensino básico:

- a) **Nível 0** - alunos com idade correspondente ao **pre-escolar**;
- b) **Nível I** - alunos que frequentam o **1º ano** do ensino básico;
- c) **Nível II** - alunos que frequentam o **2º ano** do ensino básico;
- d) **Nível III** - alunos que frequentam o **3º ano** do ensino básico;
- e) **Nível IV** - alunos que frequentam o **4º ano** do ensino básico.

A correspondência da frequência dos níveis ao ano de escolaridade é apenas indicativa, tendo o professor autonomia para redistribuir os alunos de acordo com o seu desenvolvimento.

O curso de iniciação Nível 0 tem uma carga horária de 90 minutos semanais repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto e formação musical.

O curso de iniciação, nos Níveis I, II, III e IV, tem um volume de 135 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas de classes de conjunto (45 minutos), formação musical (45 minutos) e instrumento (45 minutos).

Básico (a partir do 5º ano)

É objetivo do Curso Básico conjugar internamente os conteúdos e práticas pedagógicas para que os alunos do 1º ciclo de aprendizagem desenvolvam:

1. A linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural já mais elaborado do ponto de vista do repertório e complexidade de escrita;
2. Assumindo a especificidade de cada aluno do ponto de vista instrumental (facilitado pelo facto de as aulas serem individuais) e sem prescindir de exigência de adaptar e orientar cada um para o percurso escolar mais voltado para uma perspetiva profissional ou amadora;
3. Organizar todo este ciclo no sentido de dotar os alunos de uma vivência musical completa em que as disciplinas de formação musical, classes de conjunto e instrumento se articulem entre si formando um todo e em que a interdisciplinaridade se articule a nível programático em função dos objetivos traçados;
4. Utilizar estratégias de motivação nesta fase etária especialmente difícil do percurso escolar, usando meios tecnológicos aliados aos instrumentos e práticas mais tradicionais, ou seja, levar a escola ao encontro das expectativas dos alunos e que o aluno chegue ao fim deste ciclo capaz de prosseguir os seus estudos motivado ou não por uma via profissionalizante.

O Curso Básico é constituído por 5 graus, cada um deles correspondendo a um ano letivo.

Os alunos poderão frequentar o regime articulado ou o regime supletivo de acordo com as condições específicas de cada um.

REGIME ARTICULADO

No regime articulado prevê-se um protocolo entre uma escola de ensino básico e uma escola de ensino artístico especializado em que a primeira se responsabiliza pelas disciplinas do currículo geral e a segunda pelas componentes específicas de ensino artístico. Funciona em duas escolas paralelamente. Quando previamente acordado com a escola de ensino básico, as aulas de componente vocacional também podem ser lecionadas

nesta mesma escola, não tendo o aluno de se deslocar à escola de música.

Como este regime é participado totalmente pelo ME, os alunos estão isentos de propina.

Este regime visa o desenvolvimento de interesses e vocações, através da possibilidade de frequência de currículos que asseguram a aquisição das competências essenciais de uma escolaridade básica, ao mesmo tempo que integram as componentes específicas inerentes à área artística da música.

REGIME SUPLETIVO

O Ensino Especializado da Música em Regime Supletivo é frequentado mediante pagamento de propina, que pode ser parcialmente subsidiada pelo Ministério da Educação.

Secundário (a partir do 10º ano)

O Curso Secundário é constituído por 3 graus, cada um deles correspondendo a um ano letivo.

O ensino especializado da música visa desenvolver a vocação artística dos jovens, promovendo uma aprendizagem sólida que permita a inserção no mercado de trabalho artístico, após a finalização do curso secundário, ou a progressão de estudos no ensino superior.

O acesso ao Curso Secundário da Música requer a realização de uma prova de acesso às disciplinas de Formação Musical e Instrumento. São admitidos os alunos que, tendo sido aprovados na referida prova, se encontrem numa das seguintes situações:

1. Tenham completado o Curso Básico de Música
2. Não tendo concluído o Curso Básico de Música, possuam o 9º ano de escolaridade ou equivalente.

REGIME ARTICULADO

No regime articulado prevê-se um protocolo entre uma escola de ensino secundário e uma escola de ensino artístico especializado em que a primeira se responsabiliza pelas disciplinas do currículo geral e a segunda pelas componentes específicas de ensino artístico. Funciona em duas escolas paralelamente. Quando previamente acordado com a escola de ensino secundário, as aulas de componente vocacional também podem ser lecionadas nesta mesma escola, não tendo o aluno de se deslocar à escola de música. Como este regime é participado totalmente pelo ME, os alunos estão isentos de propina.

REGIME SUPLETIVO

Neste regime, a formação específica da música é independente de qualquer área vocacional que o aluno possa escolher no Ensino Secundário.

Curso Livre

O Curso Livre constitui uma modalidade de oferta educativa independente da atividade regular da Escola. Os alunos que optam pelo Curso Livre, frequentemente adultos, escolhem esta modalidade quando desejam iniciar, reciclar ou melhorar os seus conhecimentos musicais através do estudo de uma ou várias disciplinas / instrumentos.

Anexo 10 – Declaração redigida pelo CMSM das atividades organizadas pela estagiária



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que a Prof.ª Joana Catarina Sampaio Machado, portadora do cartão de cidadão n.º 141527528ZZ0, com validade até 18/04/2019 participou no âmbito do estágio pedagógico nas seguintes atividades desenvolvidas por este estabelecimento de ensino:

- Audição de Classe do Prof. Eliseu Silva, realizado no dia 22 de fevereiro de 2016 pelas 19h00;
- Ensaio de Naipes da Orquestra Juvenil de Bonjóia, realizado no dia 15 de junho de 2016 nos seguintes horários: 1.º violino: 15h00 às 15:45, 2.º violino: 15h50 às 16h35 e viola de arco: 16h40 às 17h25

Por ser verdade e ter sido pedida, passamos a presente declaração que depois de assinada pela Direção vai ser autenticada com o carimbo.

Porto, 18 de junho de 2016

A Direção

cmsm
curso de música
SILVA MONTEIRO

Anexo 11 – Programa Audição da Classe de Violino



AUDIÇÃO DE CLASSE

Prof. Eliseu Silva
Estagiária: Joana Machado

Violino

Auditório Ernestina da Silva Monteiro



22 de fevereiro de 2016
19h

PROGRAMA

Balão do João

Madalena Neves (iniciação)

Anónimo - Segundo dedo flutuante

Ana Rita Martins (iniciação)

O balão do João

Pedro Simões (iniciação)

Suzuki - Allegretto

Leandra Crista

Seitz - Concerto n.5 - 1º andamento: allegro Moderato

Sofia Sá Lopes

Suzuki 9,10,11

Guilherme Brito

Pugnani - Kreisler - Prelúdio allegro

Rodrigo Pinto

Leonard - Duo

Rodrigo Ferreira

Leonard - Air varie

Miguel Fernandes

Kuchler - Concertino 1º andamento

Manuel Queiros

Suzuki - Etude

Leonor Martins

Seitz - Concerto n.5 - 1º andamento: allegro moderato

João Pereira

Vivaldi - Concerto em la menor - 1º andamento

Francisca Gama

Acompanhamento ao Piano

Prof. Luís Costa

Anexo 12 – Circular para a aula de naípe



Convocatória

Em preparação para o concerto de dia 2 de Julho da Orquestra Juvenil da Bonjóia (orquestra residente), para além dos ensaios de orquestra, irá realizar-se no dia 15 de Junho um ensaio de naípe.

Para este ensaio estão convocados os alunos de violino e viola de arco que fazem parte da orquestra.

O ensaio irá decorrer na sala 3 a partir das 15h. Pede-se que os alunos cheguem 10 minutos antes de a aula começar para preparar os instrumentos e para evitar atrasos.

Horário:

1º violinos: 15h

2º violinos: 15:50h

Viola de arco: 16.45h



Anexo 13 – Declaração redigida pelo CMSM das atividades organizadas pela estagiária

cmsm
curso de música
SILVA MONTEIRO

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que a Prof.^a Joana Catarina Sampaio Machado, portadora do cartão de cidadão n.º 141527528ZZ0, com validade até 18/04/2019 participou no âmbito do estágio pedagógico nas seguintes atividades desenvolvidas por este estabelecimento de ensino:

- Concerto do Dia da Mãe, realizado no dia 01 de maio de 2016, na Escola do Cerco, assim como aos ensaios prévios;
- Ensaios e Apresentações do projeto WASO, realizados nos dias 25, 26 e 27 de maio de 2016 na Casa da Música.

Por ser verdade e ter sido pedida, passamos a presente declaração que depois de assinada pela Direção vai ser autenticada com o carimbo.

Porto, 08 de junho de 2016

A Direção

cmsm
curso de música
SILVA MONTEIRO